TÉCNICOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — PELO ENG.º EDUARDO CAETANO (NA PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 251 ANO 50.º PREÇO 1$50

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil co...

1970

HOJE: 48 PÁGINAS

NAS QUAIS SE INCLUEM OS SUPLEMENTOS ESPECIAIS DEDICADOS A «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» E AOS «BALANÇOS» DE DIVERSAS ACTIVIDADES NO ANO FINDO

1971

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, encontram-se fechados os nossos escritórios e oficinas, pelo que não se publica o «Diário de Lisboa»

VISADO PELA CENSURA

ELIMINADO DOS REGISTOS MUNICIPAIS O RESPONSÁVEL PELAS OBRAS DO PRÉDIO DA RUA DO VALE DE SANTO ANTÓNIO

A Câmara combate a irresponsabilidade

A Câmara Municipal de Lisboa eliminou dos seus registos o nome do técnico responsável pelas escavações em curso no terreno adjacente ao prédio n.º 70 da Rua do Vale de Santo António, que ontem ruiu, ao fim do dia, deixando quatro famílias sem alojamento.

O despacho do presidente da Câmara, hoje enviado para publicação no «Diário Municipal», diz ter sido demonstrado que o técnico responsável pelas obras de escavação, eng.º Mário Lourenço Francisco Machado e Bragança, inscrito na Câmara sob o n.º 1022, «revela na execução da obra manifesta imperícia», que implicou com a estabilidade do prédio que ruiu. Salienta o despacho que tal responsabilidade só não lhe seria atribuível se

(Continua na ultima página)

BELEZA A QUANTO OBRIGAS... Logo á noite, estas estoicas raparigas vão disputar entre si o título de «Miss França 1971». O desejo de vencer é tanto que todas se prestaram, sorridentes, a pousar para os fotógrafos ao ar livre e frio num belo campo de neve

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

começamos no próximo número

É já no próximo dia 2, isto é, já no próximo número, que abrimos o ciclo comemorativo do primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa» com uma iniciativa ímpar entre nós uma iniciativa para cujo primeiro prémio criámos o maior até hoje instituído na Imprensa portuguesa: um andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário «Gibo», no valor de 70 000$00) numa das zonas privilegiadas de Lisboa e um automóvel de grande classe: um «Mercedes-Benz-220».

É portanto a partir do próximo dia 2 que os interessados têm de começar a guardar os «cabeçalhos» do nosso Jornal, a fim de provarem que são seus leitores, quando, e se vier, a ser-lhes concedido um prémio.

Voltamos a esclarecer que os

também haverá prémios para os vendedores

participantes nesta nossa iniciativa podem guardar os jornais inteiros e que, ao estabelecermos a obrigatoriedade de recortarem os nossos «cabeçalhos», apenas quisemos facilitar-lhes a participação numa iniciativa que vem beneficiar todos os leitores deste Jornal.

Temos recebido numerosas cartas acerca de um problema que julgávamos já estar resolvido mas que parece carecer de mais elucidações: pretendem alguns participantes saber se vários membros da mesma família podem concorrer com a mesma colecção de «cabeçalhos» do «Diário de Lisboa». Julgávamos que o ponto estava esclarecido: a nossa iniciativa é individual.

Tal como ninguém pode habilitar-se com mais do que uma colecção de «cabeçalhos», cada colecção apenas serve para um participante.

Também nos têm chegado às mãos vários cupões-duplos preenchidos pelo mesmo leitor,

(Continua na página seguinte)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

PRÉMIOS PARA QUEM VENDE O «DIÁRIO DE LISBOA»

Os vendedores do «Diário de Lisboa» que os premiados nesta iniciativa tiverem indicado como sendo aqueles a quem habitualmente compram o nosso Jornal também vão receber prémios! Só ontem revelámos este facto que já deu origem a numerosos pedidos de informações.

Oportunamente, publicaremos mais esclarecimentos acerca deste pormenor importante da inici ativa «eLitor do Diário de Lisboa». Entretanto chamamos a atenção de todos os interessados para o facto de que podem beneficiar o seu vendedor habitual, identificando-o devidamente nos cupões-duplos de identificação que têm de preencher e enviar-nos.

(Continuação da pág. anterior)

o que é francamente inútil — cada participante apenas tem de preencher — e de nos enviar — as duas faces do cupão-duplo que diàriamente publicamos. Por outras palavras: basta um exemplar do «Diário e Lisboa» para que um leitor tenha tudo o que é necessário a fim de participar na nossa iniciativa.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.

Uma das máquinas de secar roupa «Sahco» que foram instituídas como prémios

Os leitores do «Diário de Lisboa» interessados em participar nesta iniciativa (que não é um concurso) podem, evidentemente, enviar-nos os seus cupões-duplos de identificação em qualquer altura, mas até ao dia 31 de Março, como podem dirigir-se-nos, em qualquer momento, pedindo os jornais que lhes faltam para completar as suas colecções.

A fim de evitar uma acumulação de trabalho que a todos poderá prejudicar, julgamos, todavia, que haverá conveniência em que esses cupões cheguem às nossas mãos tão depressa quanto possível.

Um último esclarecimento, este referente aos cartões de identidade: só começaremos a enviá-los aos participantes dentro de algumas semanas por se tornar necessária, como já dissemos, a classificação por ordem numérica dos os nossos leitores.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 » — 250$00
12 » — 485$00

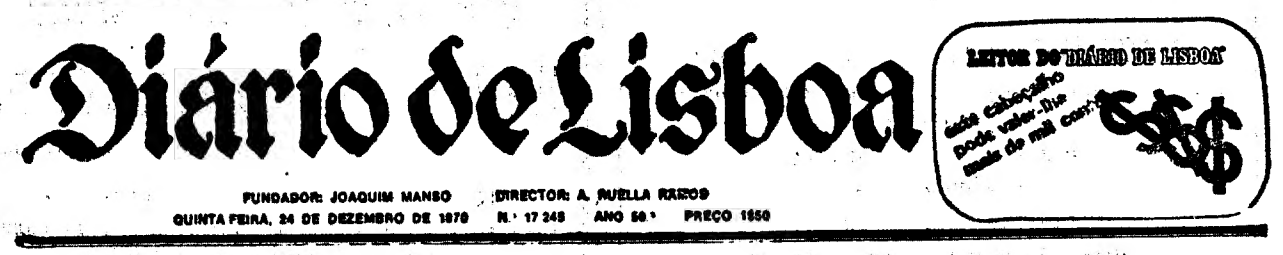
Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185-1.-Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lògicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- o cartão de idenidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leior do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuido em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos ★ do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês

★ Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do jornal donde consta o nome deste e a data de publicação.

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos



É APENAS O «CABEÇALHO» (TITULO E DATA DO JORNAL) QUE TERÁ DE GUARDAR A PARTIR DE 2 DE JANEIRO. É PERMITIDA A FALTA DE CINCO EXEMPLARES POR MÊS.

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

_____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo leitor (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

_____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo leitor (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIARIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

DE ONTEM PARA HOJE

BALANÇO MILITAR

O sr. ministro da Defesa e do Exército focou ontem diversos problemas militares, no discurso proferido no seu gabinete do Palácio da Cova da Moura e dirigido aos oficiais-generais que o foram cumprimentar pela passagem de ano. Começou por dizer que não fora uma situação nova a deste ano, mas que o facto de ter tido a responsabilidade de duas pastas militares lhe permitira «um ano de observação na administração de dois terços dos dinheiros militares, na política dos materiais e equipamentos, na apreciação das necessidades de instrução na organização das tropas e dos serviços de transporte nos teatros de operações e para os teatros de operações, nos aspectos de bem-estar das tropas e no acompanhamento dos problemas do pessoal. E disse depois que ia ser modificado o processo de aquisição de armamentos, concentrando «num mesmo órgão os assuntos de armamento e equipamento, incluindo os que sejam lógicamente comuns aos três ramos das Forças Armadas». As duas fábricas de armamento do Estado vão ser transformadas em empresas públicas. Falou depois do deficiente recrutamento para a Academia Militar, tendo «os comandos responsáveis manifestado ultimamente as suas apreensões pelo estado em que chegam aos cursos de oficiais e sargentos milicianos muitos dos seus instruendos oriundos das Universidades, de liceus e escolas técnicas». E depois: «A subversão procura atingir as Forças Armadas, através das fontes de recrutamento dos quadros que são os estabelecimentos de ensino.» E o ministro da Defesa mencionou depois «Tão nefasta é esta acção que (revelou o ministro) ainda há alguns meses desertaram para a Suécia seis tenentes milicianos, antigos alunos de Engenharia da Academia Militar, que nos termos da legislação até há pouco vigente tiveram de frequentar os três últimos anos numa escola de engenharia civil de Lisboa e que neste estabelecimento receberam a inspiração suficiente para trair a Pátria e fazer no estrangeiro uma torpe campanha contra o seu País e contra os seus camaradas do Exército, onde nunca efectivamente serviram.» E depois prevenia: «Ora, se tal perversão persistir e se desenvolver, teremos de alterar o sistema de formação dos novos oficiais e sargentos de complemento com base em que o serviço militar começa, para todos, aos 21 anos. Os adiamentos de incorporação são concedidos para estudar, e não para fazer desordens. Isto deve ficar bem claramente sabido por toda a gente.»

SERVIÇOS DE EMIGRAÇÃO

O sr. ministro das Corporações e Saúde recebeu, ontem, no seu gabinete na presença dos srs drs. Saragga Leal secretário nacional da Emigração designado, e Cabrita Matias, que há pouco deixou o exercício do cargo de presidente da Junta da Emigração, os elementos das equipas ultimamente constituídas para acolherem, a fim de lhes prestarem apoio e informação em Irun e nos nossos postos fronteiriços de Valença do Minho e de Vilar Formoso os nossos compatriotas emigrantes que vieram em elevado número passar em Portugal, junto dos familiares e amigos a quadra festiva do Natal e do Ano Novo.

LAR DESFEITO

Trabalhava em França e ganhava para a mulher e o filho de seis anos que deixara em Seredelo, concelho de Boticas. Regressou inesperadamente e em casa encontrou a mulher com outro homem. Desvairado, o sr. Amadeu Marques, com a caçadeira primeiro, depois com a pistola, disparou a torto e a direito. Atingido foi o filho, o pequenito António Augusto, com duas balas na cabeça. Entretanto a mulher e o intruso escaparam-se pelas traseiras da casa. O pai pegou da criança e levou-a ao Hospital de S. Marcos,

A DIRECÇÃO-GERAL DE SEGURANÇA DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

O major Silva Pais, director-geral da Segurança, foi ao ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, com diversos inspectores superiores e directores do serviço apresentar cumprimentos e afirmar-lhe que a Direcção-Geral de Segurança está sempre pronta a colaborar com o Governo nas províncias do Ultramar. O ministro agradeceu e teve louvores para os que actuam no âmbito das missões que incumbem á Direcção-Geral de Segurança dando-se inteiramente a uma luta em que se integra afinal toda a Nação e na qual muitos dos seus componentes têm perdido a vida.

NOTA do dia

JOGAR OS TRUNFOS

ANDAMOS TODOS uma data de anos a retilar (para dentro) que assim não podíamos passar da cepa torta. Como é que queríamos? Com os dois, três ou quatro por cento reservados para a educação no orçamento geral do Estado, como é que havíamos de andar para a frente? Muita gente se sobressaltava, mas nada havia a fazer. Era a regra de «uma época em que se julgava indispensável aumentar os saldos das contas públicas», como escreveu não há muito, numa página de feitio memorialista, e prof. Leite Pinto, que viu o problema no seu justo dimensionamento mas que, mesmo sendo ministro, mais não pôde ele próprio que esbracejar. E ministro da Educação!

E agora aí está, é o salto. Será mesmo o salto? Pelo menos estão constituídas algumas das condições para que seja. Pelo menos dinheiro começa a ver-se, com os quatro milhões e tal de contos inscritos no orçamento de 1971, o que anda à volta de treze por cento do valor global orçamentado de 32 milhões de receitas ordinárias e extraordinárias. Nunca se dispôs de tais valores para o ensino, investigação e educação, nem em dinheiro nem em termos de percentagem, o que constitui uma aberta que não se pode perder, perspectivas para muita coisa cuja falta está na consciência dos responsáveis e a que parece possível agora acudir. Resta saber como é que vamos ser capazes de utilizar os meios.

Claro que sem dinheiro não é possível andar para diante. O outro ingrediente é a massa cinzenta, quer dizer, a capacidade para bem o aproveitar. E com isso queremos dizer boas cabeças para dirigir, boas cabeças para ensinar, boas cabeças para aprender. Lá o quem aprenda não parece que seja muito difícil. Quanto mais for possível alargar a base de recrutamento e selecção de jovens através da frequência escolar, maior há-de ser o número daqueles que se apuram de qualidade. Quem se lembra que a nuvem de crianças entradas este ano nas escolas primárias terão no ano 2000 os seus 36 anos? São a formada de dirigentes que por essa altura decidirão os destinos deste País.

Mas a massa de cérebros com que é preciso contar não é só aquela que entrou agora no forno para ser lançada na vida daqui por entre dez e vinte anos. É neste momento a daqueles que for possível reunir para ensinar. Mas ensinar o quê? Para começar, aquilo que sabem, transmitir o que já aprenderam, com certeza. Mas também o que eles próprios aprendam a ser capazes de criar, acrescentar cada um a contribuição do seu próprio ponto ao conto que todos os dias hão de contar. É o lugar da investigação, que vem referida na breve informação oficial a que se reporta este comentário, a nota da reunião de anteontem do Conselho de Ministros. A Universidade não vive sem isso.

Que vamos fazer do dinheiro? Que se vai fazer este ano com os quatro milhões de contos orçamentados? Daqui lançamos um brado ao animoso e jovem ministro da Educação para que não se deixe tentar pelo brilharete fácil de construir prédios para escolas. Sabemos que os locais são precisos, mas sabemos que pode haver ensino sem edifícios, o que não pode é haver ensino sem professores. A boa regra será, parece-nos, para a emergência da nossa crise, a de aproveitar tudo quanto existe, melhorar, retocar, atamancar as instalações actuais, mas rechoá-las de tudo quanto for útil para tornar útil o ensino, dobrar horários que dupliquem o serviço de cada local de ensino, pôr de pé uma verdadeira campanha. Para se ganhar aquilo a que o ministro já chamou a batalha da nossa independência.

CIDLA

TESOURARIA

Para efeitos de balanço e como habitualmente, não estará aberta ao público a Tesouraria da Cidla no período de 2 a 9, inclusive, do mês de Janeiro de 1971.

VESPISTAS precisam-se

para condução de Vespas de cabina fechada na zona de Lisboa

PAGA-SE BEM

INFORMAÇÕES:

SR. JAIME SANTOS

RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

PENNY LANE

HELENA TAVARES

VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos) No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas acrescidos das taxas regulamentares)

(M 17 anos)

NO DIA DE ANO NOVO

Jantares com ementa especial ao preço de 130$00. (Taxas e impostos não incluídos)

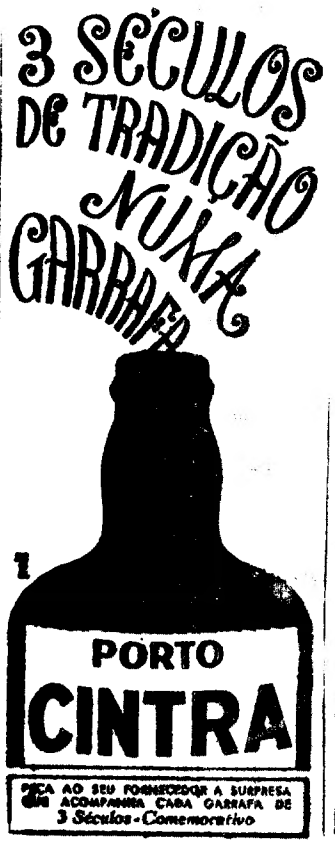
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & CA., LDA.

Rua Antero de Quental, 17-1.º e 2.º — Lisboa

Telefone 553366 — Telex 1497 EACFL P

ENCERRAMENTO PARA INVENTÁRIO

Comunica a todos os seus estimados Clientes, Fornecedores e Colegas que todos os seus serviços estarão encerrados desde 4 a 9 de Janeiro próximo, devido ao inventário de fim de ano e deseja a todos um FELIZ ANO NOVO.



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

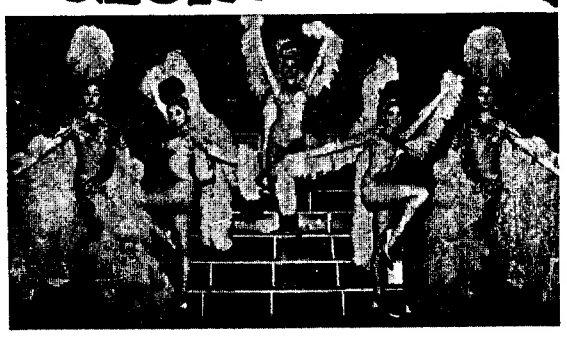
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

"REVEILLON" com

ELAINE DELMAR | KARL KARSONY

LES BALLETS DE GEORGES REICH



JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

No Salão Restaurante (Trajo de noite) Entrada 400$00 com direito a ceia ou 200$00 com direito a 100$00 de consumo. O show começa às 0 horas. M/17

No Wonder BAR Entrada 300$00 com direito a 100$00 de consumo. O show começa à 1 e 30. M/21

No Bar Americano Entrada 150$00 com direito a 80$00 de consumo.

TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS
reserva de mesas só é respeitada até as 24 horas do dia 30

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA
HOJE, às 21 e às 23 h. ● AMANHÃ, às 16, às 21 e às 23 h.
A ALEGRE COMÉDIA — (Maiores de 17 anos)

Sexta-feira, 4 e um quarto

com
LURDES NORBERTO/GLICÍNIA QUARTIN
SINDE FILIPE/JOÃO GUEDES

Uma história de amor tratada com humor

SÁBADO e DOMINGO às 16 horas ➡ «O PROCESSO», de KAFKA
50% de desconto para estudantes —— Maiores de 17 anos

ESTREIA HOJE, às 16 horas (bilhetes à venda), A HISTÓRIA INFANTIL
«EMÍLIO E OS DETECTIVES» (Maiores de 6 anos)
Um espectáculo para jovens de todas as idades — Sábado, às 18.30 h. — Domingo, às 11 horas

«Maria Candelária» em nova versão

CIDADE DO MÉXICO, 31 — (A. N. I.) — O realizador mexicano Emilio Fernández está a preparar uma segunda versão do filme «Maria Candelária», com actores novos e uma realização semelhante á de «Romeu e Julieta».

«Os exteriores da película serão rodados na ilha de Mexcatitlán e a rodagem está prevista para o primeiro semestre de 1971.

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
(Maiores de 7 anos)
Temperatura confortável | 6.ª SEMANA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
AMANHÃ, DIA DE ANO NOVO, TAMBÉM ÀS 16 H.
HOJE, NOITE POPULAR, COM A MESMA TABELA DOS SÁBADOS À TARDE
Balcão: 10$, 15$ e 30$
Plateia: 30$ e 50$00
TORNE MAIS ALEGRE A SUA ENTRADA EM 1971

aplaudindo esta noite a divertidíssima comédia
O INOCENTE
HOJE, À MEIA-NOITE
a 2.ª passagem do ano do T. M. M. será assinalada com uma saudação em cena aberta

ROYAL
O «RÉVEILLON» DA ALEGRIA
NOS MAIORES SALÕES DE LISBOA
V. VAI DIVERTIR-SE E DANÇAR ATÉ O SOL RAIAR
RUA D ... Tel. 355037
HOJE, às 21.45 horas
Maiores de 17 anos
No «écran»:
AMOR QUENTE, AMOR FRIO
c/ GIULIANO GEMMA e BIBI ANDERSON
MÚSICA SENSACIONAL POR
OS 6 DE PORTUGAL
Com o moderno vocalista JORGE GOMES
(1.º Prémio do melhor conjunto para baile)
A SOLTEIRA E O ATREVIDO c/ Tony Curtis & Natalie Wood & Henry Fonda

ADEGA MACHADO
Rua do Norte n.º 91
Telefs. 30095 e 328713 (Adultos)
Maria de Lurdes Machado e Armando Machado, filhos, Artistas e Empregados desejam a todos os nossos estimados clientes e amigos, Hotéis, Agências de Viagens e a todos os Departamentos de Turismo um NATAL FELIZ e ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.
Todas as noites, do nosso elenco privativo pode escutar os seguintes Artistas:
IVETE PESSOA * ESMERALDA AMOEDO * JOSÉ VILELA e NAZARÉ MARIA
Fados de Coimbra JOÃO QUEIROZ
Guitarra e espectacular JORGE FONTES. Viola MANUEL MARTINS
Danças pelo GRUPO TIPICO DE VILA FRANCA DE XIRA
Atracção Portuguesa OS ARAUTOS e ainda a já célebre MARCHA DO MACHADO

GALERIA REAL
SÃO PEDRO — SINTRA — Telefones 98 16 61/2/3
RESTAURANTE — CASA DE CHÁ — BAR
Direcção de FRANCISCO CORREIA e LUIS DIAS
«REVEILLON» CEIA
ORQUESTRA • SURPRESAS
DIA DE ANO-NOVO
ALMOÇOS E JANTARES ● EMENTA ESPECIAL
Em virtude da grande afluência de publico nestes dias, agradecemos aos nossos habituais clientes o favor de reservarem mesas.

O FORNO BAR — BOITE SESIMBRA
PASSAGEM DO ANO 1970/71
Telefone: 535485 — LISBOA
M/ 17 anos

RÉVEILLON NA REBOLEIRA
DISCOTECA-BAR • BAGDAD
Passe uns momentos agradáveis, além da sonhadora decoração, dance ao som de boa música.
SERVIÇO DE CEIAS ABERTO TODA A NOITE
RUA D. DINIS, 5-C — AMADORA — TEL. 93 75 29
(M/17 anos)

«BOITE»
HIPOPÓTAMO
Av. Ant. Augusto Aguiar, 3-A Maiores de 17 anos
GRANDIOSO RÉVEILLON
Reserve mesa com antecedência pelos telefs.: 4 83 84 - 5 17 17
AMBIENTE SELECCIONADO
Música permanente pelo «CONJUNTO HIPOPÓTAMO»

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

JOSÉ VIANA no «Sonâmbulo»

MARIA VITÓRIA (ADULTOS)
AMANHÃ (DIA DE ANO NOVO) «MATINÉE», ÀS 16 H.
• DESPEÇA-SE, A RIR, DE 1970!
HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM, EM PLENO ÊXITO, OS POPULARES ARTISTAS:
JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
NA SENSACIONAL REVISTA
• PIMENTA NA LÍNGUA!...
COM: ANITA GUERREIRO | NICOLAU BREYNER | RONY VALY
E, NO «COMPÈRE», OCTÁVIO DE MATOS
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

O hilariante terceto «Fantasmas da Malveira», com BARROSO, ANITA e CARLOS MIGUEL

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

TODOS OS DIAS

às 15,15 • 18,15 e 21,30

COM INVULGAR ÊXITO

EM 2.ª SEMANA

BILLY WILDER

revela-nos a face desconhecida de Sherlock Holmes num prodigio de irreverência, humor e ironia!

United Artists

RANK FILMES

A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES

ADULTOS

"The Private Life of Sherlock Holmes"

COMO VIVEU NA INTIMIDADE SHERLOCK HOLMES?

...E AS MULHERES NA SUA VIDA?

...E OS SEUS VÍCIOS?

...E AS SUAS FRAQUEZAS?

COM ROBERT STEPHENS • COLIN BLAKELY

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS
NO
CAPITÓLIO

AMANHÃ AS 18.30
EM ÚLTIMAS
REPRISES

«O GANSO DE OURO»

PELO
TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Maiores de 4 anos

TRINDADE

Telef. 320000
Hoje às 21 horas
(Adultos)
de E. Ionesco
O ÚLTIMO INQUILINO

O REI ESTA A MORRER
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Amanhã — Tarde às 16 horas

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

THE KING OF WHISKIES

SANDEMAN SCOTCH WHISKY

PRODUCED AND BOTTLED IN SCOTLAND

RÉVEILLON

DO
ATENEU COMERCIAL DE LISBOA
NA
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES
Conjuntos «BLUE STAR» e «CONTACTO»
(M/ 17 anos) Infromações Telef. 32 08 07

3.ª SEMANA

O FILME QUE TEM ABSOLUTAMENTE TUDO... EXCEPTO UM MOMENTO SEM ACÇÃO!

EDEN

TONY CURTIS · CHARLES BRONSON · MICHELE MERCIER
LES BARBOUDEURS
com PATRICK MAGEE
PANAVISION · TECHNICOLOR
Prod. de IRENE CORMAN · Real. de PETER COLLINSON.

TEATRO
VARIEDADES

Às 20.45 e 23 HORAS (Adultos)

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam
A SUPER-REVISTA DE LUXO E DA GARGALHADA!

«... E O ZÉ FAZ TUDO!»

com
SALVADOR • FLORBELA
CARLOS COELHO

a colaboração de MARIEMA

Pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA

AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

A atracção DUO OURO NEGRO

2ª SEMANA

COMEÇARAM AS LOTAÇÕES ESGOTADAS

COM O ÍDOLO DA EUROVISÃO

CANÇÕES QUE NUNCA ESQUECEM!

Júlio Iglesias

UM ÊXITO DE GALA EM PLENA SENSAÇÃO

TRIUNFAL NO

ODEON

A VIDA É SEMPRE IGUAL

COM A MARAVILHOSA EXALTAÇÃO DE UM AMOR SUBLIME!

O GRANDE MILAGRE DE UMA LINDA RAPARIGA QUE RECUPERA UM INVÁLIDO PARA A VIDA E FEZ DELE A SUA SUPREMA ADORAÇÃO

NUM ADMIRÁVEL ELENCO, com

JEAN HARRINGTON

NUMA CRIAÇÃO FASCINANTE!

AS CANÇÕES ESTÃO GRAVADAS EM DISCOS «RODA» — EASTMANCOLOR — (MAIORES DE 12 ANOS) — Exclusivo da DEVA FILMES

O TeJE - Teatro do Jovem Espectador apresenta em encenação de Glória Guerin e cenários de Filipe la Feria e Maria Helena Sealtiel a célebre obra de ERICH KÄSTNER teatralizada pelo próprio autor

EMÍLIO E OS DETECTIVES

UM ESPECTÁCULO PARA JOVENS DE TODAS AS IDADES

TeJE TEATRO DO JOVEM ESPECTADOR

ESTREIA — HOJE

ÀS 16 HORAS

Tabela de preços dos bilhetes

Até 12 anos ... 20$00

Mais de 12 anos 40$00

Para os espectáculos com «Emílio e os Detectives» decidiu-se fazer uma experiência tendente a permitir aos jovens um contacto directo com a obra e intérpretes. Assim, haverá um determinado número de filas reservado exclusivamente a crianças, as quais terão a acompanhá-las recepcionistas de ambos os sexos, recrutados entre os estudantes, puericultoras e professoras.

As famílias que desejarem acompanhar as crianças têm ao seu dispor lugares a partir do meio da sala.

OTTO NEUBERT

O VALE DOS REIS

A MALDIÇÃO DE TUTANKHAMON

Um apaixonante e minucioso relato da vida no Antigo Egipto desde Menés, o primeiro rei, a Ramsés, o último dos faraós, escrito por um dos raros investigadores que escaparam à «maldição» de Tutankhamon.

volume ilustrado 75$00

uma edição LIVRARIA BERTRAND

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

TEMPORADA DE 1970/71

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

JANEIRO: 2, às 21.30; 3, às 15.30 e 21.30; 4, 5, e 6, às 18.30; 8 e 9, às 21.30; 10, às 15.30 e 21.30; 11 e 12, às 18.30

QUEBRA-NOZES

Bailado-feérie em 1 prólogo e 2 actos (versão integral)

Música: TCHAIKOVSKY

Coreografia e produção: ANTON DOLIN

Cenários e figurinos: ARTUR CASAIS

Principais intérpretes:

DIA 2
I acto: Margery Lambert - Armando Jorge
II acto: Isabel Santa Rosa - John Gilpin

DIA 3 (tarde) E 9
I acto: Joahne O'Hara-Patrick Hurde
II acto: Margery Lambert - Armando Jorge

DIA 3 (noite)
I acto: Joahne O'Hara-Patrick Hurde
II acto: Isabel Santa Rosa - John Gilpin

DIAS 4 E 6
I acto: Margery Lambert - Armando Jorge
II acto: Isabel Santa Rosa-Ger Thomas

DIAS 5 E 10 (tarde)
I acto: Margery Lambert Ger Thomas
II acto: Joahne O'Hara-Patrick Hurde

DIAS 8 E 12
I acto: Joahne O'Hara-Patrick Hurde
II acto: Isabel Santa Rosa-Armando Jorge

DIA 10 (noite)
I acto: Margery Lambert - Ger Thomas
II acto: Antoinette Sibley-John Gilpin

DIA 11
I acto: Joahne O'Hara-Patrick Hurde
II acto: Antoinette Sibley-John Gilpin

Por motivo de doença da bailarina Antoinette Sibley, foi necessário alterar as datas de apresentação dos artistas convidados Antoinette Sibley e John Gilpin. As pessoas interessadas poderão trocar os seus bilhetes de acordo com as disponibilidades existentes na Bilheteira.

Bilhetes à venda para todos os espectáculos

PREÇOS: Estreia — 80$00, 60$00 e 35$00 / Restantes espectáculos — 50$00, 35$00 e 25$00. / 50% de desconto aos estudantes

Espectáculos da tarde e sábado à noite: m/ de 6 anos

Restantes espectáculos: m/ de 12 anos

REVEILLON

com a tradicional ceia da noite de «São Silvestre»

RUA CASTILHO, 77-E

TELEF. 65 15 71

(Maiores de 15 anos)

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Telef. 280919

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas

SOTOBA KOMACHI de YUKIO MISHIMA

e ORLANDO NEVES

e

BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE

Encerrado às 2.as feiras o descanso da companhia

ADULTOS

Na COVILHÃ o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Herminios, Praça do Município.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

SÁBADO, ÀS 18.30 HORAS
DOMINGO, ÀS 11 HORAS

Bilhetes à venda para hoje e dias seguintes

RÉVEILLON 70/71

DO CINEMA (ADULTOS) HOJE ÀS 21.30

MONUMENTAL

NA TELA: Dois filmes para os que gostam de rir muito

- CADA CASA COM O SEU
- SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

NO PALCO: A voz quente de

- SARAH BRASIL

Música para dançar toda a noite

Os Flyers • Fernando Albuquerque • Os Barões

Prospectos em distribuição nas bilheteiras

NOVE HORAS DE DIVERTIMENTO TOTAL!...

SURPRESAS E BRINDES AOS ESPECTADORES

À VENDA OS POUCOS BILHETES QUE RESTAM

COLISEU

HOJE às 21,30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

ALEGRE E TRADICIONAL NOITE DE S. SILVESTRE
A MAIS DIVERTIDA PASSAGEM DO ANO
AS MAIORES ATRACÇÕES — MUITAS SURPRESAS

AMANHÃ — ANO NOVO

2 ESPECTÁCULOS À TARDE 2

As 14.30 e 17.15, entrada gratuita às crianças dos 4 aos 10 anos

À NOITE, ÀS 21.30 (M. 6 anos)

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

O AUTO DA DESALMADA

ANJO — Segundo os autos da vida
que Lá me deram a ler,
a tarefa está cumprida:
não tens na vida vivida
que fazer.
Por isso obedeço á lei
que te manda a eterna paz.
ALMA — Anjo meu, contigo irei
e farei
tudo quanto mandarás.
ANJO — Dá-me o teu braço, riqueza,
ó flor do alto cipreste!
Que distância! Que leveza!
O pão que se pôs na mesa
Regressa ao trigo celeste.
DIABO — Bem mandada peralvilha
celestial!
Então já viveste, filha?
Encheste até cima a bilha?
Deixa ver, pra ver que tal...
ALMA — O que queres tu que eu faça?
obedeço à pura essência.
ANJO — Já provaste da existência.
DIABO — Vai, vai, aproveita a Graça.
Paciência...
Queres ir com o faz-tudo?
Vai, filhinha bem mandada?
Ao menos não haja estudo
de que já viveste tudo
quando não viveste nada.
ANJO — Já conheceste o amor
Já fizeste caridade
esplendor da humanidade
chama-te agora o Senhor
para a suma realidade.
DIABO — Em suma: vida pró cesto...
ALMA — Eu, pra verdade falar,
gostaria de ficar.
Mas agora que pretexto
hei-de dar?
DIABO — Não és do livre alvedrio?
Foge-me dele à sucapa.
ANJO — Vê que na vida faz frio.
DIABO — Diz que te embrulhes na capa
do teu tio...
ALMA — Eu gosto de tudo feito
a preceito.
Descobre-me uma razão.
DIABO — Já viste televisão?
ALMA — Não vi nada desse jeito.
DIABO — Requer uma moratória.
Mostra que és uma mulher
que sabe bem o que quer.
ANJO — Alma, não troques a Glória
por outro ascensor qualquer.
Deixa-me esse Ferrabraz,
Pé-de-cabra, Satanás,
Lucifer e Maldição,
Camafeu e Urubu,
Ratazana, Belzebu,
Dentolas da Perdição.
DIABO — Deixa-o falar. Vale nada.
Palavras bolos de mel.
Fosse o anjo Gabriel
que mete logo a espada
isso tinha eu medo dele.
Ora bem. Vamos alá.
Televisor pronto está.
A começar, «convergência».
ALMA — O que é isso, excelência?
DIABO — Uma coisa que eu sei cá.

NARRADOR

A alma sentou-se, e já não houve quem a levantasse. E viu a «Convergência», com um molho de poetas natalícios, com um porridge à base de Garcia de Resende, com uma algaravada «rosa dos ventos», com o Ruben A. Viu uma sessão de fados por Manuel de Almeida, goelas abertas a todo o gás, e com um repertório do mais coisa nenhuma que já houve na televisão portuguesa, com final em apoteose de recordação dos bons tempos em que andava alegria nas hortas e amor no coração, tempo de vinho tinto e canjirão, tempo de fidalgos e cocheiros e aberturas de água-pé,

tempo em que o fado era fado
o fadista mais fadista
e o amar mais português...

Aconteceu intervalo na participação do Baremboim a tocar a appassionata *de Beethoven — mas voltamos em cheio e em pleno com a históricta da enfermeira que sofria de excesso de iniciativa. O doutor Gannon recupera-a para a enfermagem, pois enfermeiras assim não se podem perder. É o perdes!*

Neste momento, a Alma está patelinha de todo, até mesmo de cabeça perdida. E, em geral, quando se perde a cabeça, perde-se a alma também.

ALMA — Já vi a televisão
Já corri o meu perigo.
Anjo meu, quero ir contigo
subir da escurião
ao claro abrigo.
ANJO — Dá-me o braço. Ih, camarada,
que pesada que tu és!
Terás chumbo preso aos pés?
Assim não pode ser nada
malfadada.
Assim não podes subir
só podes descer, assim.
DIABO — Descer? então és pra mim,
serafim.
Os dois já podemos ir.
ALMA — Oh, como pôde ser tanto
o mal de tão pouca hora
que me deu tal desencanto
e me pôs do tempo santo
para fora?
DIABO — Esquece a filosofia
e anda daí, alma mia.
ALMA — Para o inferno?
DIABO — É conforme.
Há um inferno que dorme
no fogo, que é coisa pouca.
Outro há na cabeça oca...
ALMA — Sinto que esse tal é o meu.
Ó raiva de condenada!
Porém vazia estou eu
e diz o anjo sandeu
que estou pesada?
ANJO — Resposta que eu fosse dar
teria pouco valor.
Mas o telespectador
nunca deixe de pensar
que se muito assíduo for
assim mal se pode achar
ou pior.
A televisão segura
remédio que se desaba:
se se toma às gotas — cura;
se se toma aos frascos — mata.

A quem inda estiver são
que lhe sirva esta lição.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Ritmos para a Juventude; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Ginástica de Pouso, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde; 17 e 35 Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e Sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 33.º e Ultimo Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Tom maior; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 58: Saudações do fim do ano; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: A ópera «Die Kluge» «A Mulher Esperta» (Orff); 17 e 50: Concerto em dó maior para bandolim e orquestra (Vivaldi). Bandolim, André Saint Oliver; Orquestra de Câmara de Toulouse, sob a direcção de Louis Auriacombe, 18: Musica do século XX; 19: Tempo literário; 19 e 25: Folclore português — Canções populares em versões «A-Cappella», de Lopes Graça Coro da Academia de Amadores de Musica, sob a direcção de Lopes Graça; 19 e 40: Musica de piano; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica instrumental; 20 e 30: Madrigais — Madrigais italianos e franceses; 21 A Orquestra Filarmonia dirigida por Otto Kemp.e.er — Metamorfoses (Richard Strass); 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr João Ameal; 21 e 50: Recital de piano por Maria Teresa Rego, 2.º prémio «ex aequo» de piano; 22 e 06: Uma obra de Anton Dvorak para violino e orquestra; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Festivais de Händel em Göttingen (um programa cedido pelo Instituto Alemão), 23 e 45: Intervalo — Canções de Wolf, pelo soprano, Evelyn Lear. Ao piano, Erik Werba; 0 e 02: 3.ª parte do concerto pela Orquestra dos Festivais de Händel; 0 e 32: Musica de piano; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: A nossa musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 07: Selecção para o seu jantar; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Novo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rabbialac; 19 e 35: Estudio C; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Contrastes musicais; 21 e 45: O Arouto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 35: Cristo para todos as Nações; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

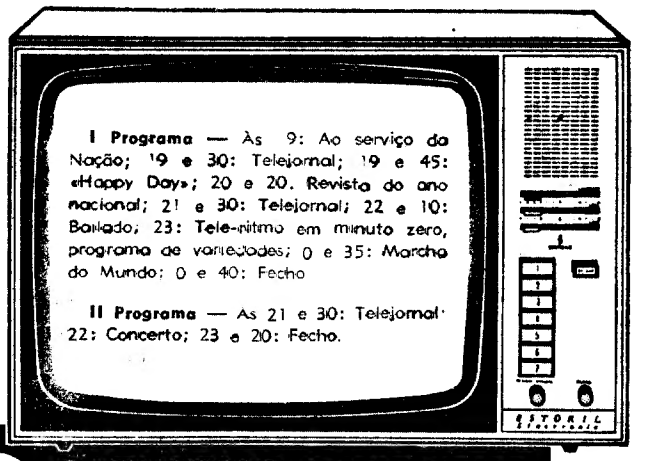
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Canções da Itália; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Esquema 13; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: O coro de Torres Novas; 21 e 45: Exitos da canção 1970; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: Missa da Meia-Noite da Basílica dos Mártires.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda médio— 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 10 e dos 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

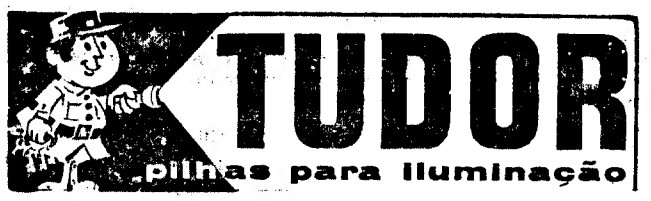


SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 11 e 30: Abertura e missa do dia da circuncisão do Senhor; 12 e 15: Eurovisão. Concerto do Ano Novo; 13: Mensagem do Chefe do Estado; 13 e 30: Eurovisão. Transmissão directa de Garmisch, na Alemanha, de saltos de esqui; 15 e 30: Telejornal; 15 e 45: Eurovisão. Segunda parte do concerto do Ano Novo; 16 e 10: O chapéu-de-chuva vermelho; 16 e 40: TV Mundo — «A Gata Borralheira», «Ballett», com Belinda Montgomery, Robin Ward, Joyce Gordon e Pat Galloway; 18: Ao serviço da Nação; 18 e 25: Variedades, com Sylvie Vartan, Aznavour e Mina; 19 e 15: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 30: Eurovisão. Festival no gelo; 20 e 40: Revista desportiva nacional; 21 e 30: Noite de cinema, «Sonhar é Fácil», com António Silva e Laura Alves; 0 e 10 Marcha do Mundo, e 0 e 15: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Mensagem do Chefe do Estado; 22 e 30: Estúdio C, com o Conjunto «Up With People», e 23 e 25: Fecho.



O ministro do Interior recebeu cumprimentos

No salão nobre do Ministério do Interior efectuou-se hoje, ao fim da manhã, uma cerimónia de cumprimentos ao titular da respectiva pasta, por motivo da quadra festiva.

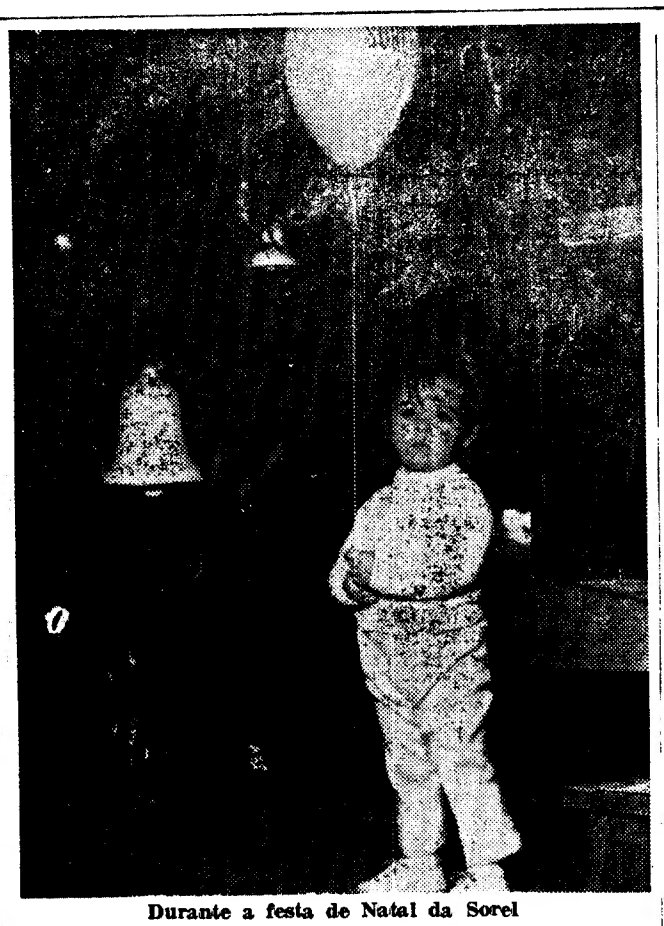
Em nome dos funcionários saudou aquele membro do Governo o dr. Pires de Lima, secretário-geral daquele departamento governativo. O dr. Gonçalves Rapazote agradeceu.

— Também a vereação e os funcionários da Câmara Municipal de Lisboa apresentaram cumprimentos ao seu presidente, eng.º Santos e Castro

CONFRATERNIZAÇÃO DO PESSOAL DE J. J. GONÇALVES

Num restaurante típico da capital reuniram-se, mais uma vez, num jantar de confraternização as equipas de vendas do posto n.º 2 e do departamento de carros usados de J. J. Gonçalves sucessores.

Durante a reunião, que serviu também para homenagear o sr João Benard Guedes Salgado, que em breve deixará de prestar serviço nesta firma, fizeram-se votos unânimes de felicidades para este membro da «família» e pela consideração que a todos mereceu.



Durante a festa de Natal da Sorel

REALIZOU-SE A FESTA DE NATAL DA SOREL

Como é já tradição, realizou-se no Cinema Roma a festa do Natal que a Administração da SOREL, S. A. R. L., oferece aos filhos dos seus empregados e que permitiu também a confraternização do pessoal da empresa espalhado pelas diversas dependências.

Como habitualmente, houve cinema e variedades a que não faltaram os indispensáveis palhaços, balões e distribuição de lanche e brinquedos aos pequenitos. Num dos intervalos, o sr. dr. Castilho Rodrigues, chefe dos escritórios, proferiu algumas palavras alusivas ao acto e aproveitou para lembrar que o extraordinário esforço de expansão que a empresa atravessa e de que as instalações de Cabo Ruivo em vias de acabamento são um significativo exemplo, nada mais é que a preocupação e o esforço da Administração para garantir a continuidade a uma obra que seja não só dos que hoje nela trabalham como dos seus filhos, que gostaria de ver, na altura própria, ali iniciarem a sua vida de trabalho.

FIXADA EM 18 POR CENTO A TAXA DE IMPOSTO DE CAPITAIS

• A contribuição industrial é reduzida de 18 para 15 por cento e a contribuição predial urbana elevada (em certos casos) de 12 para 16 por cento

Um decreto-lei introduzindo algumas alterações no sistema tributário em vigor, em execução da lei de meios para 1971, foi enviado ao «Diário do Governo», destinado a vigorar a partir de amanhã.

Eis as principais alterações introduzidas pelo diploma:

● *Redução da contribuição industrial de 18 para 15 por cento.*

● *Elevação da contribuição predial urbana de 12 para 16 por cento, mas unicamente em relação ás rendas de habitações convencionadas a partir de 1 de Janeiro de 1971.*

● *Fixada em 18 por cento a taxa de imposto de capitais, com excepção do imposto sobre os juros de depósitos a prazo, que se mantém em 15 por cento.*

● *Passa a ser de 6,5 por cento a taxa do imposto sobre os lucros atribuídos aos sócios das sociedades.*

● *A sisa pela aquisição de casas, mediante empréstimos, para residência própria de funcionários, ou beneficiários de Caixas de Previdência, só é totalmente isenta quando o valor sobre que incida não exceda 500 000$00, e o empréstimo seja superior a um terço do preço; e é reduzida a metade quando o valor não exceda 1 000 000$00.*

● *No imposto do selo, são actualizadas as taxas dos vários meios de publicidade, e sujeitos a impostos os registos de transmissão de propriedade de veículos automóveis, com excepção das transmissões sobre que incida a taxa para o Fundo de Fomento de Exportação. Esta taxa é elevada, progressivamente, mas apenas para os veículos de preço total de venda ao público superior a 106 000$00.*

● *São actualizadas as taxas do imposto de consumo sobre o tabaco, e do imposto sobre a cerveja, passando esta a ser sujeita ao regime geral do imposto de transacções.*

● *No imposto de transacções é criada, entre as taxas actuais de 7 e 20 por cento, uma taxa intermédia de 12 por cento. Para ela descem as transacções de alguns produtos sujeitos actualmente á taxa de 20 por cento; e passam a ser por ela tributadas transacções que, sendo agora sujeitas á taxa de 7 por cento, respeitam a produtos que em alguns casos são menos necessários, ou, em outros casos, não são objecto de consumo pelas classes menos favorecidas.*

● *No campo das isenções da contribuição predial de casas próprias, adquiridas por empréstimos de determinadas entidades, fixa-se a sua duração em 10 anos para as habitações com valor locativo não superior a 30 000$00; e em 5 anos para as que, excedendo esse valor, não atinjam, porém, mais de 60 000$00. Ressalvam-se as situações actuais, designadamente as que respeitem a terrenos adquiridos para este fim.*

Segundo se acentua no relatório do diploma, todas as alterações resultam da primeira, na medida em que esta representa uma redução de cerca de meio milhão de contos no volume total das receitas do Estado

Tágide — BOITE — M/21 anos
SENSACIONAL «SHOW»
Conjunto: JOSÉ PEDRO
— WILSON DE VASCONCELOS
— BALLET SANTYAGO DANCER'S
— Em estrela BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
Largo Biblioteca Pública, 18-20 — Tels.: 35328/362123

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D — ABRE AS 7 HORAS

A COLMEIA
RESTAURANTE DIETÉTICO E MACROBIÓTICA (VIDA LONGA)
«SELF-SERVICE»
ENCERRADO AOS DOMINGOS
RUA DA EMENDA, 110-2.º
T. 370500 (AO CAMÕES)

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Aberto até ás 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETÚBAL
Telef. 228344
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 — Telef. 790211 — LISBOA
RÉVEILLON
VARIEDADES
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE «ENA PAI!»
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
AMBIENTE FAMILIAR
Rua Correeiros, 180-182
Telef. 321759

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

SOLAR DO MINHO
Rua d. Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
ALMOÇOS e JANTARES
COZINHA MINHOTA
cada dose 20$00

F. FERNANDES & COSTA LDA

XVII ANIVERSÁRIO

1954 1971

COMUNICADO

F. FERNANDES & COSTA, LDA., Agência Mediadora de Propriedades e Colocação de Capitais, com sede na Av. Almirante Reis, 104-2.º, em Lisboa, comunica aos seus estimados Clientes, Amigos e ao Público em geral, que os seus escritórios encontram-se encerrados no próximo dia 2 de Janeiro para reunião e confraternização de todos os seus colaboradores, por motivo da passagem de mais um aniversário da sua fundação.

A Gerência
JOSÉ DA SILVA COSTA

A ROUPA NA PROPORÇÃO INVERSA DO FRIO

O RITUAL DO INVERNO — Quando a roupa não é muita, e o frio se apresenta na proporção inversa, a única solução está na fogueira. Uns papéis, uma achazita e um pensamento para um Verão que ainda vem longe. E a fogueira, de qualquer forma, foi sempre um dos símbolos de união predilectos do homem, que, afinal, salvo excepções dignas de esquecimento, não consegue negar um pouco de calor aos semelhantes

«Faltam professores no Ensino Técnico»

Recebemos da sr.ª D. Maria Antonieta Costa Amaral a seguinte carta, que, pelo seu interesse colectivo, remetemos à ponderada atenção de quem de direito:

«*Sr. director* — Li no jornal, que V. superiormente dirige, a notícia intitulada «Faltam Professores no Ensino Técnico», a qual se referia à abertura do concurso para provimento das vagas de professores efectivos.

«Como a palavra «professores», engloba agentes de ensino de ambos os sexos, pode daí advir um equívoco que lance os mais incautos numa profissão, cujo mercado de trabalho não é tão bom quanto aquele cabeçalho pode fazer supor.

«Deixemos falar os números. No 4.º grupo, que de nenhum modo constitui excepção, foram abertas um total de 76 vagas distribuídas da seguinte maneira: 3 vagas femininas (3, 9%) e 73 vagas masculinas (96.1%).

«Das 73 vagas, 34 são exclusivamente masculinas (46.6%) e 39 (53,4%) e podem ser ocupadas por docentes do sexo feminino, caso fiquem desertas. Estas últimas vagas não são mistas, pois qualquer candidata (ainda que classificada com 20 valores) será preterida por um colega (ainda que com classificação de 10 valores) pela única razão deste ultimo ser do sexo masculino.

«Haverá escassez de professoras? Pelos vistos parece que não. Há muitas professoras qualificadas no Ensino Técnico, pelo que se conclui. Mas haverá mesmo?

«Peço desculpa, ao sr. director, pelo tempo que lhe roubei, mas penso que é necessário esclarecer o público».

DE QUEM SÃO OS ARTIGOS?

Na secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa (edifício do Governo Civil) encontram-se depositados uma carabina, uma saco com chumbo, baralhos de cartas, dados, artigos de pesca, um relógio de pulso, um termómetro e um óculo, que, segundo se julga, são provenientes de furto.

Os lesados deverão comparecer, o mais breve possível, naquela secção, com vista ao reconhecimento.

ora diga-nos...

— Dá-se bem com o frio?

A temperatura baixa é um incentivo: são mais os movimentos, é mais o trabalho. Em três entrevistados, dois são desta opinião.

● *Disse-nos Manuel Maria Valongo Gonçalves, de 13 anos, empregado numa mercearia:*

— Não gosto do frio, porque nos prende os movimentos. Trabalha-se menos. E o patrão não gosta... E quem sofre é cá o catraio. Se fosse maior, com mais uns anitos, bebia aguardente.

● *Anabela da Silva Noronha, de 6 anos, aluna da 1.ª classe:*

— Ando sempre bem agasalhadinha.

— Sim...?

— Sim. E estudo melhor, sentadinha em casa, quentinha. Lancho cházinho quente, bolinhos doces... Gosto muito do frio. Ajuda a estudar.

● *Palavras de Eduardo Manuel Alves da Silva, empregado no comércio:*

— Nada há melhor do que o frio para uma pessoa trabalhar.

— Acha...?

— Acho. Uma pessoa, para aquecer, faz muitos movimentos. Movimentos para aquecer — e, assim, trabalha-se mais... Muito mais. Agora, no calor, é que não apetece mesmo nada. É uma molengice!

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pluma de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES
Desde 100$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 100$00 Mensais

ESQUENTADORES
Desde 100$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 150$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 150$00 Mensais

SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânica, 12-D
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
SIDA-SUECA, LDA.

COMUNICAMOS QUE PARA EFEITOS DE BALANÇO ANUAL SE ENCONTRAM ENCERRADOS TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS NOS PRÓXIMOS DIAS 2, 4 E 5.

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*

*o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem receio de cair em repetições. Quem o recebe é que escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais

COLUMBIA • PARLOPHONE
VOZ DO DONO • DECCA
CAPITOL • LONDON

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

A DERROCADA NO ROSSIO

Por despacho do eng. Santos e Castro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foi suspenso preventivamente o fiscal de obras da zona em que se situam os prédios do Rossio que ruíram por motivo de trabalhos clandestinos. Foi-lhe igualmente mandado instaurar processo disciplinar. Entretanto, prossegue o inquérito.

Quem quer corresponder-se com a sueca Ann-Catrin?

Ann-Catrin Svensson, uma (aposta-se que loira) jovem sueca de Jonköping, deseja corresponder-se com raparigas portuguesas á roda dos 14 anos. Também ela tem 14 anos, bela idade para escrever coisas bonitas sobre as gentes e as terras.

Leitoras interessadas, Ann-Catrin vive na seguinte morada: Ö. Storgatan 71, 552 41 Jonköping (Suécia, claro).

Depositar é uma operação rendosa

TAXAS DE JURO

Depósitos à ordem
(pessoas individuais)

Até 50 contos	3% ao ano
Acima de 50 contos	1,5% ao ano

*

Depósitos a prazo
(entidades privadas)

6 meses, renovável	4,5% ao ano
1 ano, renovável	5% ao ano
18 meses, renovável	5,5% ao ano

Importâncias múltiplas de 1 000$00 com o mínimo de 10 000$00

Os juros dos depósitos estão isentos de qualquer impostos nos termos da lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

A «S. SILVESTRE» DO BRASIL

CARLOS LOPES (SPORTING) PODE MANTER A TRADIÇÃO

Já está no Brasil, o representante português na famosa corrida de São Silvestre — Carlos Lopes, do Sporting — que apesar de debutante neste género de competições poderá, certamente, manter a tradição dos pedestrianistas lusitanos alguns dos quais regressaram a Portugal aureolados por classificações dignas, tais como: 2 primeiros lugares, 3 segundos, 1 terceiro, 2 quartos, 2 sétimo, 1 9.º e 1 11.º — para não falarmos nos 19.' e 27.' de Anacleto Pinto; no 24.', de José Araujo e num 40.' de Manuel Faria, que depois foi «apagado» com dois triunfos consecutivos em 1957 e 1958.

Carlos Lopes é, portanto, o nono português a estar presente em São Paulo, na noite do fim do ano. Os seus antecessores foram: Filipe Luís (Sp.) uma vez; José Araujo (Bf.), também, uma vez; Manuel Faria (Sp.), cinco vezes, duas das quais vencedor; Manuel de Oliveira (Sp.) cinco vezes; Manuel Marques (Bf.), uma vez; Anacleto Pinto (Bf.), três vezes (uma das quais não alinhou por doença); Carlos Tavares (Bf.), uma vez e Morujo Julio (Sp.), também, uma vez.

Vejamos os anos em que os portugueses participaram e as suas classificações:

1951 — F. Luís (Sp.) — 11.º
1952 — J. Araujo (Bf.) — 24.º
1956 — M. Faria (Sp.) — 40.º
1957 — M. Faria (Sp.) — 1.º
1958 — M. Faria (Sp.) — 1.º
1959 — M. Faria (Sp.) — 2.º
1960 — M. Faria (Sp.) — 4.º
1961 — M. Oliv. (Sp.) — 9.º
1962 — M. Oliv. (Sp.) — 7.º
1963 — M. Marq. (Sp.) — 2.º
1963 — M. Oliv. (Sp.) — 3.º
1964 — M. Oliv. (Sp.) — 4.º
1965 — A. Pinto (Bf.) — 27.º
1966 — A. Pinto (Bf.) — 19.º
1967 — C. Tavares (Bf) — 7.º
1968 — A. Pinto, não alinhou
1969 — M. Julio (Sp.) — 28.º

Como se pode depreender deste quadro — aliás, magnífico para o que vale o atletismo português além-fronteiras (pouco mais que penultimo na escala europeia) — Carlos Lopes, tem, na verdade trabalho árduo a desempenhar para não desmerecer da confiança que os seus compatriotas depositaram nele e, sobretudo, pelo que tem feito através de uma boa preparação, para representar o seu clube e o País, numa tão difícil competição e numa distancia que, apesar de não ser muito longa, é traçada em avenidas, com piso impróprio para atletas que habitualmente correm em pista.

Cremos no entanto, que o *espírito e os feitos* (primeiro por Manuel Faria, depois por Manuel de Oliveira) estarão certamente, na mente de Carlos Lopes — que irá defender o melhor que souzer a desejada posição nesta grandiosa manifestação desportiva — posição com a qual os portugueses radicados no país irmão se habituaram a contar.

Grande tarefa está pois reservada ao jovem sportinguista. Muito se espera do seu brio, voluntariedade e amor pela modalidade que abraçou.

Em São Paulo, têm baqueado grandes nomes do atletismo mundial (estamos a lembrarmo-nos da vitória de Manuel Faria sobre o russo Vladimir Kutz), campeões de todas as latitudes. **Porque não um raio de esperança numa boa classificação do representante português?**

Deseja-se para Carlos Lopes a *sorte dos campeões*. Bem a merece pelo seu apego á modalidade. Confiemos, portanto que o campeão lusitano saberá aproveitar a ocasião que se lhe depara.

E a finalizar recordemos quais foram os vencedores da corrida de São Silvestre, de São Paulo:

1949 — Inostroza (Chile)
1950 — Heino (Finlândia)
1951 — Theys (Bélgica)
1952 — Knischi (Alemanha)
1953 — Mihalic (Jugoslávia)
1954 — Zatopek (Checoslov.)
1955 — Mihalic (Jugoslávia)
1956 — Norris (Inglaterra)
1957 — M. Faria (Portugal)
1958 — M. Faria (Portugal)
1959 — Suarez (Argentina)
1960 — Suarez (Argentina)
1961 — Suarez (Argentina)
1962 — Hyman (Inglaterra)
1963 — Ameur (França)
1964 — Clark (Bélgica)
1965 — Roelants (Bélgica)
1966 — Roelants (Bélgica)
1967 — M. Flôres (Colômbia)
1968 — Roelants (Bélgica)
1969 — J. Martinez (Bélgica)

• NOVE PORTUGUESES ESTIVERAM EM S. PAULO NO ESPAÇO DE 19 ANOS

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

À VENDA O N.º 60

CONSAGRADO A

ALMADA NEGREIROS

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

DISTRIBUIÇÃO: E. N. P. — Av. Liberdade, 266 — Lisboa-2

uma casa à escala do homem

**No início de um novo ano a SIURBE
deseja afirmar a sua confiança na expansão do sector imobiliário
e na criação de objectos arquitectónicos significativos.
Visite os cinco andares modelo
nas Torres que a SIURBE constrói em ALFERRAGIDE.**

SIURBE

ap

Artes plásticas

Pinturas de Henrique Silva

PORTO, 31 — Na Galeria Dois, á Avenida da Boavista, 707, foi inaugurada uma exposição de pinturas do artista Henrique Silva que foi bolseiro da Fundação Gulbenkian.

Artista distinguida em Leiria

Na I Exposição de Artes Plásticas de Leiria, organizada pela Comissão de Turismo local, a artista portuense Margarida Tamegão foi distinguida com uma menção honrosa.

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 31 — (A. N. I. e L.) — É o seguinte o texto do boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 14 a 20 de Dezembro:

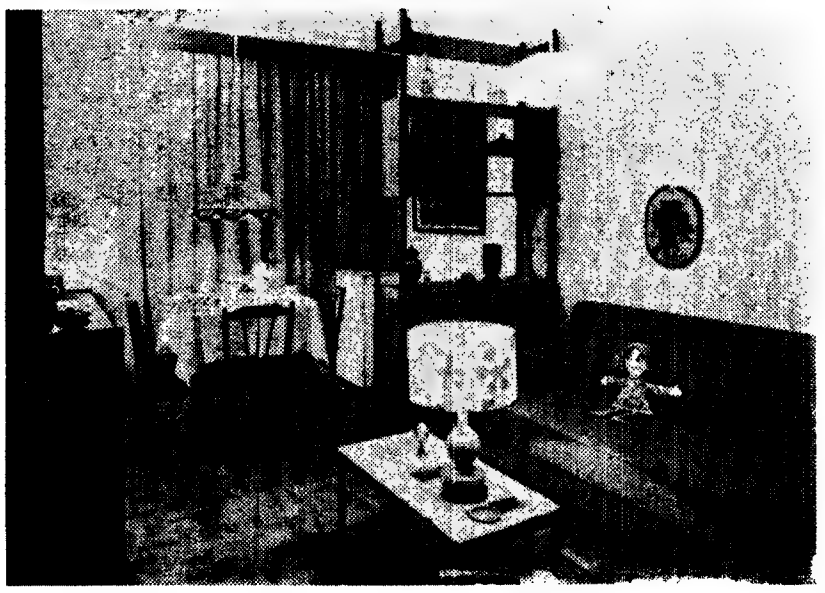
«Na sequência da actividade operacional desenvolvida, as nossas forças interceptaram e neutralizaram junto á fronteira Norte, dois grupos de guerrilha, que tentavam infiltrar-se, a partir do Senegal. O inimigo flagelou, com fogos de armas pesadas, instalações em território da República da Guiné, a povoação de Gadamael-Porto, junto á fronteira Sul. Nesta acção voltou a ser referenciada a participação de artilharia do exército regular da República da Guiné, do ponto de apoio de Sateguia, em reforço das armas pesadas do inimigo.

Apesar da actividade hostil dos Governos dos países limítrofes e das medidas de repressão adoptadas pelas respectivas autoridades, as populações fronteiriças daqueles países continuam a passar a fronteira, vindo a território nacional, para beneficiar de assistência sanitária, tendo sido medicados e tratados gratuitamente 1424 senegaleses e 102 cidadãos da República da Guiné

Durante o período, o inimigo sofreu junto á fronteira Norte 39 mortos e a captura do respectivo armamento. As nossas forçac sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação já foram divulgados»

Veja e compare as vantagens em escolher propriedades da organização

J PIMENTA S. A. R. L.



APARTAMENTOS MOBILADOS

o melhor emprego de capital

PAÇO DE ARCOS — junto à praia e a 100 metros da estação de Caminho de Ferro com magnífica vista para o mar.

Preços de 170 a 400 contos

REBOLEIRA-AMADORA — grande conjunto urbano, bons estabelecimentos comerciais, ligado ao centro da cidade por uma eficiente rede de transportes.

Preços de 150 a 260 contos

CASCAIS — num dos melhores locais excelentes Apartamentos Mobilados dominando soberbas panorâmicas da Serra e do Oceano.

Preços de 350 a 680 contos

LISBOA — para construção imediata numa zona de expansão acelerada.

Preços desde 370 contos

ANDARES • ANDARES • ANDARES

PAÇO DE ARCOS — em adiantada fase de construção e com magnífica vista para o mar.

3 assoalhadas — 370 contos
4 » — 370 »
5 » — 425 »
6 » — 480 »

LISBOA — Para construção imediata.

3 assoalhadas — 325 contos
4 » — 425 »

AMADORA — Av. Santos Matos, n.º 10 — Andares prontos a fazer escritura em prédio de luxo junto à estação do Caminho de Ferro e do jardim.

4 assoalhadas — 300 contos
6 » — 600 »

REBOLEIRA-AMADORA — Andares prontos a fazer escritura.

3 assoalhadas — 250 contos
4 » — 350 »
6 » — 450 »

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:
LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 / 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Com. Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 27 85
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470-1.º — Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela R. da Figueira)

5.000 Clientes satisfeitos recomendam-nos

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 31 — (A. N. I.) — Por desastre morreu na Guiné o soldado Francisco Pereira Celestino, natural de Vila Nova de Gaia, filho de Luís da Mota Celestino e de Florinda Pereira Mota.

★

LUANDA, 31 — (A. N. I.) — Faleceram em Angola, por desastre, o furriel miliciano José de Oliveira Rosa, natural de Aveiro, filho de José Silva Rosa e de Guilhermina Dias Oliveira; os primeiros cabos José Maria Ribeiro de Castro, natural de Santo Tirso, filho de José Castro e de Aurora Conceição Ribeiro e Carlos Alberto Lopes Pais, natural de Seia, filho de Francisco Pais e de Maria do Céu Lopes Videira, e os soldados José António Afonso Veríssimo, natural de Beja, filho de João António Veríssimo e de Antónia Afonso Vitória, e, por doença, Joaquim Rodrigues da Cruz, natural de Malanje.

★

LOURENÇO MARQUES, 31 — (A. N. I.) — Em consequência de acidente de viação, faleceu o soldado do recrutamento provincial Lucas Tembe, natural de Marracuene.

FIGUEIROA REGO, LDA.
Rua da Prata, 209 a 213
Rua da Assunção, 34 a 38
LISBOA

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.

TINTAS MARILINA
Rua de S. Paulo, 216, 1.º
LISBOA
DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS
FELIZ ANO NOVO

Em LEIRIA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Baltazar & Rodrigues, Rotunda de Santana, 1.

Na hora de contar, Fiat é o primeiro.

8.415 automóveis vendidos em 1970.

Somos amigos de longa data.
O nosso convívio renova-se todos os anos.
Graças a ele foi-nos possível manter
a posição já noutros anos alcançada.
Este ano também vendemos mais,
produzimos melhor, vendemos qualidade.
Isso enche-nos de alegria e de orgulho.
Mas sabemos não estar sós
nesta empresa, por isso lembramos
todos os nossos clientes de sempre,
as indústrias que nos deram o melhor
do seu saber
e todas as actividades que
nos apoiaram ao longo deste ano.
Para eles a nossa saudação e o nosso
agradecimento.

FIAT

E TODA A SUA REDE DE AGENTES EM PORTUGAL

CARTAS PARA ISRAEL

Um israelita, B. Malachi, deseja corresponder-se com portugueses de qualquer idade, em inglês ou português. É coleccionador de selos e moedas a quem estiver interessado em trocar opiniões de carácter geral pode escrever para o seguinte endereço: Tel-Avive, P. O. B. — 9178, Israel.

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusto, 255 — Tel. 324564
LISBOA

Foi neste ponto do Cais dos Mercantéis, á Praça de Peixe, que Emanuel Madail praticou o seu acto de coragem

«PRÉMIO VALLE-FLOR» DE 1970

NO DIA DO FUNERAL DA AVÓ METEU-SE AO LODO DA RIA PARA SALVAR UMA CRIANÇA

Um júri de três individualidades resolveu atribuir o «Prémio José Luís de Valle-Flor», no montante de 25 contos, ao jovem Emanuel Zacarias de Pinho Madail, de Aveiro, que salvou de morrer afogada na Ria uma criança de 20 meses.

A história de Emanuel Madail, 12 anos, residente, com seus pais, na Rua Abel Ribeiro, 22, daquela cidade, é muito simples. Ia a passar no Cais dos Mercantéis, e viu cair á água uma criança, que ali ficou presa no fundo lodoso. A primeira reacção foi pedir auxílio a um rapaz dos seus 18 anos, mas este disse que não estava «*para se afogar*», e preferia procurar uma escada. Veloz, Emanuel saltou para a Ria, arrancou a criança do lodo e trouxe a para cima, virando-a de cabeça para baixo, com a ideia (feliz) de a fazer expelir água e lama acumulados nos pulmões. Só a entregou á mãe depois de certificar-se que aparentemente não corria perigo.

Com isto, estragou Emanuel Madail o facto novo, que envergara para o funeral da avó.. A vida pôde mais no seu espírito adolescente.

Filho do marítimo Eleutério Martins Madail e de Olímpia de Pinho Madail, Emanuel tem três irmãos: Jorge, de 21 anos (ausente na Guiné), Aurélia, de 20, casada, e José Henrique, de 16. Outra coincidência — no dia em que lhe comunicaram o prémio, nascia a Emanuel o primeiro sobrinho, filho da irmã Aurélia.

Entretanto, o «Prémio Jenny de Valle-Flor» (para meninas) não foi atribuído este ano, porque os actos praticados por raparigas que chegaram ao conhecimento do Montepio, embora dignos de louvor, não puderam enquadrar-se no espírito dos estatutos da Fundação Valle-Flor, circunstância que tornou inviável a sua concessão. Como se sabe, o Montepio Geral administra a dita Fundação.

1971
COMECE BEM O NOVO ANO

COMPRE E OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS AS REQUINTADAS EDIÇÕES EM PAPEL BIBLIA

JÚLIO DINIS
Toda a obra deste popular escritor deliciosamente ilustrada a cores e reunida em 2 Volumes

ALMEIDA GARRETT
A obra completa deste escritor, reunida em 2 grossos Volumes

GIL VICENTE
A obra completa deste escritor, reunida num só Volume

ALEXANDRE DUMAS
A obra deste popular escritor, reunida em 8 Volumes

M. DE CERVANTES SAAVEDRA
D. QUIXOTE DE LA MANCHA — Edição ilustrada por G. Doré

PADRE ANTÓNIO VIEIRA
SERMÕES COMPLETOS - Edição reunida em 5 Volumes

M. MARIA BARBOSA DU BOCAGE
A obra completa deste grande poeta reunida num só Volume

VICTOR HUGO
A obra em prosa deste insigne escritor, reunida em 2 Volumes

LUÍS DE CAMÕES
A obra completa do imortal épico, reunida num só Volume

que CREDILELLO lhe facilita em pequenos pagamentos mensais

INFORME-SE HOJE MESMO
LELLO & IRMÃO
Rua das Carmelitas, 144 — PORTO — Telefone 22037
que imediatamente lhe darão todos os esclarecimentos

EXTERNATOS CRISFAL
PARA MAIORES DE 18 ANOS
MANHÃ
TARDE
NOITE
AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20
LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1875
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
Informamos os nossos estimados clientes e fornecedores, que todos os nossos serviços encerrarão de 4 a 6 de Janeiro, para efeitos de balanço.

Tribuna livre

TÉCNICO E TÉCNICOS ES

Pelo eng. EDUARD

2. *Por força das circunstâncias e do condicionalismo ambiente actual, os nossos técnicos, aqueles que efectivamente o são por projectarem, calcularem, investigarem ou trabalharem localmente nas fábricas ou em obras, têm de se desdobrar numa polivalência que, naturalmente, diminui a sua rentabilidade quando comparada com a inerente á especialização. Em contrapartida tal polivalência permite aos técnicos terem uma perspectiva de conjunto que também apresenta as suas vantagens, especialmente no campo dos projectos e da direcção. Estão excluídos desta apreciação, como é evidente, os tais burocratas referidos no capítulo anterior, por não produzirem efectivamente uma actividade técnica no sentido intrínseco da palavra.*

Creio poder-se perfeitamente aceitar a afirmação de que num vasto sector das actividades técnicas os nossos técnicos estão á altura de executar ou perfazer os trabalhos que lhes forem cometidos. É sabido que os nossos técnicos terão sempre contra eles a inveja e a má vontade dos especialistas de ofícios, que, sempre que podem, propõem o recurso a técnicos estrangeiros, com o argumento, tantas vezes gratuito e malicioso, de que os nossos técnicos ou não estão á altura ou trabalham em regime artesanal!

No fundo não é mais do que um despeito mesquinho da burocracia contra a técnica portuguesa! Todavia esta atitude é perfeitamente contrária aos interesses nacionais na medida em que não estimula os técnicos portugueses, a braços com um mercado de trabalho, já de si pobre e reduzido; porque diminui a actividade nacional dos técnicos não só do escalão mais alto mas de toda a pirâmide que lhe corresponde; e ainda porque aumenta o caudal de divisas que saiem para fora do País.

Não será exagerado afirmar-se que, para a grande maioria dos problemas técnicos que se lhes apresentam, os técnicos portugueses estarão em melhores condições de percepção, compreensão e de resolução do que os técnicos estrangeiros. Efectivamente, os técnicos portugueses sentem e vivem os problemas, situando-os devidamente nas suas implicações em profundidade e horizontalmente.

É evidente que em países progressivos da Europa, como a Alemanha e a Inglaterra, com uma vasta tecnologia tradicional; ambiente tecnológico actualizado; apoios de Escolas, Institutos e Laboratórios; enorme mercado interno e externo; etc., é perfeitamente viável o «fabrico» de técnicos de elevado grau de especialização. Tudo se conjuga para que tal se realize, quer em meios quer em fins. Nós ainda estamos longe de tal possibilidade. Por isso o estrangeiro poderá ajudar-nos em sectores altamente especializados que exigem uma estrutura complexa e dispendiosa de treino. Aí, sim, a ajuda estrangeira é bem-vinda!

Também é desejável a colaboração de técnicos estrangeiros num trabalho de equipe onde sejam os próprios técnicos portugueses a solicitar essa colaboração por a julgarem necessária.

A nós não nos interessam os pseudo técnicos estrangeiros que vêm enriquecer para o nosso País sem nada nos dar em troca. Não se trata de um sentimento de xenofobia, incompreensível para nós, País de emigrantes, mas de uma repulsa por uma situação injusta e abusiva. Como é óbvio, este ponto de vista não se aplica aos técnicos autênticos que são bem-vindos e desejados por nos trazerem os seus conhecimentos uteis, mas aos pseudotécnicos algo representados no sector industrial, apenas interessados na exploração do baixo ní... da mão-de-obra nacional.

Técnicos estrangeir... nhecida competência... num dado sector, quand... dos a realizarem cursos... zação entre nós, poderã... ajuda das melhores. E, ... a ida dos nossos técnicos... devidamente programad... todos ou a cursos de ... realizados em centros ... famosos pelos trabalhos ... qação ou qualidade dos ... los serão contribuições v... a nossa tecnologia. Não ... o provérbio chinês do ... pescar ou dar o peixe!

Ainda poderá ter mui... a participação de técn... gueses em simpósios, ... viagens de estudo e col... países estrangeiros q... efectivamente algo pr... mostrar.

No que se refere a ... parece-nos, talvez com ... pessimismo, que, em gr... são mais uma forma de ... tempo e divisas sem uma ... lida de ganho técnico.

Não se pretende dizer ... que Portugal deva est... dos Congressos Internaci... contrário deverá estar ... presentado, embora lim... pelo menos para se sabe... passou e se marcar a resp... sença, se não houver p... de se apresentarem co...

Esta é uma ... de 1971. Em ... e predomina ... um ar jan... vestuário

GOS NACIONAIS STRANGEIROS

RDO CAETANO

co nível salarial cional.
ngeiros de reco- ncia profissional quando convida- ursos de actuali- oderão ser uma . E, igualmente, nicos a estágios mados e orien- de actualização ros estrangeiros alhos de investi- dos seus produ- ões válidas para Não esqueçamos do ensinar a ixe!
muita utilidade técnicos portu- sios, seminários, e colóquios, nos que tenham para dar ou

e a congressos, com demasiado grande parte a de se perder uma contrapar- co.
dizer com isto estar ausente rnacionais. Pelo ntar sempre re- limitadamente, saber o que se a respectiva pre- er possibilidade comunicações

ou trabalhos válidos. Não nos podemos alhear do que se passa no Mundo, nem isso nos convém. Mas se se analisar com sentido pragmático o problema da deslocação dos nossos técnicos ao estrangeiro, parece-nos que se colhe um benefício muito maior, sob o ponto de vista profissional, na participação em simpósios, etc., do que em congressos.

Os técnicos megalómanos

É de toda a parte e de todos os tempos a existência de megalómanos. Como seria possível admirar as pirâmides do Egipto e o Coliseu de Roma se não tivessem existido megalómanos na altura?

Simplesmente nós vivemos em 1970, num Portugal que, sob o ponto de vista material, está na cauda dos países da Europa Ocidental. Não há dúvidas de que somos uns pelintras quando comparados com os suecos, suíços ou holandeses. Toda a gente sabe isto e muita gente conhece, por o viver, o baixo nível de vida médio que usufrui.

É com os olhos postos nesta realidade irrefutável que se escreveram as considerações a seguir.

Entre nós, os técnicos com a mania das grandezas, das grandes obras, das obras de nível, recrutam-se principalmente entre os técnicos-burocratas, já anteriormente tratados, na medida em que essas

(Continua na 16.ª página)

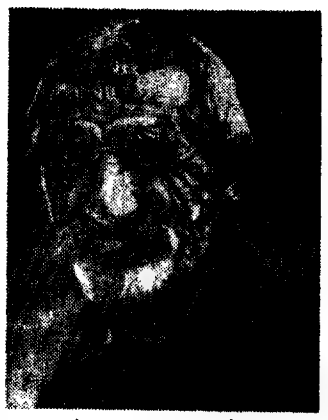
uma criação de Mary Quant para a Primavera 1. Em tecido semitransparente, o elemento inédito dominante são a espécie de atacadores, a condizer sandálias «à franciscana». A equivalente, em estuário, das botas altas da época chuvosa?

Se depositar as suas acções ou obrigações no Banco de Angola, poderá receber todos os meses o valor equivalente a uma quota parte do seu rendimento anual.

Com este novo e inédito serviço, o Banco de Angola continua a servir os portugueses com o dinamismo dos mais modernos processos.

BANCO DE ANGOLA

PILULAS DE **ALHO**
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE
CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

EXTERNATOS

- **SÃO VICENTE**
  Rua do Paraíso, 28 — Telefone 86 59 04
- **MARQUÊS DE POMBAL**
  Rua Edith Cavel, 8 (ao Chile) — Telefone 83 46 58
- **ALVARES CABRAL**
  Av. Grão Vasco, 1 (F.te à Igreja de Benfica) — Telef. 70 69 74

CURSO LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO COMERCIAL
INSTITUTOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

A Direcção deseja aos seus Digníssimos Professores, Alunos e Ex.mas Famílias, Festas Felizes e próspero Ano Novo.

TÉCNICOS NACIONAIS E TÉCNICOS ESTRANGEIROS

(Continuação da pág. anterior)

obras são um sinal exterior do tecnicismo que porventura lhes falta. Por outro lado verifica-se, mesmo ao nível do indivíduo, que a mania das grandezas é bem própria dos pelintras, talvez como «révanche» contra essa mesma pelintrice.

Todos conhecemos a propensão do português de passar do nada para o melhor da Europa ou mesmo, se possível para o melhor do mundo! Do essencial para o supérfulo! Para atender ao acessório passar por cima do fundamental! A frase utilizada comumente por todos nós: «passar dos 8 para os 80», traduz bem, na sua simplicidade, esta faceta da nossa tidiossincrasia.

A megalomania torna-se mais visível nas obras por ser a sua tradução material. Mas, como é do conhecimento geral, há outras megalomanias, quer a nível do indivíduo quer a nível nacional, algumas até perfeitamente anacrónicas e sempre negativas. É o caso por exemplo do técnico que pretende abraçar tudo, quer no que respeita aos sectores do seu campo de actividade quer aos outros, e acaba por andar á deriva! Poderá classificar-se como um exemplo típico de complexo de inferioridade, mas a verdade é a Nação que paga as consequências!

Aos técnicos megalómanos interessam fundamentalmente as obras de fachada e as obras «de nível», tendo em vista a ostentação, as entidades oficiais, a inauguração, a comenda! Nada lhes interessa a problemática das prioridades fundamentais, da coerência ambiental, do enquadramento das obras na conjuntura geral.

De um modo geral as infra-estruturas básicas não interessam aos técnicos megalómanos, porque não são aparentes, não têm o interesse da «vista», não satisfazem o seu «ego» perante os seus concidadãos.

Todos nós sabemos de obras sumptuárias que custaram enormes quantidades de dinheiro para serem utilizadas em poucos e breves períodos por ano... Argumenta-se que tais obras necessitam da dignidade correspondente á sua função. É evidente que tal argumentação dá para tudo e a aceitar-se ficariam avalizadas as obras em que o supérfluo se sobrepõe ao essencial! Se um dia as coisas se modificarem e pudermos chegar até áquilo que hoje consideramos supérfluo, então a análise conjuntural determinará se é válido e justificável o que hoje está perfeitamente errado.

Se isto é reprovável no particular, (porque para além de todos os argumentos o facto é que vivemos num Portugal com carências prioritárias básicas) mais o é no caso do Estado.

A escalada do sumptuarismo faz-se não só ao nível dos utentes como dos projectistas e das entidades que executam as obras. Todos querem mais e mais e diferente. Importam-se materiais estrangeiros carssimos quando ficariam melhor e muito mais económicamente substituídos por soluções nacionais. Mas é claro, quer-se diferente! No fundo trata-se de falta do simples senso comum!

Acontece, por vezes, casos curiosos, como, por exemplo, aquele em que os próprios utentes, cônscios das dificuldades económicas em que vivemos e tendo em mente a realização das prioridades fundamentais, reduzem voluntàriamente ao mínimo os seus pedidos. Pois os tais técnicos megalómanos empolam o que foi pedido por considerarem inaceitável um «standard» que outros países europeus, mais evolutidos e progressivos de que o nosso, aceitam perfeitamente...

Que fazer? De nada adianta dizer-se que os portugueses, independentes como povo há mais de 8 séculos e com uma acção histórica no Mundo de resultado final positivo, têm a maturidade suficiente para se libertarem de provincianismos anacrónicos, como são as megalomanias, pois ficará tudo na mesma.

Interessaria, sim, que se colocassem em lugares-chave técnicos que fossem capazes de analisar os problemas susceptíveis de megalomanias numa perspectiva de acordo com as nossas realidades actuais, possibilidades, prioridades e até coerência geral. Efectivamente o problema da megalomania nas obras é importantíssimo por mostrar bem existir uma certa pobreza de apreciação dos problemas particulares no enquadramento da nossa conjuntura geral.

É compreensível ser difícil, para quem decide, alterar por exemplo, o parecer de um agrupamento de pessoas de nível profissional elevado, se bem que de um modo geral o parecer não traduzirá a unanimidade de pontos de vista.

É muito difícil que em face de qualquer obra, seja modesta ou sumptuosa, haja acordo geral! Mas uma coisa é certa: todos concordamos que deverá haver maior moderação, na nossa fase actual, no que se refere ao empolamento e sumptuosidade das obras, especialmente nas do sector público, porque nos dizem respeito e são pagas por todos nós.

A seguir: **Os técnicos em face do tempo** (conclusão)

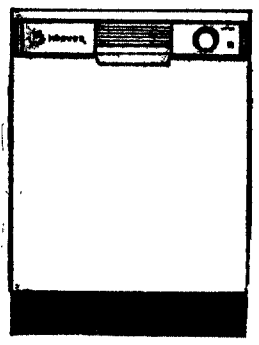
36

SUAVES MENSALIDADES

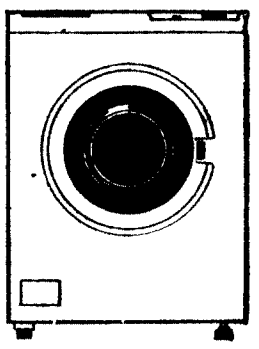
M.L. FERREIRA

LANÇA A SUA GRANDE CAMPANHA

CRÉDITO A LOOONGO PRAZO!



ESCOLHA A MÁQUINA DE LAVAR ROUPA ou LOIÇA DA SUA MARCA PREFERIDA



PAGUE-A QUASE SEM DAR POR ISSO, NÓS CONFIAMOS EM SI POR ISSO LHE DAMOS ESTA OPORTUNIDADE: CRÉDITO A LONGO PRAZO

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A

SÓ VENDEMOS AS MELHORES MARCAS E COM GARANTIA

CAFÉ — RESTAURANTE — CANAS

APRESENTA

PARA A CEIA E ALMOÇO DE «ANO NOVO»

O já tradicional VEADO NO ESPETO E EMENTA ESPECIAL

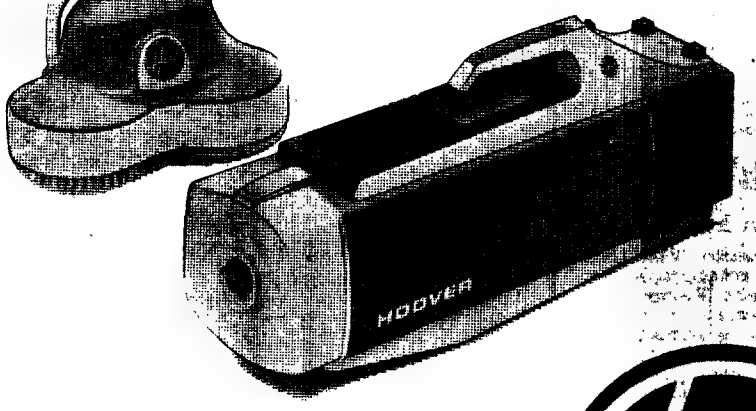
Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Feliz Ano Novo

RUA SARAIVA DE CARVALHO, 145-A e B — Telef. 67 22 29

PARA LARES FELIZES

ENCERADORAS
MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS
COM OU SEM SUCÇÃO.

ASPIRADORES
CILÍNDRICOS
3 MODELOS DIFERENTES:
417, 419 E O NOVO 507
TODOS COM JOGOS COMPLETÍSSIMOS DE ACESSÓRIOS.

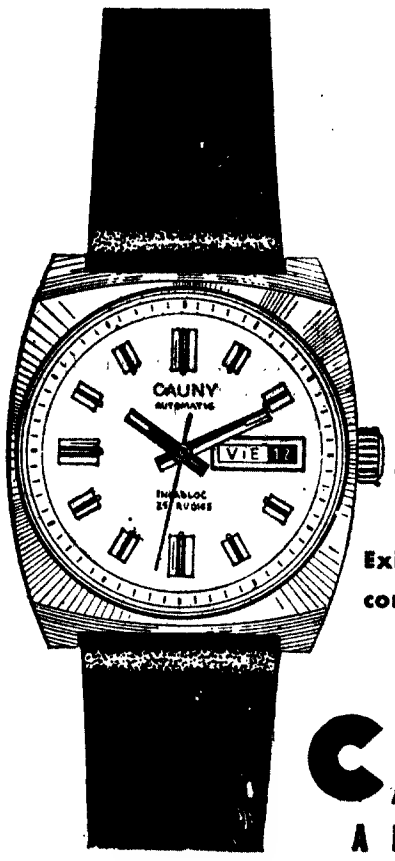


ENCERADORAS ASPIRADORES

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL.
AUTOMÁTICO
CALENDÁRIO
INCABLOC
RESISTENTE
Mudança de data ultra-rapida



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

HOMENAGEM A ABEL SALAZAR

PORTO, 31 — Para celebrar o 24.º aniversário da morte do notável cientista, escritor e artista plástico prof. dr. Abel Salazar, individualidade marcante, em representação da Sociedade Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar, foram em romagem ao seu túmulo, no cemitério do Prado do Repouso.

Ali foram colocados ramos de flores, e, depois de observado um minuto de silêncio, o sr. Alexandre Ferreira Barros fez o elogio da figura e da obra da notável personalidade de Abel Salazar. Estiveram presentes á cerimónia os srs. António Maximiano da Silva, tesoureiro da Sociedade, que representava o sr. prof. dr. Alberto Savedra, seu presidente; eng.ª D. Virgínia Moura, drs. Guedes Pinheiro e Armando Bacelar e eng.º Atanagildo Teixeira Pinto e Jorge Delgado, etc.

ABONO DE FAMÍLIA PARA OS RURAIS

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Joaquim Dias da Silva Pinto, teve, ontem, reuniões de trabalho na Figueira da Foz, Aveiro e Alcobaça, completando, assim, o plano de montagem em todos os distritos do Continente, de centros de informação e expediente destinados a aplicação do regime especial de abono de família para os trabalhadores rurais das zonas não cobertas por Casas do Povo.

Nas reuniões tomaram parte os governadores civis e os presidentes das Câmaras Municipais dos distritos de Coimbra, Aveiro e Leiria, assim como os delegados do I. N. T. P. Na reunião realizada em Aveiro, tomaram, também, parte os deputados pelo círculo.

HOSPITAL MARIA PIA

PORTO, 31 — Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação do Hospital de Crianças Maria Pia, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Dr. Vasco Michon de Oliveira Mourão, presidente; Francisco Paula Ferreira e Manuel Alves Cunha.

Comissão administrativa — Albino Fernando Baptista, Augusto Alves da Silva Cunha, comendador João António Peixoto Braga, João Manuel Borges Antão, eng.º José dos Santos Guedes Cardoso, Rui Fonseca da Cruz Formigal e Silvio Garcia Cervaens, efectivos; Carlos Henrique Lencastre Freitas, Faustino da Costa Andrade, dr. Francisco de Lumbrales Sá Carneiro, prof. dr. Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva, Julio António de Jesus Silva, Mário Lobo Bandeira e dr. Pedro Augusto Leão da Silva Cunha, substitutos.

O SENSO DO BOM GOSTO

PORTO GONZALEZ BYASS

BOAS NOTÍCIAS PARA OS QUE OUVEM MAL

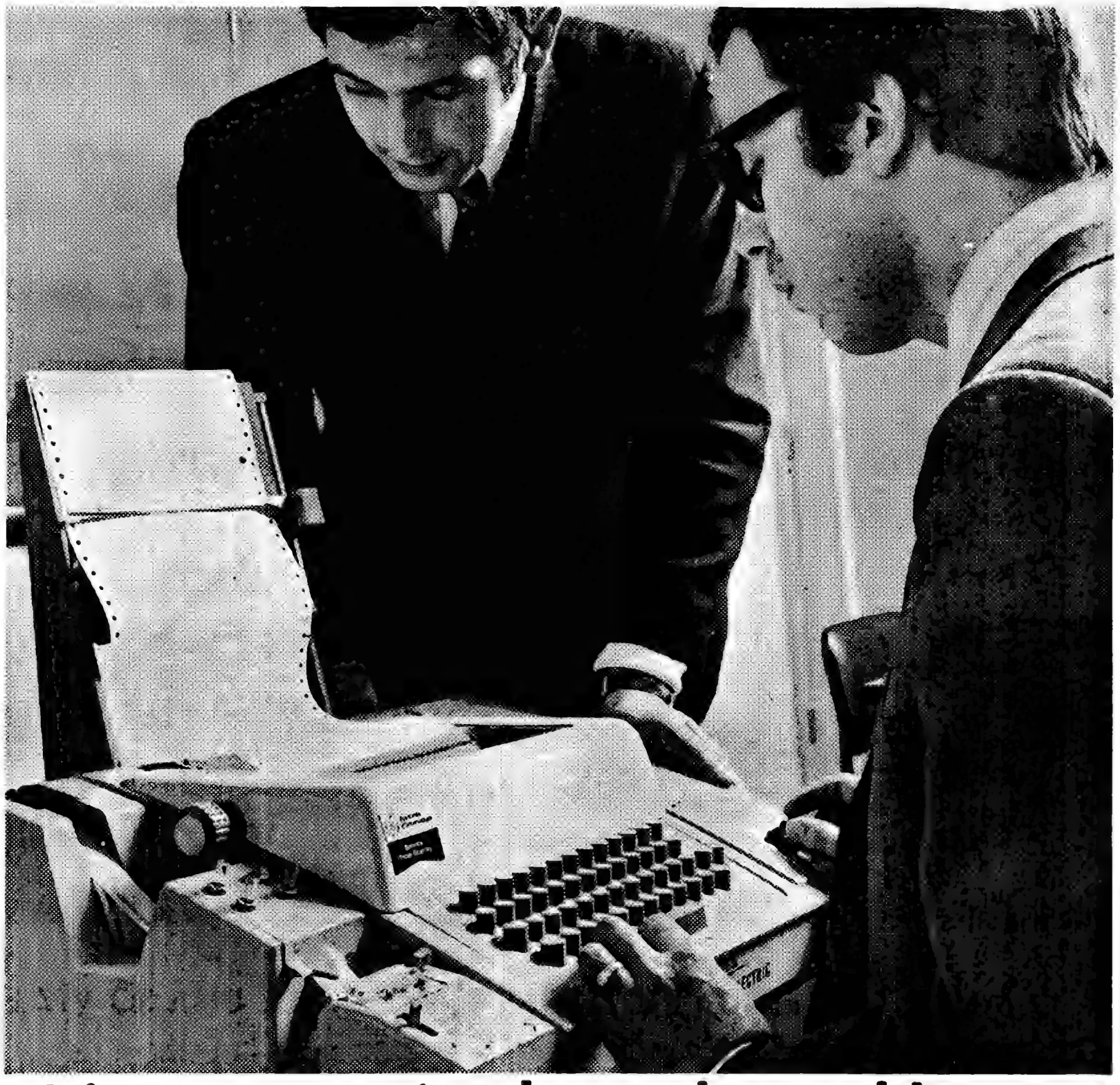
Campanha da Boa Audição

O Departamento VIENNATONE com a colaboração da sua Representada Viennatone, de Viena (Áustria), comunica aos que sofrem de Surdez que promove, a partir de 21 de Dezembro a sua primeira Campanha de NATAL.

Esta Campanha vai até 31 de Janeiro próximo e visa nesta quadra festiva, com preços acessíveis nos seus aparelhos de correcção de surdez, possibilitar a todos que ouvem mal a recuperar a preciosa Audição.

Os nossos Serviços funcionam nos dias úteis das 9,00 às 12,30 h. e das 14,30 às 19,00 h.; Aos sábados das 9.00 às 12.30 horas.

Avenida de Roma, n.º 29, 1.º Porta 1 — LISBOA



Directamente à solução dos problemas

Serviço de Informática à escala mundial para os clientes do Banco do Alentejo

Prosseguindo na criação de serviços que resolvam os problemas dos seus Clientes, o Banco do Alentejo acaba de concretizar mais um objectivo: o de instalação de um terminal ligado a um computador internacional, que entrará em funcionamento a partir de Janeiro.
O novo serviço permite-lhe obter em poucos segundos resposta rigorosa a problemas de ordem vária, tais como: resolução de equações, integrais, cálculo de estruturas, planeamento (pert), problemas de electrotecnia, análise de investimentos, controlo orçamental, estatísticas diversas, etc., etc.
Se os seus problemas comerciais, técnicos ou científicos se complicam e exigem rapidez, capacidade e rigor na solução, dirija-se ao Banco do Alentejo.
Sirva-se deste novo serviço de apoio aos Clientes.
Utilize-o, simplificando o seu trabalho.

BANCO DO ALENTEJO

SACOR

REFINARIA DO PORTO

O MAIOR CONJUNTO INDUSTRIAL REALIZADO DE UMA SÓ VEZ EM PORTUGAL.

EMPREENDIMENTO DA MAIOR RELEVÂNCIA PARA A ECONOMIA NACIONAL, QUE FIGURA ENTRE AS MAIS DIVERSIFICADAS E COMPLEXAS REFINARIAS CONSTRUÍDAS DE RAIZ NA EUROPA OCIDENTAL.

CONSTITUÍDA POR UMA FÁBRICA DE COMBUSTÍVEIS E UMA FÁBRICA DE ÓLEOS, A REFINARIA DO PORTO EXPORTA, DE ENTRE OUTROS PRODUTOS, CERCA DE 50 000 TONELADAS/ANO DE ÓLEOS, DA MAIS ALTA QUALIDADE, QUE SERVEM DE BASE À PRODUÇÃO DE ALGUMAS DAS MAIS CONCEITUADAS MARCAS MUNDIAIS DE LUBRIFICANTES.

NOS ASSUNTOS DA SUA COMPETÊNCIA

O Conselho Municipal de Coimbra quer ser ouvido e achado

COIMBRA, 31 — Já há tempos que se ouviam rumores quanto ao funcionamento do Conselho Municipal, cujos vogais se queixavam de que o organismo mal era ouvido para assuntos de importância, do mesmo modo que, embora tivesse de dar o seu acordo para a realização de empréstimos, não lhe assistia o direito de saber como eram empregues esses empréstimos.

Na ultima reunião, o vogal sr. Aníbal de Almeida tratou do caso, referindo-se á «indignidade com que aquele Conselho é tratado dentro da Camara».

— Dois casos há — disse — que são aqui tratados e deliberados, sem que deles nós tenhamos conhecimento antecipado. E, quando das visitas de membros do Governo, durante as quais são tratados assuntos do maior interesse para a cidade, não somos ouvidos nem achados.

Por seu lado, o vogal sr. dr. Martim Afonso de Castro agradeceu ao sr. Aníbal de Almeida, que —disse — interviera com toda a dignidade, sem fugir ao respeito pelo lugar em que nos encontramos e ás funções que desempenha. Não há melindres de ordem pessoal — acrescentou. — Somos pessoas que nos respeitamos, mantemos boas relações, até de amizade. O que há, sem duvida, é um esquecimento lamentável quanto á posição que deve ter o Conselho Municipal dentro desta Camara!

Terminou por dizer que o Conselho deve ser chamado para a resolução de determinados problemas, como o são os vereadores e outras individualidades.

O presidente, sr. eng.º Araujo Vieira afirmou, então, que o Conselho lhe merece o maior respeito, tanto assim que tenciona reuni-lo no dia 2 de Janeiro, para discussão e apreciação de projectos para o próximo ano.

Verifica-se, através do que se passou, que o Conselho quer ocupar o lugar a que tem direito e exercer as funções que lhe são devidas. Mas quem foi o responsável pelo facto de o Conselho chegar até este ponto? Temos que o próprio Conselho!

Durante largos anos, quase que se não dava pela existência do Conselho, e quando se reunia, fazia-o o mais depressa possível, aprovando tudo sem discussão. Determinava com o vogal mais velho a elogiar o presidente. E assim, não admira que o Conselho vivesse numa situação falsa...

NOVO MARCO DO COOPERATIVISMO PORTUGUÊS

Diversos representantes de Cooperativas de todo o País reuniram-se, no Porto, em assembleia geral extraordinária da UNICOOPE para estudarem uma proposta de alteração aos estatutos desta organização, visando adaptá-la para satisfazer as crescentes necessidades de consumo.

Nestes termos ficou deliberada a admissão de sócios individuais na UNICOOPE, criando-se para isso SECÇÕES LOCAIS brevemente em vários pontos do País, as quais funcionarão de modo idêntico ao das cooperativas tradicionais. Foi igualmente aprovado um regulamento que define e perspectiva a actividade a desenvolver por estas SECÇÕES.

Ainda nesta reunião se decidiu contrair um empréstimo de três mil contos á Caixa Geral de Depósitos, destinado á abertura de quatro postos de dietribuição na zona de Lisboa, e á manutenção do supermercado cooperativo DOMUS, da cidade do Porto.

SUBSÍDIO DA GULBENKIAN

PEREIRO DE PALHACANA, 31 — A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de conceder, á Junta de Freguesia local, um subsídio de mil escudos para os pobres de Pereiro de Palhacana.

TRANSFORMAMOS DINHEIRO EM PROGRESSO!

FACULTAMOS

Crédito a médio ou longo prazo para:

* Investimento.
* Produção.
* Venda a prazo de bens de equipamento.
* Exportação.

COLABORAMOS

com as actividades económicas nacionais na realização de:

* Estudos económicos sobre oportunidades de investimento
e
* Contactos com empresas nacionais e estrangeiras para a concretização de iniciativas de interesse mútuo

REMUNERAMOS

Depósitos de prazo superior a um ano, à taxa de **5,5%** com:

* Isenção total de impostos.
* Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.
* Segurança total.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

METRÓPOLE

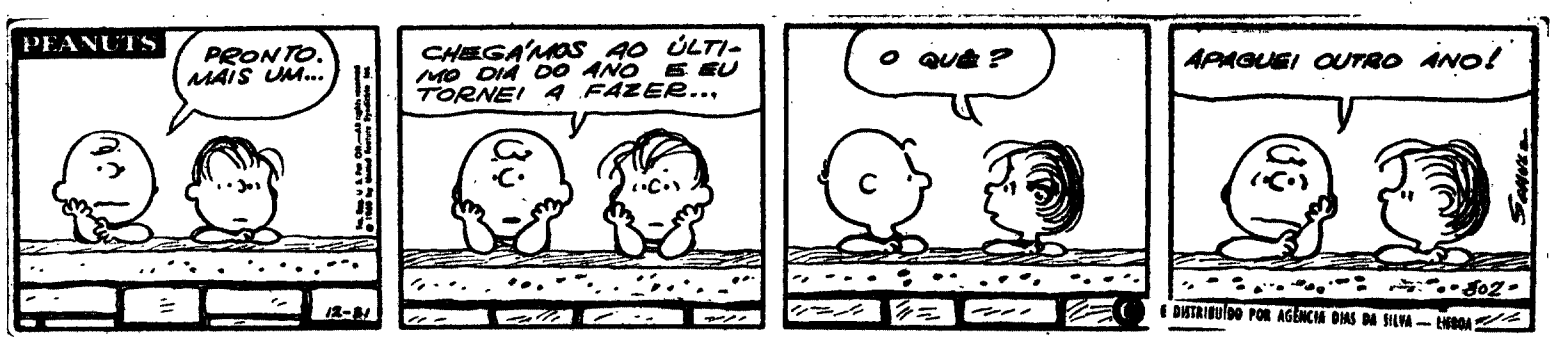
SEDE: LISBOA. Delegações: PORTO, COIMBRA, BRAGA, SANTARÉM, ÉVORA, VISEU, AVEIRO.

ULTRAMAR:

Direcções Gerais: LUANDA, LOURENÇO-MARQUES

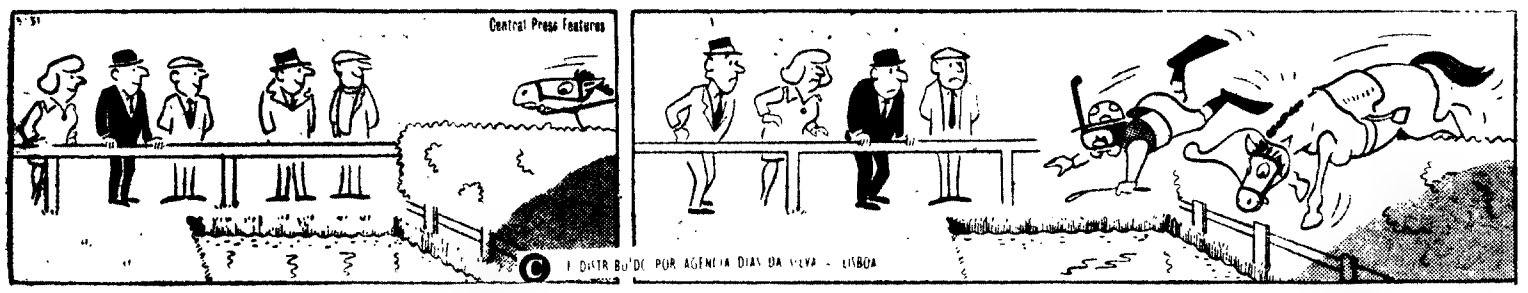
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

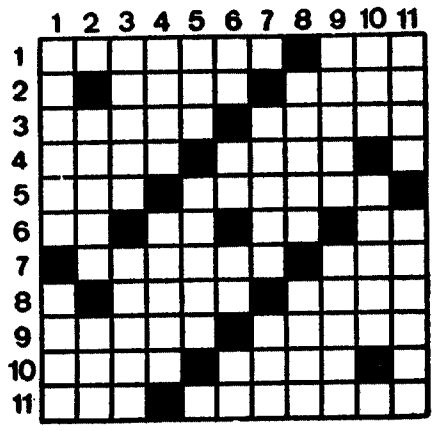
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5761

HORIZONTAIS: 1 — Embeba. Fluído aeriforme 2 — Antepassados. Fêmea do gato. 3 — Nome de mês. Atravessam. 4 — Numeral. Trilho. 5 — Suspiros. Retrucar (pop). 6 — Item. Utensílio doméstico. Tempo do verbo haver. Preposição. 7 — Gostarão de. Naquele lugar. 8 — Entontece. Gélido. 9 — Aven'guo. Linha secundária de caminho-de-ferro. 10 — Palmeira do Amazonas Galinha (prov). 11 — Ecoa. Moveres os remos.

VERTICAIS: — Continua. Tombas. 2 — Tintura. Sustento. 3 — Parelhas. Mulher da Mauritânia. 4 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Adeja. 5 — Nota musical. Viatura. 6 — Abreviatura de Santíssimo. Deus dos pastores. Em partes iguais. Pata. 7 — Conjunção. Bebedeira (Fig). Víscera dupla. 8 — Usa. Exprime por palavras. 9 — Chuvisco (Bras.). Equipar. 10 — Prende. Lia de novo. 11 — Caruma. A massa encefálica.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5760

HORIZONTAIS: 1 — TERRA. NEGRA. 2 — Ânios. Atues. 3 — Inás. Alga. 4 — Pás. Com. Ari. 5 — Ar. Gamão. As. 6 — Amar. Mias. 7 — Alagara. 8 — Teta. Orar. 9 — Ala. Gap. Ore. 10 — DÁ. Coras. Af. 11 — Aroma. Óstia.

VERTICAIS: 1 — Taipa. Atada. 2 — Errara. Elar. 3 — Rias. Mata. 4 — Ras. Gala. CM. 5 — Ás. Cara. Goa. 6 — BOM. Gear. 7 — Na. Mama. PÃO. 8 — Eta. Oiro. SS. 9 — Gula. Aaro. 10 — Regras. Arai. 11 — Asais. Creta.

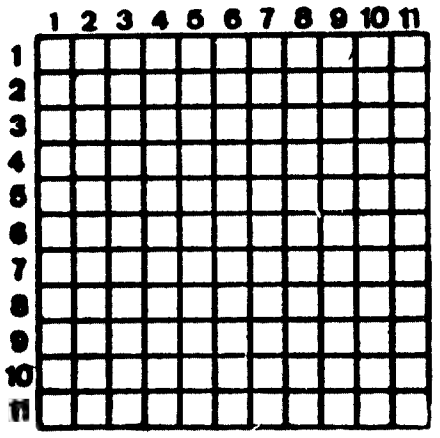
Provérbio: TERRA NEGRA, DÁ BOM PÃO

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9604

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Palestina. Condado da Irlanda. 2 — Pronome pessoal (pl). Ópera de Verdi. 3 — Javanês. Mediana. Mitologia. (abrev.) 4 — Atmosfera. Capital da Suíça. Basta. 5 — Esmaguei. Avalias. 6 — Rio de Portugal. Senhoras. 7 — Amónio (s. q). Interjeição de dor. 8 — Prefixo de negação. Dão urros. Nesse lugar. 9 — Fantasia. Nome de mulher. 10 — Recuar. Transferir para outro dia. 1 — Volume. Nome de mulher.

VERTICAIS: — Cidade de Espanha. Seguram. 2 — Prenderam com elos. Cidade da Arábia. 3 — Viu. Borras. Despidos. 4 — Pertences. Ilhas do Oceano Atlântico a N E das Antilhas, pertencentes á Inglaterra. 5 — Medida de capacidade usada em várias localidades (ant). Invulgar. 6 — Possuir. Bromo (s. q). 7 — Aniversário. Estimam. 8 — Deus da Lua entre os Egípcios. Disposta. 9 — Caminhei para cá. Tomba. Escarnecer. 10 — Tornas ditoso. Prendei. 11 — Cremes. Bando de animais correndo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9603

HORIZONTAIS: 1 — Carro. Cácia. 2 — Amua. Ramo. 3 — Aba. Som. Sôr. 4 — Lá. Tirar. Ló. 5 — Arrematarás. 6 — Ir. Tu. 7 — Remataremos. 8 — El. Sacam. So. 9 — Gas. Lês. Ati. 10 — Adir. Cria. 11 — Marão. Caiam.

VERTICAIS: 1 — Ceara. Regam. 2 — Âmbar. Blada. 3 — Rua. Rim. Sir. 4 — Ra. Teras. Rã. 5 — Sim. Taf. 6 — Cora. Acém. 7 — Mat. Rãs. 8 — Ar. Ratem. Ca. 9 — Imola. Óstia. 11 — Aoros. Saiam.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Dezembro de 1940 publicava:

«WASHINGTON, 31 — Os meios afectos à Casa Branca exprimem a opinião de que o Presidente Roosevelt não se apressa a nomear o sucessor de Kennedy para a Embaixada em Londres, por ter em conta a promessa de Kennedy de que iria reassumir aquele cargo, com toda a satisfação, se a situação assim o exigisse, até que um sucessor conveniente fosse nomeado.»

ALCATIFAS
TECIDAS — TUFADAS
FLOCADAS — AGULHADAS — PLÁSTICAS
TAPEÇARIAS
NÓLÃ
AV. DA REPÚBLICA, 28-A
Telef 53 33 10

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores. Juro de lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
R. dos Correeiros, 101, 1.º
Telefs.: 30707 - 362662

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

hippopótamo
«BOITE» — AMBIENTE SELECCIONADO — M/ 17
QUINTETO CORREIA MARTINS
COM:
HELDER REIS e TINO
SERVIÇO DE CEIAS
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE — 48384
Av. António Augusto de Aguiar, N.º 3
ABERTO DAS 22 ÀS 5 H. (Encerrado aos domingos)

SURDOS

A gerência da CASA SONOTONE apresenta os seus cumprimentos de

MUITO PRÓSPERO ANO NOVO

aos seus estimados Clientes, Ex.mas Classe médicaca e aos seus bons amigos.

Ao iniciarmos o Ano de 1971, desejamos agradecer a quantos deram preferência aos nossos serviços e confiaram na nossa organização.

Continuaremos a servir sempre com o nosso melhor desejo e boa vontade, pretendendo desenvolver ainda mais os nossos conhecimentos no campo da CIÊNCIA ELECTRO-ACÚSTICA, em benefício de todos os nossos clientes.

RECEBEMOS JÁ NOVOS MODELOS PARA 1971 das tão afamadas marcas SONOTONE — MAICO — DANAVOX QUALITONE — REXTON e, ainda, A NOSSA CRIAÇÃO DA NOVA MARCA — CEPEELTONE.

AGUARDAMOS AS VV. prezadas visitas e o habitual acolhimento, sempre dispensado, á nossa Brigada Técnica, que, mensalmente, visita localidades da Província.

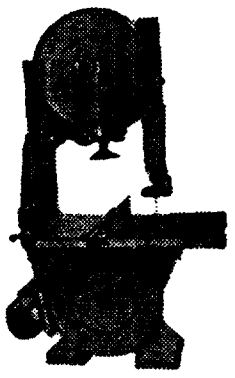
Em LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l — Telef. 86 83 52
No PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602

Não esconda trunfos na manga

Para ser bem sucedido,
forneca-nos os elementos indispensáveis.
Não faça segredo de informações úteis.
Só assim pode tirar partido
de toda a nossa experiência
e beneficiar do apoio da mais qualificada
agência de publicidade do Mundo
— a J. Walter Thompson —
que nos liga aos cinco continentes.
Somos a Latina.

LATINA, AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

«MIDA»



SERRA DE FITA
MOD. SF-70-80-90

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 2/A (TELEF. 44147)

LUSALITE

INFORMA QUE A PARTIR DE JANEIRO DE 1971 OS SEUS ESCRITÓRIOS ESTARÃO ENCERRADOS AO SÁBADO, SENDO O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO O SEGUINTE:

DE 2.ª A 6.ª FEIRA | DAS 9 H. ÀS 13 H. | DAS 14,30 H. ÀS 18,30 H.

usalite SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBRO-CIMENTO, S.A.R.L.
RUA DE S. NICOLAU, 123 · LISBOA-2 · TELEF. 32 20 91

Propriedades

— VENDAS —

Quintinha

Vende-se com facilidades de pagamento, a 30 km de Lisboa, tendo uma moradia de construção moderna e diversas divisões, água própria, etc. Area total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Tel. 536111/2/3

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.as nos nossos escritórios, onde temos sempre variadissimos andares e lojas, para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a titulo de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs: 39 34755.

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades.

ORCOSI

Rua 1.º Dez.º 45-3.º, Esq. — Lisboa — Tel. 323172/367444

Contacto

H. NUNES

PUBLICIDADE

Telef 84 72 60

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. TRATA: LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º (junto á Praça da Figueira). Telefs. 32 54 87 e 37 06 18.

Em ALJUSTREL DIARIO DE [illegible] LISBOA

ANDARES

Vendem-se em prédio novo c/ 3 e 4 casas assoalh., só para rendimento, em bom local de Lisboa. Preços desde 210 000$00. Mostra a porteira todos os dias no local. Rua Eng.º Quartim Graça, n.º 49, à Calçada de Carriche.

TRATA: F. FERNANDES & COSTA, LDA. — Avenida Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 536111/2 — Lisboa

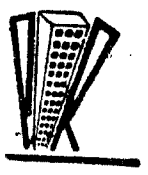
PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Em [illegible] DIARIO DE Lisboa está a venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, [illegible] (José Bravo).



Rua Rodrigues Sampaio, 69, 1.º, dt.º
Tels. 53 65 69 - 4 46 02
L I S B O A

PREDIAL ROBREL LIMITADA

PROPRIEDADES
COMPRA ■ VENDA ■ HIPOTECA
HIPOTECAS SOBRE AUTOMÓVEIS

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos a todos desejando FESTAS FELIZES e um NOVO ANO muito prospero.

COMUNICADO

A Firma TECNIGÁS, LDA., informa todos os seus Ex.mos clientes e fornecedores que encerra os seus serviços nos dias 4, 5 e 6 de Janeiro para efeitos de balanço

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Linda-a-Velha, Carnaxide, Paço de Arcos, Carcavelos e Buraca e/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc. Armazém com a área de 600 m2 por 4,30 de altura, todo livre pronto a ser ocupado na Amadora

MORADIAS — TERRENOS COM PROJECTO APROVADO

Transporte privativo que o levará gratuitamente ao local que pretender

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25, 1.º Dt.º—LISBOA—Tel. 539200

Apresenta a todos os seus prezados Clientes, fornecedores e Amigos os melhores votos de FESTAS FELIZES e próspero ANO NOVO.

Automóveis

VENDAS:

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av.ª Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987.

Contacto

H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 84 72 60

Pechincha autêntica Wolkswagen TL ultimo modelo. Custa novo á volta 100 contos, vendo por 58 contos. Recebo troca e facilito o pag. Rua Garrido, 73-A.

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis Consulte-nos: L St.ª Bárbara, 5 - B. Telef. 53 46 57.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. Republica, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539169/539345 — BRUNAUTO — Rua Joaquim Bonifácio, 19-A
- 424391 — OLIVAUTO — Av de Madrid, 46-B

ANDE 1.000 KM. E PAGUE SÓ 280$00

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA AUTO-ARGUS INTERNACIONAL

P. Olegário Mariano, 6-D — Telef 553843
Av. da República — FARO — Telef. 05-23928

BODO A LEGIONÁRIOS NECESSITADOS

«O Batalhão n.º 4 da Legião Portuguesa no passado domingo, procedeu a uma distribuição de géneros alimentícios pelos seus legionários mais necessitados do Comando e Terços de Cascais, Loures, Oeiras, Queluz e Vila Franca de Xira, segundo informa o respectivo comando.

NA LINHA DO QUE DE MELHOR SE FAZ EM ALTA FIDELIDADE OS PROFISSIONAIS DO SOM APRESENTAM

ACOUSTICAL QUAD
O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM Multiplex.

Ortofon
O pick-up que serve de padrão.

WHARFEDALE
O altifalante desenhado por G. A. Briggs.

REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.

THORENS
O gira-discos dos melómanos e profissionais.

Lenco
Precisão suiça ao serviço do gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.

JBL LANSING
O melhor altifalante americano.

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Actualidade internacional

«NÃO QUERO OUVIR FALAR DISSO» – respondeu Margarida às perguntas sobre o divórcio

LONDRES, 31 — (F. P.) — «Não quero ouvir falar disso», respondeu ontem a princesa Margarida a numerosos jornalistas que a aguardavam à porta da London Clinic, onde foi buscar o marido, o conde de Snowdon, e que lhe perguntavam em coro se as informações que lhe atribuem a intenção de se divorciar eram exactas.

Estas mesmas informações tinham sido desmentidas na véspera pelo porta-voz da princesa, mediante a mesma frase repetida infatigàvelmente, «isso não é certamente verdade».

O secretário do conde de Snowdon interrogado igualmente, respondeu por seu turno, «Lorde Snowdon nada tem a dizer acerca dessas histórias».

É pouco natural que estas reacções ponham termo aos rumores desencadeados pelo artigo do «Washington Post» que anunciou que a separação e o pedido de divórcio da princesa e de lorde Snowdon seriam tornados públicos brevemente. O que parece provável, em contrapartida, é que a Imprensa britânica continuará, como o fez anteriormente, a abster-se de qualquer iniciativa, contrária aliás, à profunda lealdade dos ingleses, para tentar fazer luz sobre as intenções do casal e que se limitará a uma análise minuciosa dos jornais americanos, que, pelo seu lado, não se atrapalham com tais escrúpulos.

Maria Callas divorcia-se

BRESCIA (Itália), 31. — (R.) — A cantora de ópera Maria Callas intentou uma acção de divórcio contra seu marido Giovanni Battista Meneghini, de quem está separada, segundo revelaram ontem os registos dos tribunais desta cidade.

A primeira audiência do processo foi marcada para 15 de Janeiro, mas poderá ser adiada devido ao ano ser deserto como Janeiro de 1970 em vez de 1971 no registo.

Maria Callas não deverá ter qualquer dificuldade em conseguir o divórcio visto que a casal se encontra separado desde 1959. Nos termos da nova lei italiana do divórcio, os casais devem estar separados, pelo menos, cinco anos, antes de ficarem livres para se voltarem a consorciar.

A acção foi intentada em Brescia porque o marido vive em Sirmione, no lago Garda, que fica sob a jurisdição do foro desta cidade.

DEZOITO PESSOAS CONDENADAS À MORTE NA PÉRSIA

TEERÃO, 31 — (...) — Um tribunal militar condenou, às primeiras horas de hoje, 18 pessoas acusadas de actividades contra o Estado, a penas indo de três anos a prisão perpétua.

Alegou-se que os 18 condenados estiveram empenhados numa conspiração e actos de sabotagem engendrados pelo antigo chefe dos serviços de segurança persas, general Teymour Bakhtiar, e o regime baasista iraquiano.

Foi dito ao tribunal que os réus — alguns dos quais se afirmou serem comunistas pró-Pequim — foram presos há cinco ou seis meses, em vários grupos, na fronteira iraquiano-persa.

Um dos chefes do grupo, Ahmad Sabouri, de 24 anos, foi condenado a prisão perpétua, mas a sua sentença foi comutada para três anos de cadeia, devido à sua cooperação com as autoridades nos interrogatórios.

Durante o julgamento, Sabouri disse ao tribunal que recebera instruções do general Bakhtiar para enviar voluntários persas para Bagdad, a fim de serem treinados em actos de sabotagem e guerra de patriotas contra o Irão.

Foi anunciado, entretanto, que alguns dos réus apelaram das sentenças. Os outros têm o prazo de 10 dias para o fazer.

Até agora, foram presas 45 pessoas em ligação com a alegada conspiração anti-persa do general Bakhtiar e por actividades comunistas, segundo revelaram informadores dos serviços de segurança.

SALVADOR ALLENDE: A NACIONALIZAÇÃO ABRANGERÁ OS BANCOS ESTRANGEIROS

SANTIAGO DO CHILE, 31. — (F. P. e R.) — O presidente marxista do Chile, Salvador Allende, anunciou a noite passada que o seu Governo projecta nacionalizar todos os bancos particulares do país.

Falando pela Rádio e Televisão o presidente Allende disse que em breve enviará ao Congresso a proposta de lei permitindo a nacionalização de todo o sistema bancário do Chile. No caso de bancos pertencentes a países estrangeiros o Governo chileno procurará chegar a um acordo directo tendo em consideração os interesses de ambas as partes.

O dr. Allende fez esta comunicação apenas nove dias depois do seu Governo ter enviado uma proposta de reforma constitucional ao Congresso destinada a permitir a nacionalização das importantes minas de cobre do Chile que pertencem a empresas americanas.

No seu programa eleitoral, Allende tinha permitido já uma campanha de nacionalizações abrangendo os principais recursos naturais do Chile, tais como os nitratos, o cobre e o ferro.

Ao tomar posse como presidente Allende declarou que o seu Governo não será comunista mas, no entanto, procurará criar as bases para um futuro estado socialista no Chile.

O Governo de União Popular que constitui uma aliança de esquerdistas encontra-se em minoria no Congresso, onde precisa dos votos dos democratas-cristãos.

O dr. Allende ameaçou, na semana passada, dispensar o Congresso dirigindo-se directamente à população num plebiscito nacional caso os partidos da oposição bloqueiem ali as suas reformas legislativas.

Por outro lado, os observadores pensam ainda que o presidente da República aproveitara as festas do fim do ano para anunciar outras medidas tão espectaculares como a nacionalização das minas de carvão e de nitratos.

Violação da trégua no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 31 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong mataram 19 membros de uma força de defesa de uma aldeia ao desencadearem contra ela um ataque de cerca de hora e meia, após o começo da sua declarada trégua do ano novo, segundo comunicou um informador militar sul-vietnamita.

OS SEIS DE BURGOS ESPERAVAM TER APENAS 12 HORAS DE VIDA

MADRID, 31 — (R.) — «Foi a maior alegria da minha vida» — declarou em Santurce a mãe de um dos condenados de Burgos ao saber que o general Franco tinha comutado a pena de morte de seu filho Javier Larena e dos outros cinco bascos.

Em toda a Espanha a decisão do chefe de Estado foi recebida com alívio, após a tensão e expectativa dos últimos dias.

Aparentemente as únicas pessoas a quem a comutação surpreendeu foi aos próprios condenados, que estavam convencidos não terem mais que doze horas de vida.

Ao serem informados pelos seus advogados de defesa, os seis condenados disseram que esperavam enfrentar esta manhã o pelotão de fuzilamento depois das sentenças serem confirmadas.

CONFIRMADA A COMUTAÇÃO DAS PENAS DE LENINEGRADO

MOSCOVO, 31 — (R.) — A agência Tass confirmou que as sentenças de morte a dois dos réus do julgamento de Leninegrado foram comutadas para 15 anos de trabalhos forçados.

A agência Tass afirma que o Supremo Tribunal da União Soviética comutou as penas de morte porque os desvios dos aviões não se chegaram a efectuar e, segundo a lei soviética, a pena de morte é uma medida de castigo excepcional.

Restrições impostas na Suécia à publicidade de cigarros

ESTOCOLMO, 31 — (A. N. I.) — A publicidade dos cigarros e do tabaco na Suécia, a partir do dia 1 de Janeiro, vai ficar consideràvelmente reduzida.

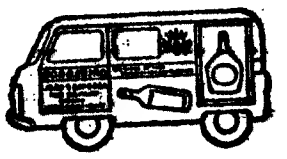
Os transportes públicos deixarão de aceitar cartazes publicitários de artigos para fumadores e os manequins que posam para a publicidade dos cigarros terão de ter mais de 30 anos.

Nas páginas desportivas dos jornais, não será permitida a publicidade de cigarros.

Estas medidas foram estabelecidas por um acordo comum entre os serviços suecos de saúde pública e a federação da indústria do tabaco.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

IMPERLUZ
AV. ALM. REIS, 172-A — TELEFS. 533592/3
Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS FESTAS e ANO NOVO cheio de prosperidades.

OFICINA de PINTURA de AUGUSTO BÉRTHOLO
TELEFONE: 55 67 24
SEDE: Av. Almirante Reis, 148-1.º, Dt.º (à Praça do Chile) LISBOA
Pintura de quadros a óleo, guache, aguarela — Pintura decorativa em seda, vidro, platex, plástico, letras a ouro fino e a tinta de esmaltes a cores
OFICINA PRÓPRIA PARA PINTURA

de letras, figuras, brasões e monogramas em VEÍCULOS MOTORIZADOS
Rua Dr. Silva Teles, 18-E (ao Rego)
Telef.: 55 67 24 LISBOA
Deseja Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero a todos os seus Amigos e Clientes.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

No uso dos poderes que lhe foram conferidos pela Assembleia Geral Extraordinária de 31 de Março de 1965, e com o parecer favorável do Conselho Fiscal, o Conselho de Administração decidiu proceder a um aumento de capital por incorporação de reservas, representado por novas acções a distribuir aos Accionistas na proporção de uma acção nova por cada grupo de nove acções antigas. As novas acções terão direito ao dividendo do exercício do corrente ano.

Oportunamente, os Srs. Accionistas serão avisados da data a partir da qual os novos títulos lhes serão entregues mediante pagamento do imposto de mais-valias a que a operação está sujeita e que é de Esc. 8$75 por cada acção nova.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

«MECÂNICO»

Admite-se, para Instalação de armazenagem de produtos petrolíferos.

— Idade máxima 35 anos
— Obrigações militares cumpridas
— Carta de condução de pesados

Condição preferencial residência no concelho de Almada. Resposta manuscrita ao n.º 672 deste Jornal.

JUNTA DE CRÉDITO PÚBLICO

CERTIFICADOS DE AFORRO

Resultados do 35.º sorteio trimestral realizado em 30/12/70

— prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados —

1 — 1.º prémio: 100 000$ — certificado n.º 234 730

2 — 2.os prémios: 30 000$ cada — certificados n.os 153 113 e 246 835

3 — 3.os prémios: 20 000$ cada — certificados n.os 43 303, 144 516 e 159 985

10 — 4.os prémios: 5 000$ cada — certificados n.os 48 066, 56 670, 102 804, 107 721, 212 933, 244 337, 272 986, 294 587, 301 041, e 342 925

60 — 5.os prémios: 1000$ cada — certificados n.os 9210, 19 132, 21 898, 25 614, 28 997, 46 443, 66 069, 80 240, 82 805, 85 183, 92 126, 98 686, 109 334, 111 699, 117 180 120 095, 127 697, 121 966, 129 850, 140 732, 148 671, 150 728, 155 416, 160 586, 161 537, 166 101, 168 172, 169 302, 173 379, 173 425, 173 811, 174 371, 175 631, 179 297, 180 169, 180 702, 181 161, 184 051, 184 775 185 437, 185 681, 186 944, 189 599, 190 269, 190 815, 194 387, 196 374, 200 170, 202 326, 206 238, 207 989, 210 654, 216 140, 218 198, 224 388, 227 660, 229 644, 233 055, 238 150 e 242 997.

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70 000$, 21 000$, 14 000$, 3 500$ e 700$, respectivamente.

O próximo sorteio, realiza-se em 31 de Março de 1971.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Publico, 30 de Dezembro de 1970.

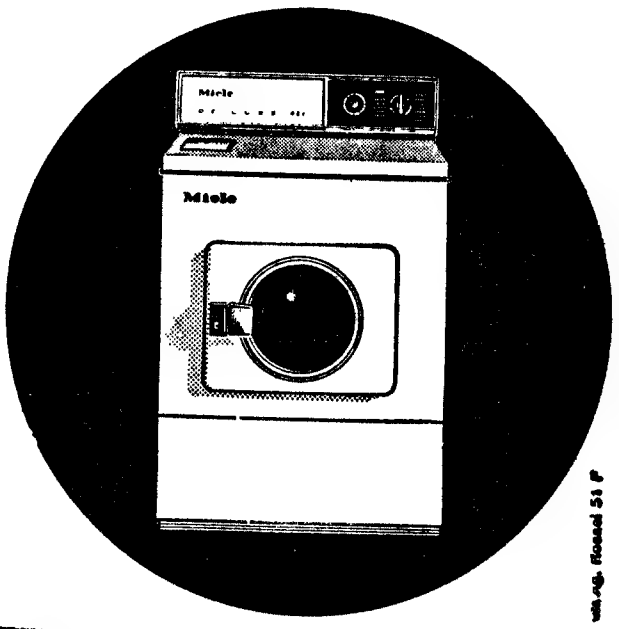
O Director-Geral
J. Sollari Allegro

PRECISA-SE URGENTE

Médico Veterinário, das 10,30 às 12,30 horas.

Resposta a este Jornal ao N.º 675.

nunca lavar foi tão fácil!



Miele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Agente oficial:

OLIVEIRA

Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
(Junto ao Largo)

RÁDIO — TELEVISÃO
TODOS OS ARTIGOS ELÉCTRICOS PARA USO DOMÉSTICO

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes NATAL feliz e ANO NOVO muito próspero.

Necrologia

FUNERAIS

João José Pilar

PORTIMÃO, 31 — Foi hoje a enterrar, no cemitério desta cidade, o sr. João José Pilar, de 80 anos, natural de Santa Eulália (Elvas), funcionário superior aposentado da Mobil, e que faleceu ontem, em casa de seu filho, onde se encontrava para passar o ano.

O extinto era pai da sr.ª D. Angélica Maria Pilar Calvário, casada com o sr. Casimiro de Oliveira Calvário, agente do «Diário de Lisboa» nesta cidade, e do sr. Casimiro José Garcia Pilar, funcionário superior da E. N., casado com a sr.ª D. Matilde Salomé dos Santos Pilar.

Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos do Distrito de Lisboa

A Comissão Administrativa deste Sindicato deseja a todos os sócios e Ex.mas Famílias uma continuação de Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

MATTA & C.

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Por motivo da quadra festiva que atravessamos, informamos os nossos estimados Clientes de que todos os nossos Serviços encerram hoje às 19 horas, reabrindo na 2.ª-feira, dia 4 de Janeiro, às 9 horas.

Aproveitamos a oportunidade para desejar a todos os nossos Clientes e Amigos um Ano Novo muito próspero.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«Quelimane» *	7 de Janeiro	Directo a: Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«P. Perfeito»	18 de Janeiro	Luanda e Lobito.
«Angola» *	19 de Janeiro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, L. Marques e Beira.
«Moçâmedes» *	28 de Janeiro	S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Novo Redondo (se necessário) e Porto Amboim.

* Com escala prévia por Leixões

Reserva de passagens: Telef. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021.
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

✝

ILÍDIO DA SILVA

FALECEU

Júlia da Silva, Manuel Bandeira da Silva, sua esposa e filho, Miguel Bandeira da Silva, sua esposa e filhos, e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, da Igreja das Mercês para Cemitério a determinar.

ENNES COSTA, LDA.
Rua Eduardo Coelho, 76
Tel. 325300

FRANQUEIRA — CEBREIRO
ESPANHA

✝

D. Olímpia Doval Alvarez

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Secundino Dominguez Doval, sua mulher e filha, Carmen Dominguez Doval, seu marido e filho, e mais família, participam que amanhã, dia 1, ás 9 horas, na Igreja de S. Domingos, será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO — Tele.. 4e2.8

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O BOAVISTA-BENFICA DE AMANHÃ

JAIME GRAÇA AUSENTE MÁRIO JOÃO DUVIDÓSO

Grande entusiasmo em torno da partida Boavista-Benfica, que se realiza amanhã, ás 16 horas, no Estádio do Bessa. A equipa «encarnada» que já esta noite dormirá no Porto, vai desfalcada de Jaime Graça: lesionado numa coxa cedeu a Torres o lugar na comitiva.

Por seu lado, o Boavista tem maiores problemas. Para além das baixas de Barbosa e Ronaldo, outro jogador está em dúvida na formação de Fernando Caiado: o «central» Mário João, que apresenta forte traumatismo no pé direito. Mas há uma estreia no grupo «xadrez»: a do brasileiro Jorge Félix (que pertenceu ao Bangú).

Entretanto, algumas novidades dos dois clubes: cada benfiquista (do grupo que venceu o Sporting) recebeu o mais alto prémio até hoje pago a futebolistas nacionais, por triunfos sobre equipas portuguesas. Bonita maquia: 20 contos.

José Augusto vai em Janeiro (de 26 a 29) á Escócia, participar num festival comemorativo dos 100 anos da Federação local.

Quanto ao Boavista, a sua assembleia decidiu que seja o actual presidente (Silva Reis) o encarregado de formar novo elenco directivo.

«Última»: casa esgotada no Bessa. A maior receita da temporada para os cofres do Boavista.

Campeonato Distrital de Reservas

Sporting, 3-Belenenses, 0

Estádio de Alvalade.

Arbitro: Américo Oliveira.

SPORTING — Carvalho; Celestino, Laranjeira. Carlos Pereira e Manaca, Gonçalves e Pedras: Chico, Lourenço, Mosquera e Armando Luís.

BELENENSES — Vítor Cabral; Gomes, Freitas, Cardoso e Virgílio; Carlos Serafim e José Luís; Arlindo Djalma, Godinho e Amaral

Substituições — Djalma por Camolas (38 mi) e Virgílio por Carmo Pais (65 m.) nos «azuis».

Chico e Armando Luís por Nando e Marques (81 m.), nos «leões».

Vitória fácil dos sportinguistas, superiores em todo o encontro, particularmente na primeira parte, período em que marcaram todos os golos. Foram seus autores Chico (19 m.). Pedras (20 m.) e Mosquera (33 m.), em lances de boa factura.

No segundo tempo, os belenenses resistiram melhor. Apesar de continuar a mostrar-se mais perigosos os visitados não aumentaram a contagem. Assinale-se, contudo, um excelente remate de Lourenço, que levou a bola a embater na trave.

Notou se a exibição de Laranjeira, com qualidades para se impor, e o regresso de Djalma, ainda fora de forma.

F. C.

BASQUETEBOL

BENFICA: campeão invicto

• ATLÉTICO: baixa de Divisão

Como se esperava, o Benfica juntou ao título virtualmente assegurado, o de campeão invicto ao bater o Algés na ultima jornada do «Regional» de basquetebol que teve, ontem á noite o seu fecho. O jogo não foi «famoso» e o resultado ficou aquém do que se esperaria (78-66) mas a vitória «encarnada» não tem contestação.

O interesse maior da jornada «estava virado» á cauda da classificação: Nacional (contra o Carnide) e Atlético (contra o Belenenses) decidiam a sua permanência na Divisão. O Nacional, vencendo (62-54) ficou. O Atlético, perdendo (39-56) baixou. No «outro» jogo, o Sporting ganhou «friamente» ao Cif (85-38)

HOMENAGEM A CICLISTAS DO SPORTING

Esta noite, um grupo de sportinguistas promove, no Café D. João V, gentilmente cedido para o efeito, na Damaia, uma festa de homenagem aos ciclistas «leoninos» Joaquim Agostinho e Firmino Bernardino, a qual incluirá um programa de variedades, seguido de baile.

O NORTE DESPORTIVO

LEIA EM «O NORTE DESPORTIVO» DE HOJE

— Damas — o «Melhor Atleta de 1970» na votação anual da redacção de «O Norte Desportivo»

— «Nacional» de Futebol — o que ficou para além da «goleada» da Luz

— 20 CONTOS — prémio dos jogadores do Benfica pelos 5-1 ao Sporting

ARQUIVO

■ **A Selecção Nacional de futebol volta ao trabalho no dia 2 de Fevereiro. Previsto o recomeço da preparação para os dias 26 e 27 de Janeiro, a Federação acedeu ao adiamento, a pedido dos clubes que têm digressões ao estrangeiro, no mês que começa amanhã.**

■ **A «Volta a Portugal» em bicicleta já têm datas. Disputar-se-á de 24 de Julho a 8 de Agosto.**

BOXE PROFISSIONAL

Realinho e Carlos Anjos «estrelas» em noite de gala

Não fosse a vitória que o árbitro Vasco Bilreiro atribuiu por pontos, ao «meio-médio super», português Artur Ferreira — e a sessão internacional de boxe para profissionais ontem realizada no Pavilhão dos Desportos tera constituído uma organização-modelo. Evidentemente que, como organização, a sessão continua a merecer os mais rasgados encómios. A responsabilidade (e a culpa) da tal decisão infeliz pertence exclusivamente ao árbitro.

No restante, tudo foi bom. Tudo esteve bem. A verdade dos combates; a magnífica presença dos novos profissionais portugueses frente a adversários com provas dadas; as revelações (autênticas) de Francisco Realinho e Carlos Anjos; a certeza de que o boxe profissional poder ter futuro entre nós desde que se trabalhe como a «Lisboaboxe» provou ontem que se pode trabalhar.

Resultados:

Artur Ferreira (71 quilos) venceu Francisco Gread (69,400) aos pontos. Na verdade, foi o espanhol a vencer.

António Rebelo (58 quilos) venceu, também aos pontos, o espanhol Manuel Jimenez. Bom combate do português e boa arbitragem do Alfredo Oliveira.

Francisco Realinho (58 quilos) e Francisco Gravino (56,6) fizeram a seguir um grande combate. De nada valeu a muito maior experiência do espanhol ante as notáveis qualidades e extraordinária intuição do Realinho.

Carlos Anjos (62 quilos) superiorizou-se aos pontos ao espanhol Alberto Flores (62). Combate emotivo, com final irresistível do pugilista luso. Boa direcção do Alfredo de Oliveira.

A sessão foi iniciada com um combate entre amadores do Sporting para passagem a profissional do vencedor. Equilíbrio e vitória aos pontos, do Manuel Reitor (64 quilos) sobre João Menezes (63). Dirigiu (bem) Fernando Mendes.

BENÉ NATURALIZOU-SE

Afonso Pinto de Magalhães (já indigitado para *presidente honorário* do F. C. do Porto) revelou diversos aspectos da vida da colectividade das Antas:

- O F. C. Porto emprestou 37 jogadores a vários clubes e recebeu em troca 313 contos.
- A cedência definitiva de 10 futebolistas rendeu 750 contos.
- Erandir chega hoje ao Porto.
- Bené naturalizou-se português.
- Dois ciclistas espanhois vão ingressar no F. C. Porto.

«Rallye» do Fim do Ano

Vítor Pais, Armando Borges e Jean Sarbib: os menos penalizados

Cinquenta e duas equipas de duas zonas (Norte e Sul) alinharam á partida do «Rallye» do Fim do Ano, organizado pelo Clube Arte e Sport, prova que decidirá o Campeonato Nacional de Iniciados de 1970.

O itinerário de estrada, entre Pombal e Figueira da Foz, iniciado ontem á noite. «apresentou-se» extremamente duro, devido á neve e ao gelo qu, na parte mais alta da Serra da Lousã, chegou a atingir 15 centímetros, dificultando, ao máximo, a passagem dos carros: as duas unicas equipas femininas, de Luísa Moreno e Elisabeth Castilho não conseguiram vencer esse obstáculo, abandonando a prova a meio da serra Aliás, ao longo da prova, mais dificultada ainda pelo nevoeiro que cobriu certos troços, registaram-se duas dezenas de desistências.

Ao princípio da madrugada, os «resistentes» começaram a chegar á Figueira da Foz, onde se realizou, logo a seguir, a primeira prova complementar.

Vítor Pais, Armando Borges e Jean Sarbib parecem ser os menos penalizados — entre 3 e 5 minutos.

Esta tarde, pelas 18 e 30, disputa-se a segunda prova complementar.

ESTA NOITE

ATLETISMO — Corridas de S. Silvestre: em S. Paulo (Brasil), ás 23 e 45; em Madrid e Luanda, ás 23; em V. do Conde, ás 23; no Barreiro. ás 22 e 30 (populares) e ás 23 e 15 (federados); e em Alcobaça, ás 21 e 30.

Assim vai o Totobola...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.° 17 da 10. época

Açores — 121 1XX X1X X1X1; Beira Baixa — 111 111 112 1121; Brados do Alentejo — 1X1 111 112 2121 Cavalgada do Ritmo — 12X 111 212 2X11; Clube Asas do Atlantico — 121 111 X12 X1XX; Comércio de Portimão — 1X1 112 212 2121; Correio de Coimbra — 121 111 1X2 2121; Correio dos Açores — 121 111 112 2121; O Distrito de Setubal — 1XX 111 112 211X; Ecos de Cacia — 121 112 1X2 2111; Ecos do Desporto — 121 111 X12 21X1; Estrela da Manhã — 121 112 112 2121; Eu Sei Tudo — 1X1 111 112 212X; Folha do Domingo — 1X1 11X X22 2111; A Ilha — 121 1XX 11X 11X1; Imagens Piedenses — 1X1 111 212 22X1; Jornal do Barreiro — 1X1 11X X12 XX21; Jornal da Lixa — 121 111 112 2121; Jornal de Sintra — 121 111 112 2121; Jornal do Sul — 1X1 111 11X 11X1; Jornal de Viseu — 1X1 111 X11 11X1; Linhas de Elvas — 12X 11X 112 1111; Maria da Fonte — 121 11X 112 X121; Notícias de Felgueiras — 121 111 X12 2111; Passatempo JJ. — 121 111 1X2 X1XX; Povo Algarvio — 121 11X 112 21X1; Rádio Altitude — 121 111 112 X1X1; Reconquista — 121 111 112 2121; Revista de Som — 112 11X 212 2121; O Telégrafo — 1X1 111 X12 21X1; Badaladas — X22 XX1 2X1 212X; Cantinho Ricardo Lemos — 12X 111 112 2111; Colina Sagrada — 121 112 X12 2X22; O Comércio de Guimarães — 121 111 112 XX11; O Comércio de Leixões — 121 111 112 2121; O Comércio do Porto — 121 111 112 2121; Correio do Douro — 121 11X X1X X121; Correio do Vouga — 121 111 112 2111; De Tudo um Pouco — 121 11X 112 21X1; Às 10 Espere Por Nós — X21 11X 1X2 X121; Diário da Manhã — 121 111 112 X121; Diário do Sul — 121 111 1XX 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 1XX 112 21X 2121; Gazeta do Sul — 122 11X X1X 21X1; Ideal Rádio — 121 11X 112 21X1; Jornal das Aves — 111 1X2 112 1111; O Jornal de Felgueiras — 121 11X 212 X121; A Lição do Menino Quim — 1X1 111 X1X 1111; Litoral — 111 111 112 1121; Momento do Totobola — 121 11X 112 11X1; Mundo Desportivo — 121 111 212 21X1; O Norte Desportivo — 121 1X2 111 X111; Notícias do Douro — 12X 1X1 211 2211; Notícias d'Évora — 121 11X 112 21X1; Novidades — 121 111 1X2 X1XX; A Ordem — 121 112 XX2 X121; Peça Que Não Maça — 121 111 112 X1X1; Penalti — 121 11X 112 2121; O Porto — 121 11X 212 X12X; Prog. Electro Mecânico — 121 11X 112 11X1; Prog. Sem Nome — 121 111 X1X 1X11; A Rabeca — 121 111 X12 2X11; Rádio Clube do Norte — 12X 112 11X 12X1; Auto Rádio — 1X1 111 111 X111; Campeão Português — 121 111 11X 21X1; Diário de Lisboa — 12X 112 222 2121; Rádio Sports — 121 111 1XX 1111; Repórter do Dia — 121 111 X12 2121; Repórter do Dia (Angola) — 121 111 212 212X; República — 121 11X 212 21X1; Resenha Desportiva — 121 11X 112 21X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 112 111 12X X1X1; O Templário — 121 111 111 1121; Terra Alta — 122 1X1 1XX 1111; A Voz — 121 111 X12 21XX; A Voz Desportiva — 12X 111 X22 1121; A Voz do Domingo — 121 112 112 X1X1; Voz de Lamego — 121 111 211 2121; A Voz de Palmela — 121 111 XX2 2X1X; A Voz dos Ridículos — 121 11X X12 21X1; Voz do Casa Pia — 1X1 111 112 21X1; Mosaico — 121 111 122 21X1; Passatempo — 121 111 112 1111; Primeiro de Janeiro — 12X 111 212 2121; Rádio Placard — 1X1 111 111 X1X1; Estúdios 64 — 1X1 111 111 X121; Placard Desportivo — 121 111 11X 2111; Jornal Notícias — 121 112 XX2 21X1; Bondiazinho — 121 111 212 X11X; Cidade 70 — 121 1XX 212 1X12; Domingo Alegre — 121 1X1 212 2111; Jornal Desportivo — 121 11X 1X2 2XX1; Passatempo — X21 12X X21 1111; Roteiro Sonoro — 121 11X 212 21X1; Terceiro Programa — 111 12X XX1 1X22; Vamos Jogar no Totobola — 12X 111 11X 2111; Notícias do Totobola — 12X 111 212 2111; Diário de Coimbra — 1X1 111 112 X121; Estádio — 1X1 11X 112 2111; Notícias de Chaves — 111 1X1 2X2 2111; Apostolado — 1X1 11X 112 X12X; Notícias de Guimarães — 121 1X1 112 X121; Diário — 121 111 112 X121; Nossa Chave — 121 111 112 X121; Comércio — 121 11X 112 X1X1; Ronda da Noite — 121 111 11X 2121.

CONCURSO N.° 17

10.ª ÉPOCA

N.°	JOGOS	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1.	Académica-Varzim	103	3	—	11	1	1
2.	Cuf-Setubal	7	19	80	1	2	9
3.	Guimarães-Barreirense	89	12	5	10	1	1
4.	Porto-Tirsense	105	1	—	11	1	1
5.	Belenenses-Farense	93	11	2	10	1	1
6.	Gouveia-Espinho	64	30	12	8	3	1
7.	Famalicão-Marinhense	62	23	21	8	2	2
8.	Penafiel-U. Coimbra	85	15	6	10	1	1
9.	T. Novas-Atlético	11	17	78	1	2	9
10.	Tramagal-Montijo	21	28	57	2	3	7
11.	Olhanense-Luso	93	10	3	11	1	1
12.	Seixal-U. Tomar	30	35	41	3	4	5
13.	Oriental-Sesimbra	91	12	3	10	1	1

E a chave lógica será: 121 111 112 2121

(a) — Nos termos do art.° 10.° do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

Aspecto geral do grandioso presépio em exposição na sede de J. Pimenta, S. A. R. L.

Um grandioso presépio na sede de J. Pimenta

A firma J. Pimenta, S. A. R. L. não se poupa a esforços, independentemente dos seus objectivos comerciais para proporcionar ao público realizações de reconhecido interesse geral. A exposição de três presépios, montados pelos seus serviços, dois em Queluz e outro em Lisboa, na delegação da Praça Marquês de Pombal, insere-se no ciclo de iniciativas em que aquela empresa marca posição de realce.

Merece menção especial o presépio monumental patente nas dependências, já concluídas, da sede da firma, na Avenida António Enes, em Queluz. Trata-se, na verdade, de uma obra de arte, de autoria do amador sr. António de Jesus Rosa, funcionário da empresa. Aos rasgados horizontes do conjunto aliam-se preciosos pormenores em que avultam as figuras, as casas, os aparelhos, tudo em formato reduzido, formando uma feliz moldura em redor da gruta de Jesus. Os efeitos luminosos sobretudo durante a noite, também contribuem para criar uma atmosfera de beleza.

A exposição que se prolongará até o dia 7 de Janeiro, tem sido visitada por milhares de pessoas, comunicando no mesmo entusiasmo as crianças e os adultos. Funciona, com entrada livre

...o Pessoal da Nacional Rádio, S. A. R. L., p... a tradicional festa de Natal, dedicada aos associados e suas famílias e que decorreu no salão de festas do Edifício NR, na Cruz Quebrada. Após um almoço, que reuniu cerca de 500 pessoas, houve a festa em que foram distribuídos prémios de antiguidade e aos funcionários que mais se distinguiram durante o ano e prendas e brinquedos aos filhos de todos os empregados

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 17

Excepcionalmente, para este concurso, as agências encerram mais tarde:

EM LISBOA E PORTO

Nas agências até às 21,30 horas de sábado.

Nos serviços de «Última Hora» das 22,00 horas de sábado às 2,00 horas de domingo.

NA PROVÍNCIA

Horários afixados nas agências.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 4%	—	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 2.ª Série C	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	718$	720$
Externo 3.ª Série C	—	—	800$
Caminhos de Ferro 3.ª Série	—	140$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	860$	855$	—
A P T 5% 58	860$	855$	—
C P 4 1/2% 65	—	800$	—
C P 5 1/2% 67	—	910$	—
C U F 6%	—	900$	920$
C U F 6% 68	905$	905$	—
Gás Elect 4% 48	—	842$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	830$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	740$	760$
Gás Elect 5% 59	—	730$	780$
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	917$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	930$	920$	940$
H E A Alentejo 5%	—	750$	—
H E Cávado 5%	—	710$	—
H E Cávado 6%	—	920$	930$
H E Douro 5%	—	710$	—
H E Douro 6%	920$	920$	—
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	760$	—
H E Zêzere 5% 57	—	760$	—
Lisnave 6%	—	—	940$
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	910$
Moçambique 5%	—	700$	720$
Nac Elect 5%	—	770$	—
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	750$	—
Petroquímica 5%	850$	850$	858$
Port Celul 5%	—	—	—
Saco 5% 54	—	910$	950$
Saco 5% 60	—	820$	830$
Siderurgia 5% 2.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	740$	—
Sonefe 5%	—	815$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	715$	715$	—
U E P 3 1/4%	—	—	—
U E P 4%	—	88$	90$
U E P 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	70$	69$	71$
U E P 5% 60	—	700$	715$
U E P 5% 63	840$	830$	850$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	110$	170$
Buz	71$	70$	73$
Cabinda	—	200$	206$
Diamantes Angola	2.270$	2.260$	2.280$
H E Revué	—	655$	665$
Ilha do Príncipe	—	800$	850$
Moçambique	185$	184$	185$
Sonefe n	—	400$	—
Sonefe p	—	415$	420$
Zambézia	77$	76$	78$
Diversas			
Cidla	—	6.850$	6.900$
Cim Leiria	4.700$	—	—
Cim Tejo	—	7.500$	7.700$
Col Navegação	1.680$	1.660$	1.700$
C U F	1.600$	1.590$	1.600$
Inc Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.900$	4.050$
Petroquímica	—	1.550$	1.600$
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	1.200$	1.000$	—
Port Tabacos	699$	698$	700$
Saco	3.950$	3.900$	4.000$
Siderurgia Nac	2.650$	2.630$	2.650$
Soce	—	3.280$	3.300$
Tabacos de Portugal	—	1.500$	1.600$
Tabaqueira	—	6.800$	6.900$
U F Azoto	—	730$	740$
Água Elect e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	405$	415$
Águas Lisboa 56	—	390$	—
C P Electricidade	1.182$	1.181$	1.183$
C P Electricidade nom	1.171$	1.171$	175$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	1.620$	1.640$
Gás Electr	451$	450$	452$
H E Alto Alentejo	180$	179$	180$
H E Norte Portugal	250$	240$	250$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	200	195$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	199$	205$
F D E S	—	122$5	126$2

PINHEIROS

Rua Augusta, 82 a 74

Avenida de Roma, 31-B

Avenida da República, 2-B (ao Saldanha)

AVISO

Comunicam aos seus Clientes que, à semelhança do que se verificou no passado dia 26 — em virtude da decisão tomada pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa de encerrar o Comércio a partir das 13 horas dos dias 26 de Dezembro a 2 de Janeiro — todos os seus estabelecimentos estarão encerrados durante todo o dia no próximo sábado 2 de Janeiro de 1971.

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg. ALMEIRO — Telex: 471, ALAPI P

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.440$	2.445$	2.450$
Alentejo	1.123$	1.122$	1.125$
Angola	3.740$	3.710$	3.750$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	4.000$	3.900$	4.200$
E Santo	24.600$	24.300$	24.800$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	—	—	2.480$
L G Açores p	—	—	—
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	7.000$	6.900$	7.000$
Portugal n	—	3.020$	3.100$
Portugal p	4.050$	4.020$	4.070$
Totta Alianca	5.400$	5.400$	5.450$
Ultramarino n	3.750$	3.750$	3.780$
Ultramarino p	4.100$	4.080$	4.100$
Seguros			
Alentejo	150$	149$	150$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	1.120$	1.115$	1.120$
Segres	—	1.850$	2.000$
Franquidade	—	65.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açucar de Angola	780$	780$	785$
Ag Casequel	620$	620$	625$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	430$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	23/12/70	30/12/70	31/12/70
GERAL	149,4	150,9	151,5
METROPOL.	143,9	145,7	146,4
ULTRAM.	190,1	188,9	188,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
—Dollars de 1 e 4	28$00	28$50
— de 5 a 20	28$40	28$80
— de 50 a 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	$10	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Escudo — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suiça — Franco	6$58	6$78
Ouro		
Inglaterra—Libra (soberano)	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$50	37$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 92 Tel. 231273

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

As 15.15 e 18.15
Technicolor
2.ª SEMANA
O maior espectáculo da época! Música! Ternura! Alegria!
Versão portuguesa de
BAMBI
A maior obra-prima de desenho animado de Walt Disney
ATENÇÃO: Para que os funcionários possam passar a meia-noite com suas famílias não se efectuam em ambos os cinemas a habitual sessão da noite
Amanhã o mesmo programa
As 15.15, 18.15 e 21.30

ALVALADE

(Para todos) Tel. 717480
As 15.45
Technicolor
2.ª SEMANA
O maior espectáculo da época! Música! Ternura! Alegria!
Versão portuguesa de
BAMBI
A maior obra-prima de desenho animado de Walt Disney
ATENÇÃO: Para que os funcionários possam passar a meia-noite com suas famílias não se efectuam em ambos os cinemas a habitual sessão da noite
Amanhã, o mesmo programa,
As 15.45, 18.30 e 21.45

CONDES

As 14.15, 16.30 e 18.45
Pela 1.ª vez em Portugal o primeiro grande desenho animado a cores de
TIM-TIM E O TEMPLO DO SOL
90 minutos de aventuras
O espectáculo da noite começa ás 21.15 para terminar ás 23.30 h.
(M. 17 anos)
O PASSAGEIRO DA CHUVA

[illegible]

(Adultos) Tel. 727778
As 21.30
«Réveillon» como era de esperar
Lotação esgotada
A noite é vossa srs. espectadores
Feliz ANO NOVO

TIVOLI

M. 17 anos Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.)
Hoje á noite a sessão começa ás 9 horas para terminar ás 11.30 h.
9.ª e ULTIMA SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
na pelicula de Vittorio de Sica filmada na Russia
O ULTIMO ADEUS

VOX

A sessão desta noite começa excepcionalmente ás 21.30 h. a fim de terminar antes da meia-noite
7.ª SEMANA TRIUNFAL
Michel Duchaussoy, Caroline Cellier e Jean Yanne
numa vibrante e dramática aventura!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra prima em Eastmancolor de Claude Chabrol
(À Av. Frei M... ...ntreiras)

ODEON

As 15.15 e 18.15 e as 21.30
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
com a admirável comédia musical
A VIDA E SEMPRE IGUAL
com o famoso idolo da Eurovisão
JÚLIO IGLÉSIAS
na história de um amor sublime, com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

AVIS

M. 12 anos Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um grande êxito de comicidade
2.ª SEMANA
O BOM PASTOR
com CANTINFLAS
Eastmancolor

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 86545
Às 21.45
RÉVEILLON
2 filmes — Baile com o sensacional conjunto
OS 6 LATINOS

SÃO JORGE

(17 anos) Tel. 54153
Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
Grande êxito em 2.ª SEMANA
A VIDA INTIMA DE SHERLOCK HOLMES
Um filme de Billy Wilder
PASSAGEM DO ANO
HOJE
O especáculo da noite é prolongado para além da hora habitual e a meia-noite é assinalada com uma grande e ruidosa largada de balões!
Extra-Programa
Uma notável série de «PANTERAS»
«Ritmos Modernos» em Hi-Fi
(17 anos)

EDEN

M. 12 anos Tel. 320768
As 15.15 ... 21.45
3.ª SEMANA
Panavision-Technicolor
AVENTURAS! AVENTURAS! AVENTURAS!
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR
Atenção: Para que a sessão termine antes da meia-noite, a sessão da noite começa ás 21 horas
Amanhã, o mesmo programa, às 15.15, 18.30 e 21.45

EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016
As 15.15
Um carro que para ser gente só lhe falta falar...
SE O MEU CARRO FALASSE
(The Love Bug)
Para que a sessão da noite termine antes da meia-noite, ela terá início ás 21 h.
Amanhã, o mesmo programa, ás 15.15, 18.15 e 21.30

LIDO

(M. ... 93593
Hoje, ás 21.30 h.
Espectáculo especial de
VARIEDADES — CINEMA
BAILE
GRANDE «RÉVEILLON» NO LIDO

CASINO ESTORIL

O RAPTO DE MATILDE
com Jacqueline Matlans

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 55512...
Às 21.30
RÉVEILLON — Variedades
Dois filmes para os que gostam de rir muito
CADA CASA COM O SEU SETE NOIVAS PARA 7 IRMAOS

QUINZENA WALT DISNEY
Hoje — (M. 6 anos) — 18.45 h.
A GATA BORRALHEIRA
de Walt Disney
(Última exibição em Portugal)
Próx. Quinz.: CLÁSSICOS
(Início a 4 de Janeiro)

BERNA

(A Av. ... de To...
As 18.30
A sessão desta noite começa às 21.30, a fim de terminar antes da meia-noite
10.ª SEMANA
Alain Delon e Jean Paul Belmond no sensacional filme de Jacques Déray
BORSALINO

CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
CHISUN O SENHOR DO OESTE
HARPER, DETECTIVE PRIVADO

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 horas
UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO
com Jean Paul Belmondo

IMPÉRIO

(Adultos) Tels. 555134/5
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O CIRCULO PERFEITO!
VER E TORNAR A VER!
Um filme de Jean Pierre Melville
O CIRCULO VERMELHO
c/ Alain Delon, Bourvil, Yves Montand e François Perier
Eastmancolor
Amanhã, o mesmo programa

ESTÚDIO

(M. 6 anos) — Technicolor
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O melhor brinde de Natal para todas as idades!
O REI DOS URSOS PARDOS
Amanhã, o mesmo programa

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.30 e 18.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Welles
No mais surpreendente filme da temporada
WATERLOO
Hoje às 22 h. sensacional «RÉVEILLON»
3 filmes — 2 orquestras e imensas surpresas
últimos bilhetes à venda

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795286
As 21 horas
O SINAL DE DJANGO
O ESCANDALO

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 328305
Hoje, de tarde, às 15.15 (p. r.)
2.ª SEMANA TRIUNFAL
GIGANTES NO INFERNO
com John Wayne, Katherine Ross, Jim Hutton e Vera Miles
Hoje, às 18.30 — Sessão Clássica, com «O FUNDO DA GARRAFA» — (Adultos)
ATENÇAO AO 3.º GRANDE «RÉVEILLON»
Devido à extensão do sensacional acto de variedades, avisa-se que o seu começo, no palco, é às 22.30

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 72...
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
CINEMA INTIMO E FASCINANTE
O IMPROVISO
(LET IT BE)
com OS BEATLES

LIZ

(M. 1...) Tel. 78560
As 21 horas
DOUTOR CUIDADO COM ELAS
Em complemento:
JOGO SUJO

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
OS HIPPIES E OS GANGSTERS
AS 4 PENAS BRANCAS

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «O último inquilino» (17 anos).
VILLARET — Às 21: «O Processo», Às 23: «Sexta-feira, 4 e um quarto» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá cmo elas» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «E o Zé faz tudo!» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Breve Sumário da História de Deus» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O inocente» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e às 23 e 30: «A casa das cabras» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos).

CINEMAS

PROMOTORA — Às 21: «Capitão Singrid» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os graciosos calhambeques» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Tarzan e a companheira» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Os 4 magníficos» (12 anos).
S. LISBOA E BENFICA — Às 21: «A pistola do mal» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Os libertadores» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O submarino amarelo» (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21: «O rapto de Matilde» (12 anos).
PALÁCIO — Às 21 e 30: «O fascínio de Las Vegas» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro 7 (Tel. 633288) • Boa Hora, Rua dos Quartéis 75-27 (Telef. 637777).
ALCANTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (Telef. 712070) • Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) • Pena, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B, ao Pote d'Agua (770331).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto 4-B (à Av. João de Deus (724941) • Onilda, Av. João XXI 8-A (726848) • Gaspeannha, Rua Dr. Gama Barros 54-A (770465).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua Arroios 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Av. Sacadura Cabral) (770776) • Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40595) • Sagres, Avenida Luís Bivar 69-7 (47231) • Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 2-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale 53 (junto à Fonte Monumental ...do Sur (84252).
BAIRRO ALTO — Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo 40 (84422).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zire, P. das Casas Novas, Lote 66 (310732).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B 1, à R. Marquês de Olhão (383800).
BAIXA — Estacio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067 e 324224) • Marão, Rua da Assunção 7-9 (Telef. 321289).
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 20-B (790942) • S. Tomé, Est. do Desvio Lote 2-C (790704).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho 2 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) • São Paulo, R. 2, Lote 823 à Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (3107..) • Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex Rua B, n.º 4), Lote 43 Zona Poente (310026).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3 (610256).
PICHELEIRA — Merlus, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral (684282).
REGO — Pratas & Mota, Rua da Beneficência 9 (773728).
RESTELO — Tenero, R. Rodrigo Reinel 3-A (Telef. 618814) (à Encosta do Restelo, próximo dos Moinhos).
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702537) • Sousa, Est. de Benfica 429-43 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Perfina, Rua Franc. Metrass 59 (663449).
CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Grande 38 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda 7 (680304) • Ivone, Lda., Rua Silva Carvalho 232-C (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35 (78..8.).
CONDE DE REDONDO — Dávi (antiga Jaime José da Costa) Rua Conde de Redondo 68-72 (54342).
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda 5-7 (44 58..).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de St.º António à Estrela 96-98 (665196) • Martins, Calç. da Estrela 67 (660823).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato 45-A (Telef. 251234).
GRAÇA — Amali, R. das Escolas Gerais 88-A (Tel. 863940) • Marão, L. da Graça 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo 08 (320389).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Lux, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439) • Martins, Lda. Rua Fernão de Magalhães 33 (849448).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (Telef. 2218580).

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra 66 (Tel. ..3953).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Bras, R. ... Costa Pinto 186 (Tel. 2432084).
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Grincho, Av. da Republica 87-A (Telef. 2471204).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Telef. 261186).
MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (T. 260008).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, n.º 4 (T. 280.4..) • Cascais, R. Conde de Monte Real, 8 Caxias (Telef. 287407).

Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D. João — Lote 46, Bairro Janeiro (Tel. 932756) • Central, Av. Cardoso Lopes, 45 (Tel. 9322 0.) • Igreja, P. da Igreja 22-A (Tel. 931740) • Jardim, Av.ª Conde de Oeiras, Loja X-..-Reboleira (T. 938424).
DAMAIA — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 5 (Telef. 950043) • Queluz, Av. Miguel Bombarda 29-A (Tel. 95 84..).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marreses, L. Afonso de Albuquerque (T. 980155).
COLARES — Colares — Abreta (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamelin, R. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234 00).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. ..4.50).
ALMADA — Galeno, R. Capitão Leitão 85-B (Tel. 2760568).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 74 (Tel. 224302).
BARREIRO — Higiénica, R. D. Manuel I, 78 (Telef. 227307).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas 20-A (Telef. 2760182).
MOITA — União Moitense — Av. D. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SESIMBRA — Lopes — ... Rei... 5 (Tel. 229028).
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (T. 22160) • Brasil — P. do Brasil (Tel. 4788).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (Tel. 2218580).

PORTO

AMEAL, R. do Ameal 122 (T. 43550) • **BIRRA**, R. da Liberdade, 45 (Telef. 20463) • **COSTA LIMA**, Av. da Boavista 885 (T. 60606) • **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 6 (Telef. 21566) • **INVICTA**, R. do Bonfim, 330 (Tel. 5.4.41); **LAPA**, R. Antero de Quental 2.. (Telef. 40697) • **MARTINHO SUCR.**, R. Marquês de Pombal 2.. (Telef. 40747) • **ORDEM DA TRINDADE**, R. da Trindade 9 (Tel. 27420) • **RAMOS**, P. Exército Libert. 9 (Telef. 64935) • **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 0 (Telef. 357 3.) • **TERREIRO**, R. do Reboleiro 4 (Telef. 23576) • **VAZ, TEIXEIRA, SUC.**, R. do Heroísmo, 56 (T. 5285..) • **VILARINHA**, R. da Vilarinha 6 (Tel. 6820 4.) • **NACIONAL**, R. Senhora da Luz 56 — Foz (T. 680833).

COIMBRA

Dias Ferreira — Rua do Brasil (tel. 26046) • **Silva Marques** — Rua da Sofia (tel. 23067) • **Santa Cruz** — Rua das Padeiras (tel. 23569).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

Sanções da Câmara de Lisboa contra um engenheiro

(Continuação da 1.ª página)

«a sua efectiva direcção se não encontrasse a seu cargo».

Esta decisão foi comunicada aos jornalistas esta manhã, pelo eng. Santos e Castro, que salientou estar a Câmara «extremamente preocupada» com a recente sucessão de casos anormais verificados em construções de Lisboa, reafirmando a sua «firme disposição de usar, com rigor, todas as possibilidades legais de actuação».

O presidente Santos e Castro esclareceu que enquanto no caso do prédio do Rossio podia ser envolvida a fiscalização da Câmara (pois era uma obra clandestina) já o mesmo não sucede nos casos das derrocadas dos edifícios da Avenida Duque de Ávila e da Rua Vale de Santo António.

«Nestes dois casos» — afirmou o presidente do Município — trata-se de obras licenciadas, que têm á sua frente técnicos responsáveis, como manda a lei.»

Quanto ao caso do prédio em perigo na Avenida Duque de Ávila, o eng.º Santos e Castro disse que uma comissão de inquérito está a procurar determinar se a responsabilidade recai mais sobre o técnico ou sobre o empreiteiro.

«Ser-se técnico responsável de uma obra não pode limitar-se ao uso do nome numa tabuleta» — frisou o presidente da Câmara, declarando peremptóriamente que a *«causa comum de todos estes casos só tem um nome: irresponsabilidade»*.

De vez em quando

O ano de 1970, como se diz em linguagem corrente, terminou em beleza. Nas últimas vinte e quatro horas, foram comutadas vinte e três condenações à morte: as de seis bascos, dois judeus de Leninegrado e quinze norte-americanos da penitenciária de Arkansas. Condenados por motivos diversos, cada um deles terá visto a sua execução anulada, igualmente, por diversas razões. Mas uma razão comum os unia — a vida ir ser-lhes roubada por decisão de homens seus semelhantes, arrogados em justiceiros, por força de leis particulares. Voto para 1971: que desapareça da face da Terra, a minha, a tua, a justiça dele, e tenhamos apenas a Justiça de todos.

V. D.

UM SISMO (FRACO) EM TODO O PAÍS

Segundo informações do Serviço Meteorológico Nacional, foi ontem registado um sismo nos Institutos Geofísicos do Porto, Coimbra e Lisboa e na Estação Sismográfica de Faro, respectivamente ás 21 horas, 59 minutos e 10 segundos; 21 horas, 58 minutos e 54,9 segundos; 21 horas, 58 minutos e 39,8 segundos e 21 horas, 58 minutos e 46 segundos com epicentro situado a cerca de 500 quilómetros para sudoeste de Lisboa.

A magnitude do sismo foi de 4.5 (escala de Richter).

Foi sentido com o grau 2/3 da Escala Internacional na região de Lisboa e noutras localidades da faixa do litoral oeste do Continente e no Algarve.

*

A Estação Sismográfica de Faro (que aparece pela primeira vez referida nesta notícia) está em funcionamento experimental desde 10 deste mês, instalada com verbas concedidas ao Serviço Meteorológico ao abrigo do III Plano de Fomento, dentro do projecto de estudos sobre sismotectónica do Continente, Açores e Madeira. A Estação de Faro e a de Manteigas (esta em construção) completam a rede nacional com vista a melhorar a recolha de informações sismológicas para melhor conhecimento dos sismos que afectam o nosso território. Estão integradas na rede sismográfica da região ibero-norte-africana e da Europa.

VÃO RESPONDER POR INJÚRIAS

PORTO, 31 — Foi remetido ao tribunal, e distribuído ao 2.º Juízo Correccional, que marcou o julgamento para Fevereiro próximo, um processo-crime, por injúrias á autoridade, no qual é queixoso e assistente o sr. dr. Manuel Lema Monteiro, presidente da Câmara Municipal de Gondomar, contra os srs. Evaristo Marques Moreira, industrial de ourivesaria, de Jovim, daquele concelho, e Joaquim Francisco Pinto, Rua do Lindo Vale, 367.

Os arguidos escreveram e endereçaram ao queixoso uma carta em termos injuriosos e difamatórios.

O Chefe do Estado inaugurou o Centro de Estágio de Desportistas

O sr. Presidente da República inaugurou hoje de tarde o Centro de Estágio de Desportistas, anexo ás instalações do I. N. E. F., próximo do Estádio Nacional. Presentes também os srs. ministro da Educação Nacional, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, director-geral dos Desportos, directores do I. N. E. F. e do Estádio Nacional e ainda o presidente da Federação Portuguesa de Futebol.

Encerramento da exposição de Jorge Barradas

Na Galeria São Mamede encerra-se hoje, ao fim da tarde, a notável exposição de trabalhos do mestre Jorge Barradas, que constituiu um acontecimento em Lisboa e suscitou expressivas homenagens ao notável artista.

Reuniu o importante certame alguns dos mais sugestivos e valiosos trabalhos do mestre (óleos, «gouaches» e desenhos), que afirmam o seu talento, uma vigorosa e original personalidade — e a parte mais válida da obra perdurável do consagrado pintor e ceramista, arte que renovou em Portugal.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e muito nublado ou encoberto nas do Centro e Sul; o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, — 2°; Penhas Douradas, — 5°; Coimbra, — 1°; Portalegre, 1°; Lisboa, 7°; Faro, 14° e Funchal, 9°

TEMPERATURAS EXTREMAS — Máxima: Sagres, 18°; mínima: Montalegre e Viseu, — 8°

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,2; na água do mar, 7°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 55

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco; possibilidade de aguaceiros e queda de neve nas regiões montanhosas do interior; possível agravamento das condições meteorológicas, com céu muito nublado ou encoberto, vento fraco a moderado do quadrante de Oeste, períodos de chuva ou aguaceiros.

Dia 4 Dia 11 Dia 19 Dia 26

MARES

PREIA-MAR. Hoje — 6 e 08 (4,1 m); 18 e 40 (3,8 m). Dia 1 — 7 e 03 (4,1 m); 19 e 33 (3,7 m). Dia 2 — 7 e 51 (4,0 m); 20 e 25 (3,6 m). BAIXA-MAR. Hoje — 12 e 01 (0,9 m). Dia 1 — 0 e 06 (1,0 m); 9 e 35 (0,9 m). Dia 2 — 0 e 43 (1,1 m); 13 e 24 (1,0 m)

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— As 17 H. —
No Salão Restaurante
ELAINE DELMAR
● KARL KARSONY
● HELENA TAVARES
● LES BALLETS DE GEORGES REICH
MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA FRAUDE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA
Hoje, às 16 e 30
«MATINÉE» INFANTIL
e às 18 e 45 e 21 e 45
«O RAPTO DE MATILDE»
(M. 12 anos)
Amanhã, às 17 e 21 e 30
«O RAPTO DE MATILDE»
(M. 12 anos)
— Ambiente climatizado —

ADEGA MESQUITA

HOJE
NA
«ADEGA MESQUITA»

GRANDE «RÉVEILLON» 1970/1971
TODO O ELENCO PRIVATIVO
E UM CONJUNTO MUSICAL
EMENTA ESPECIAL
Rua Diário de Notícias, 107 —— Telefone 32 83 07

LOPES & LOPES (FILHO), LDA.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C
DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS
UM FELIZ ANO NOVO

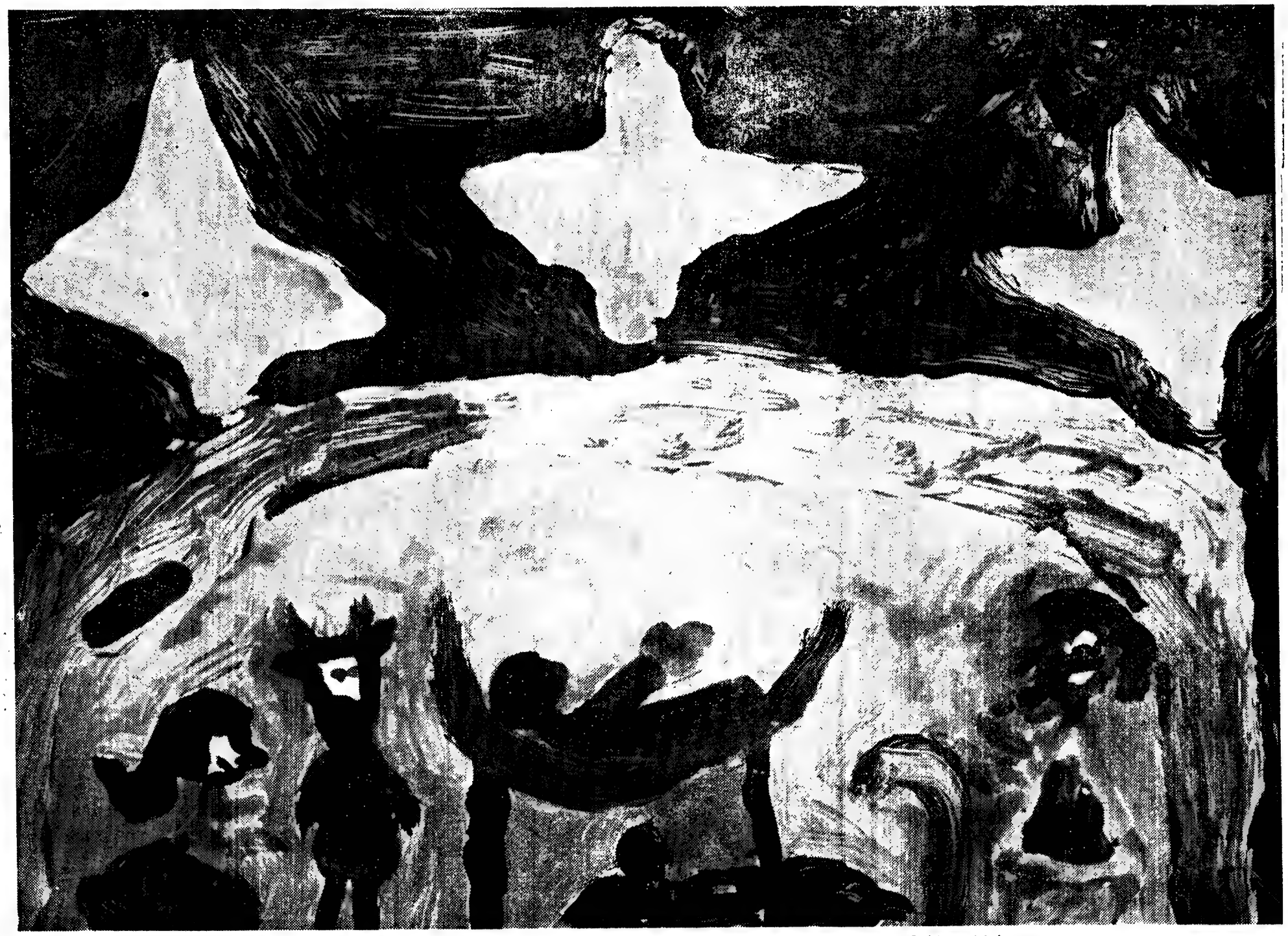
OURIVESARIA SANTA FILOMENA
PRATAS ANTIGAS
FORNECEDORA DOS
MUSEUS NACIONAIS
CORPO DIPLOMÁTICO
E
COLECÇÕES PARTICULARES
Agradece e está imensamente reconhecida pela preferência com que tem sido distinguida pelas entidades oficiais dos museus e pelos seus Excelentíssimos Clientes e Amigos, desejando-lhes UM ANO NOVO muito próspero.
Largo Manuel Emídio da Silva, n.º 9-C
(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)
Telef. 78 39 92
LISBOA-4

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

HOTEL ESTORIL-SOL
GRANDIOSO «RÈVEILLON»
MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS
OS «BEATNICKS»
OS «PLUTÓNICOS»
EDGAR E SEU CONJUNTO
LEO TINO
Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas ... 150$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas ... 350$00
Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)
As reservas só são respeitadas até ás 17 horas do dia 31

TELEF. 50785
O CONVÉS
O SEU RESTAURANTE PARA OS MOMENTOS FELIZES
PASSAGEM DO ANO ABERTO TODA A NOITE

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS



Trabalho colectivo de José Pedro Jorge Silva e Zé Henrique P. Silva, 6 anos, Colégio Valsassina

OS MELHORES CONCORRENTES

MODALIDADE PLÁSTICA

Subsídios de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian (3000$00) — Francisco Manuel Peixoto, Colégio Valsassina, 5 anos; **Maria Manuela Pinto Sertão, Jardim Infantil Luso-Suíço,** 8 anos; **Paulo Renato Monteiro, Escola Preparatória Pedro de Santarém,** 9 anos; **José Manuel Prazeres Aparício, Escola Preparatória Francisco Arruda,** 10 anos; **Luís Filipe Moreira Nabais, Escola Preparatória Luís António Verney,** 10 anos; **Antero Leitão,** 12 anos; **Joaquim Azinhais,** 11 anos; **Carlos Pinto Leite,** 12 anos; **Antero Leão Lopes,** 13 anos; **Leandro Joaquim,** 12 anos.

Subsídio de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian (2000$00)— José Manuel de Sousa Martins Torres de Carvalho, Escola Preparatória Manuel da Maia, 10 anos; **Joaquim Tomás Panóias Zorro, Escola Preparatória Paulo da Gama,** 11 anos; **João de Barros Araujo, Telescola, Posto 75, Riba de Aurora,** 11 anos; **Ezequiel da Conceição Catambas Coimbra, Escola Preparatória Sebastião da Gama, Estremoz,** 11 anos; **António Monteiro, Centro de Recuperação de Crianças Senhora da Hora,** 12 anos.

PRÉMIO DELFIM FERREIRA — (2500$00) Álvaro Basto Rodrigues, 12 anos. **Escola Preparatória Ramalho Ortigão, Porto; (2500$00) Mário Joaquim Pinto Moreira,** 12 anos. **Escola Preparatória Teixeira Lopes, Vila Nova de Gaia; (2500$00) Mário Ramos da Silva,** (14 anos). **Posto Telescola n.º 1075, Santuário de S. Caetano, Chaves; (2500$00) António Fernando Vieira da Silva,** 12 anos. **Telescola, Posto n.º 137, Palperra, Braga.**

PRÉMIO A. FERREIRA, LDA. (Sino) — 1.º Prémio Colagem — (1500$00) João Maria Nunes, 11 anos, **Escola Preparatória Francisco Arruda, Lisboa; 2.º Prémio Colagem — (250$00), Maria Isabel Santos,** 9 anos, **Jardim Infantil Luso-Suíço.**

1.º Prémio Aguarela — (1500$00) Hugo di Giovine Freire de Andrade Rodrigues, 4 anos, 11 meses, **Externato Feminino Santa Joana a Princesa; 2.º Prémio Aguarela (250$00), Isabel Maria Ramos,** 12 anos, **Escola Preparatória Sebastião da Gama, Estremoz;**

1.º Prémio Guacho — (1500$00) José Manuel Beicinho Gordo, 11 anos, **Escola Preparatória Álvaro Velho, Barreiro; 2.º Prémio Guacho (250$00) — Maria Eduarda Graça de Sousa Pinheiro,** 6 anos, **Escola Infantil Cantinho Escolar, Porto.**

MODALIDADE LITERÁRIA

Subsídio de Estudo da Fundação Calouste Gulbenkian (3000$00) — Rui Manuel Branco Guimarães, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, 12 anos; **Maria de Lurdes Esteves Manso, Escola Preparatória Pedro de Santarém,** 13 anos; **Luís Miguel Espineira Muiños Cruz Pacheco, Escola Preparatória de Eugénio dos Santos, Lisboa,** 9 anos; **Olívio Augusto Mota Amador, aluno do Externato do Areeiro,** 8 anos; **Fernando João Sousa Martins Salgueiro de Almeida, Escola Preparatória Eugénio dos Santos,** 12 anos; **Maria de Lurdes Ramos Pereira, Escola Preparatória de Luís António Verney, Lisboa,** 12 anos; **Ana Paula Graça e Silva Perreira, Escola D. Miguel de Almeida, Abrantes,** 11 anos; **Vítor Manuel Correia Santos, Liceu Nacional de Santarém (Secção de Abrantes),** 14 anos; **José Manuel Durão Barroso, Liceu de Camões,** 14 anos: **Maria Manuel da Silva Nascimento, Escola Preparatória de Fernando Pessoa, Lisboa,** 10 anos.

Subsídio de Estudo da Fundação Calouste Gulbenkian (2000$00) — Paulo Jardim Sá Fernandes, Escola Preparatória Paula Vicente, 10 anos; **Jorge Fernando Rodrigues Soares Pinheiro, Escola Preparatória Francisco Arruda,** 10 anos; **Emília Maria Carvalho Rodrigues, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés),** 10 anos; **Ana Margarida Jardim, Escola Preparatória Paulo da Gama, Seixal,** 10 anos; **Manuel João,** 10 anos; **Tereso Aguinaldo,** 12 anos; **Joaquim Mendes Silva,** 13 anos; **Gabriel Antunes,** 10 anos; **Manuel Peres,** 11 anos; **Nuno Portas Carlos,** 11 anos.

Educação pela arte e a arte de educar

por Calvet de Magalhães

A escola, apesar de todos os esforços de reformas e evolução do que se considera tradicional, permanece nos seus fundamentos básicos, ainda inexperiente. Contra a sua renovação interna levantam-se oposições de carácter negativo. Ela está também para trás das radicais transformações sociais. Os próprios termos nos confundem: tradição não é o que está morto, é o que está vivo, pois a tradição está à frente e não atrás; toda a educação pretende integrar os jovens, nem que seja num só dado momento, na sociedade, por isso a sociedade não é uma abstracção.

Como instituição, a escola mal tem relações com a arte, pelo menos com os acontecimentos artístico do nosso tempo. Ela é ainda predominantemente escola de ensino e ainda mal é local de educação e formação de indivíduos.

Esta sucinta visão esclarece a espécie de problemas e tarefas perante os quais a educação pela arte se coloca. Trata-se de arranjar um novo chão para apoio dos pés. Deve-se fazer um esforço de todas as energias da parte de todas as organizações políticas, económicas, culturais, educativas, para se se conseguir o restabelecimento e a reorganização da vida social, a fim de que a existência do indivíduo e da sociedade possa conseguir de novo o equilíbrio. Devem ser tomadas novas medidas de modificação a partir da base. A antiga arte popular tradicional está morta, ou melhor, mataram-na. Hoje deve-se seguir e explorar de novo as fontes criadoras da

(Continua na 6.ª página)

Trabalhos premiados

8 ANOS

Olívio Augusto Mota Amador, Externato do Areeiro; Cristina Maria de Almeida Ribeiro, Estrada da Torre E 1.º E. Nova Oeiras; Sérgio Manuel de Moura Correia Mendes; Maria Lucília Estorninho Neves da Mota, Rua Q Lote 88-r/c. Nova Oeiras; Ana Cristina Belo Diogo Lopes, Avenida Conselheiro Ferreira Solro, Lote 5, 1.º E. Cascais; Rui Miguel Marcelo do Espírito Santo, Torre E r/c Centro Comercial, Nova Oeiras; Eurico Nuno Botelho de Gusmão Morais; João Diogo Neto de Almeida Duarte, Bairro Dr. Augusto de Castro, lote 16-1.º-E. Oeiras; Maria João Cardoso Mourão Ferreira Mendes; Pedro Brás, Rua da Quinta Grande N.º 10, Nova Oeiras; Vasco de S. Bartolomeu; Catarina Maria Mourão Gomes Duarte, Externato S. Bartolomeu.

10 ANOS

Maria da Graça Cunha Vasconcelos, Escola Preparatória de Manuel Faria e Sousa, Felgueiras; Maria da Graça Janelas Dias Lopes, Escola Preparatória de Francisco Arruda (secção de Miraflores); Fernando Paulo dos Santos Brás, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Alexandra Josefina dos Reis Gomes, Escola Preparatória Paula Vicente; Fernando Augusto Soler Dias, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Victor Manuel Dias Felizardo, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Fernando Manuel Lopes de Oliveira, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Luís Manuel Correia Moreira, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; José Jacinto Egídeias Soares, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Filipe Manuel da Piedade, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Victor Manuel de Almeida Lopes, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Maria João Dias José, Escola Preparatória de Sebastião da Gama, Estremoz; Luís Filipe Teles de Almeida Capela, Escola Preparatória Eugénio dos Santos; Nuno José Máximo de Matos, Escola Preparatória D. António da Costa; Maria de Fátima Gonçalves, Escola Preparatória Dr. Oliveira Salazar; Luís Miguel Pereira dos Santos, Santos, Escola Preparatória Eugénio dos Santos; Maria da Conceição Clemente Flores Belo, Escola Preparatória de Sebastião da Gama, Estremoz; João Carlos Junceiro e Mário, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Pedro Manuel de Almeida Gonçalves, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Lisboa; João Miguel Pereira da Cruz Tamasimi, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; Humberto Delgado Chaves Rosa, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Carlos Manuel Oliveira, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Lisboa; António José da Silva Luís, Escola Preparatória D. António da Costa; Jose Carlos da Veiga Sequeira, Escola Preparatória Pedro de Santarém; José Eduardo Esteves Serra, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Lisboa; Paulo Manuel Diogo Carvalho Moura, Escola Preparatória Eugénio dos Santos, Lisboa; Maria Teresa Quelhas Rodrigues, Escola Preparatória de Francisco Arruda; Leonor Paulo Martins, Escola Preparatória Paula Vicente, Lisboa; Pedro Mário dos Santos Baptista, Escola Preparatória Pedro de Santarém; José Augusto de Salle Pimentel Furtado, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Lisboa; Victor Manuel Pereira Escaleira, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; José Carlos Costa Lobo, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Lisboa; Rui Manuel Freitas, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; Manuel João Mendes da Silva Ramo, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; José Luís Pereira Góis Gameiro, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Lisboa; Manuel João Silva Ramos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; Humberto Jorge Martins Agostinho Simões, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Lisboa; João Miguel Gomes Rodrigues, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Lisboa; Miguel Bénard da Costa Tamen, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Aguinaldo Manuel Pinto Walhon Escola Preparatória de Pedro de Santarém; João Carlos F. Leal Paulo B. Escola Preparatória de Pedro de Santarém, António Manuel Ovídio Baptista, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Luís Filipe Carvalheiro Ferras, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Salvador Cohen Kadosh, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; Pedro Manuel de Almeida Gonçalves, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; José Luís Pereira Góis Gameiro, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; João António Horta Morais, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Filomena Maria do Carmo Pimenta, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Fernando Jorge S. de Sousa Nunes, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; Martim de Serra e Moura, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; Francisco José Azevedo Madeira, Escola Preparatória Pedro de Santarém; António Adelino Silva da Costa Escola Preparatória Francisco de Arruda, Lisboa; Maria Alice de Jesus Vasques, Escola Preparatória Paula Vicente, Lisboa; Ermelinda Luísa Pulso Teixeira, Escola Preparatória D. Pedro Varela, Montijo; Maria Helena Falcato Alves Varela, Escola Preparatória de Sebastião da Gama, Estremoz; Ana da Conceição Matias, Escola Preparatória de João Pinto Ribeiro, Pinhel; Alberto José Espírito Santo, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; António José Domingues Valente, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; Henrique António de Albuquerque Pires dos Santos, Escola Preparatória de Francisco Arruda, Lisboa; Maria Fernanda Barreiros Bispo, Escola Preparatória de Miguel de Almeida; José Maria Gonçalves Dias Rocha Casal, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; Alexandre Reis de Alvim, Escola Preparatória de Pedro de Santarém; Pedro José Teles de Sousa Sotto Mayor, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Lisboa; Helena Ribeiro, Escola Preparatória Paula Vicente Secção Nova Oeiras; Rui António Pereira de Castro Ferreira, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; Escola Preparatória Luís António Verney, Lisboa; Victor Manuel de Almeida Lopes, Escola Preparatória Pedro de Santarém; José António Ribeiro, Escola Preparatória Eugénio dos Santos, Lisboa; George Miguel Alier Cardoso Nogueira, Escola Preparatória Eugénio dos Santos, Lisboa; Elisa Mendonça Saldanha da Cruz; Anabela Maria Mangaça dos Santos, Escola Preparatória D. António da Costa, Almada; Maria Luísa de Carvalho Vilhegas do Vale, Escola Preparatória Dr. Oliveira Salazar, Viseu; Margarida Maria Gouveia Bordalo Junqueiro, Escola Preparatória Dr. Oliveira Salazar, Viseu; Maria Teresa Macedo Faria Sousa, Escola Sebastião da Gama, Estremoz. António Manuel da Silva Duarte de Araújo, Escola Preparatória de André Soares, Braga; Geraldo Luís Vilela da Silva Braga, Escola Preparatória André Soares, Braga; Carlos Jorge Rodrigues, Escola Preparatória Dr. Oliveira Salazar, Viseu.

11 ANOS

Maria Cristina D'Eça Leal Baptista, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Olga Maria dos Santos Silva, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Miraflores); António Manuel Cabaço Tudela, Escola Preparatória de Francisco Arruda; Isabel de Maria Cardoso G. Mourão, Escola Preparatória Luís António Verney; Vítor Manuel Henrique Esteves, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Cristina Maria Chiote Ferreira Gamboa, Escola Preparatória de Manuel de Faria — Felgueiras; Maria Amália Páscoa da Silva, Escola Preparatória Paula Vicente; Laurinda Maria Ferreira Francisco, Escola Preparatória D. António da Costa, Almada; José Manuel Franco W. Teixeira, Escola Preparatória Eugénio dos Santos; Maria José Ribeiro Esteves, Escola Preparatória Luís António Verney; Maria Isabel da Conceição Fernandes, Escola Preparatória Luís António Verney, Lisboa; Rosária Maria Marcelino Rebola, Escola Preparatória Sebastião da Gama, Estremoz; Francisco José Lopes da Silva, Escola Preparatória Luís António Verney, Lisboa; Maria João Lopes Alves, Escola Preparatória Luís António Verney; Maria José V. Vasconcelos de Abreu, Escola Preparatória Pedro de Santarém, Lisboa; Carlos José Ferreira de Carvalho, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; Carlos Manuel Pires dos Santos, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Maria Augusta Ferreira da Silva, Escola Preparatória Roque Gameiro, Amadora; Armanda Maria Marques Gonçalves, Escola Preparatória D. António da Costa, Almada; Madalena dos Santos Lopes Loureiro, Escola Preparatória Roque Gameiro, Amadora; Abílio Ramos dos Santos, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; Rui Manuel Soares Dias, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; Ana Maria Celestino Alberto dos Santos, Escola Preparatória D. António da Costa, Almada; Maria João Rebelo da Silva de Maia Nogueira, Escola Preparatória Paula Vicente, Lisboa; Rui Manuel de Faria Brigham, Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa; João Henriques d'Oliveira Cótes, Escola Preparatória de Sebastião da Gama, Estremoz; João Carlos de Almeida Figueiredo, Escola Preparatória de Pedro de Santarém,

O NATAL

No Natal é belo,
há ruas enfeitadas
e janelas pintadas

Há luzes a brilhar,
balões e estrelas no ar...

O Chiado
está cheio
o pai apressado,
a mãe apressada,
tantos presentes
tantos olhos contentes...

Há meninos pobres,
com o nariz na vidraça
estarão a pensar
numa coisa para brincar?

Mas esses tristes coitados
em tanta coisa pensaram
mas não...
não acertaram...

Mas também
há meninos
enjoados
tiveram tantos presentes
já não se lhe vêem
ares contentes.

Maria Madalena Parreira de Sales Parente
9 anos — Escola «O Beiral»

UMA MÁQUINA QUE EU INVENTEI

Eu inventei uma maquina em 1970.

Foi invento particular. Eu tinha uma caixa metálica depois meti lá parafusos e muitos coisas mais. Pus um botão carreguei e disse: — Caixa mágica, dá aos pobres tudo quanto eles precisam. No dia seguinte, carreguei no botão e disse: — Caixa mágica, dá aos pobres uma boa Ceia de Natal e realiza todos os seus desejos e a caixa assim o fez. Assim, todos os dias fazia um pedido e a caixa mágica, que foi meu invento, obedecia.

Uma vez a caixa estragou-se eu tive muito pena.

Maria Manuel da Silva Nascimento — 10 anos — Escola Preparatória de Fernando Pessoa — Lisboa.

ÁRVORE POEMA VONTADE DE NATAL

ao princípio
o natal era
poema peso, raiva e
vontade de fugir das pessoas...

sabes, a nossa alegria vem
de um passado distante em que
as coisas se falavam e
uniam no pôr-do-sol de cada dia
cada flor cada beijo
cada vento frio
de liberdade

assim, o natal não é mais do que um [nascimento
de coisas
de árvores
de rios.

uma aproximação, se quiseres...
não te iludas, também, porque
este natal será como os outros nem
mais branco nem
mais frio
(como todos os natais este
natal será
amor)

José Manuel Durão Barroso, 14 anos — Liceu de Camões.

A HISTÓRIA DO NATAL

Eu li a história de um Menino que nasceu sem casa, porque numa cidade, chamada Belém, ninguém abriu a porta a uma pobre Mulher. Não gostei. Foi há muitos anos, muitos, mas não há direito. Porque todos os meninos devem ter uma casa para nascer e um berço para dormir. Porque têm melhor sorte as andorinhas que nascem sempre no ninho, que é a casa delas?

Olívio Augusto Mota Amador, 8 anos — Aluno do Externato do Areeiro.

na modalidade literária

Lisboa; Paulo Fernando, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Marina de Sousa Pinto Soares, Escola Preparatória Luís António Verney, Lisboa; Alexandre José Carvalho Barbosa, Escola Preparatória Luís António Verney, Lisboa; Manuel Barata Domingues, Escola Preparatória Luís António Verney, Lisboa; Luís Filipe da Silva Cruz, Escola Preparatória Luís António Verney, Lisboa; Vítor Manuel Castro Correia, Escola Preparatória Luís António Verney; António Augusto Porteira de Almeida, Escola Preparatória de Luís António Verney, Lisboa; Carlos Manuel Durão Ferra, Escola Preparatória Luís António Verney, Lisboa; José Carlos Filipe Antunes Calçada, Escola Preparatória Luís António Verney, Lisboa; João Paulo de Sousa Carvalho, Escola Preparatória Luís António Verney; Isaura da Conceição Duarte, Escola Preparatória Luís Antonio Verney

Isabel Maria Fernandes (9 anos) — Externato «O Lar da Criança»

12 ANOS

— Judite Maria Gonçalves de Almeida, Escola Preparatória D. António da Costa — Almada; Maria de Lurdes Félix de Carvalho, Liceu Nacional de Vila Real; Vítor Manuel Costa Azarjão, Luís José Durão Barroso, R. Dr. Oliveira Salazar, 51, 1.º-Dt.º, — Cova da Piedade, Liceu Nacional de Camões; Ilda Virgínia de Sá Mendes Dias, Luís Filipe Vieira dos Santos — Escola Preparatória Francisco Arruda, Secção de Miraflores; Vanda Costa Brotas Gonçalves.

13 ANOS

— Ana Teresa Ferreira da S. Diogo, Liceu Maria Amália V. de Carvalho—Lisboa; Ana Teresa Ferreira da Silva Diogo, Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho — Lisboa; Pedro Lóio, Liceu Padre António Vieira — Lisboa; Maria de Lurdes Esteves Manso, Escola Preparatória Pedro de Santarém; Maria Clara Brito da Silva, Escola Preparatória D. António da Costa; Rui Miguel Graça e Silva Pereira, Liceu de Santarém — Secção de Abrantes; Manuel do Nascimento Fernandes Gonçalves, Escola Industrial e Comercial de Pombal; Pedro Lôbo, Liceu Padre António Vieira — Lisboa; Maria Eugénia Ribeiro Baptista, Escola Preparatória de Luís António Verney — Lisboa; Carlos Vítor Macário Machado, Escola Preparatória de Pedro de Santarém — Lisboa; Daniel Lima Neves Martinho, Escola Preparatória de Pedro de Santarém — Lisboa; Aniceta Maria Ferreira dos Santos, Escola Industrial e Comercial de Pombal; António José Abreu dos Santos, Rua Comandante Augusto Cardoso, 105 — Bairro de Santa Cruz — Lisboa; Escola Preparatória de Pedro de Santarém — Lisboa; António José Bandarra T., Praceta Coronel Manuel Pereira Coentro, 22 — Damaia, Escola Preparatória de Pedro de Santarém — Lisboa; Luís Manuel Costa Figueiredo, Rua Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 14-8.º — Carnide — Lisboa; Escola Preparatória de Pedro de Santarém — Lisboa; Mário Júlio Ribeiro Duarte, Rua Elias Garcia, 37-A, r/c, Dt.º — Venda Nova, Escola Preparatória de Pedro de Santarem — Lisboa; Carlos Manuel Ramos Gonçalves Pedro, Largo Conde de Ortodam, 12-cave — Lisboa, Escola Preparatória de Pedro de Santarém — Lisboa; Avelino dos Santos Guerreiro, Escola Preparatória de Pedro de Santarém — Lisboa; Maria Adelina dos Santos, Escola Preparatória de João Pinto Ribeiro — Pinhel; Maria de Fátima Correia Farinha, Rua de S. Sebastião, lote 1-A — Porto Salvo, Escola Preparatória de Paula Vicente — Secção de Nova Oeiras; Rui Miguel Graça e Silva Pereira, Liceu Nacional de Santarém — Secção de Abrantes; Maria Luísa Gordo Frederico Pais, Rua de Timor, 29 — Queluz, Liceu Nacional de Passos Manuel — Secção de Queluz; José António Guerreiro Parício, Manuel Luís Loureiro Mariano.

14 ANOS

— Maria Filomena Silva, José António Guerreiro Pa-Calçada do Galvão, 23-1.º-Dt.º — Lisboa-3; Maria Manuela Martins Marques Paulo, R. Carreira dos Cavalos, 7 — Abrantes, Escola Ind. e Com. de Abrantes; Leandro Bento Gomes, Escola Preparatória de Gomes Teixeira - Porto; Luísa da Conceição Pontes, Escola Preparatória de D. António da Costa — Almada; Elisa Maria Fernandes Carvalho, Maria da Conceição Ferreira Casimiro, Escola Preparatória D. António da Costa — Almada; Jorge Alfredo Proença de Campos Garcia, Liceu Normal de D. Manuel II — Porto; Margarida Maria Heitor Laranjeira, Calçada de S. José — Abrantes; Maria Elisa Alves Jana, Escola Industrial e Comercial de Abrantes; Maria Raquel de Abreu Fernandes, Avenida de Berna, 48, 2.º-Dt.º —Lisboa; José Luís Zuzarte de Brito, Escola Preparatória de Pedro de Santarém — Lisboa; Alcina Martins Pinto, Escola Preparatória Dr. João de Barros - Figueira da Foz

HOMENS ESCUTAI, HOJE É NATAL

Neste mundo, farta de viver
Chega mais um Natal
Mas tenho desejo de fugir
Para não ver:
A fome, o luto, a dor
Expressa nos olhos
De quem sofre
Tudo isto é triste
Mas existe
Eu quero viver este Natal
Mas fora de tudo isto
Descobrir novos horizontes
Onde haja liberdade
Onde os fracos
Tenham direito de viver
E os pobres possam sorrir
Eu quero, este mundo descobrir
Seria fácil se a paz voltasse
E os homens seriam felizes
Se o ódio, ambição
E pensamentos de loucura
Os levasse à oração
E recordassem que hoje é Natal
Haveria tempo para ouvir as crianças
E desejo de viver, sorrir e amar
Se os homens deixassem de lutar
Mas só a guerra interessa
Arrancando-lhe a vitória
E nada mais
Não tem o sentido da liberdade
Nem a responsabilidade
Da vida na terra
Homens escutai, parem com a guerra
Porque hoje é Natal.

Maria de Lurdes Ramos Pereira, 12 anos — Escola Preparatória de Luís António Verney, Lisboa.

O NATAL

I

Nesta quadra Natalícia
há amor e alegria,
Para os meninos bonzinhos;
a graça da Virgem Maria.

II

E o menino Jesus
deitado em suas palhinhas
dá alegria à casa toda,
e até às cachorrinhas.

III

Faço ideia como passam
os senhorecos muito nobres,
entre eles há alguns,
que dão de comer aos pobres

IV

Entre esta alegria
eu tenho de compartilhar,
deixa-me ir mas é embora
senão... fico sem jantar.

Jorge Fernandes Rodrigues Soares Pinheiro, 10 anos, — Escola Preparatória Francisco Arruda.

UMA PEQUENA HISTÓRIA DE NATAL

Quando vamos no Natal a Beja a Mãe na véspera é sempre assim: meninos ajudem-me a fazer as malas pois já sabem que partimos amanhã. No dia seguinte chega a hora da partida e é o pai: bebé venha pôr as malas no carro e ó Rui ajude-me a pôr o pinheiro na capota, vá todos a ajudar. Eu meto-me na casa de banho a disfarçar mas quando a mãe chama, Bibi despache-se, eu que sou a Bibi saio logo. Depois no carro começa a dança dos vomitados. A Elsa diz pai pare o carro que eu quero vomitar e o Rui muito chateado, pronto já começa. Mais adiante, pai pare o carro que eu quero vomitar e o Rui. ai, ai, nunca mais lá chegamos. A Elsa muito zangada, vamos lá ter mais respeito pelas mais velhas. E torna-se uma grande balburdia e gritaria no carro e dai a pouco á bulha e quem mais sofre sou eu que vou no meio e já uma vez levei com um murro no nariz. Estejam quietos meninos, zanga-se o pai, mas mal a coisa sossega, pai, pare o carro se faz favor, diz a Elsa. E o Rui, eu não dizia? Lá por ser a mais velha não diga que a menina não é uma fabricadora de vomitados.

— Vamos ver em Beja, paga-mas todas...

Quase em Évora, de repente o Rui, pai pare o carro, mas não teve o tempo de dizer o resto: glut, glut... E a Elsa com um ar de alivio muito satisfeita, vê não sou só eu. O Rui não respondeu.

E assim vamos indo.

Beja, Beja, Beja, Beja, gritamos em conjunto. Pai mais depressa vá a 100 á hora. Mas a mãe que nisto é desmancha-prazeres diz logo não vás.

A avó está sempre a espera á janela quando chegamos e toda a gente, menos os adultos, claro, que não querem fazer figuras na rua, grita, viva a avó, viva a avó, como vai, urra, urra, a correr até á porta da casa. Depois á noite na hora de ver as prendas é a mesma gritaria, mas então maior ainda. Os brinquedos e os livros são sempre bestiais e os chocolates é de chorar por mais.

Uma vez, como o Natal é festa da compreensão eu e o Carlos resolvemos fazer uma partida ao meu pai e ao meu tio que gostam muito de sopa.

A ceia eu e o Carlos que é meu primo, e o Rui estavamos tão felizes e pensando na partida engasgamo-nos com as tigeladas e depois espirramos a água para desengasgar e molhamos a Leninha toda; mas como era noite de Natal estavam todas chelas de alegria e não nos ralharam nada. Nessa noite ás três da manhã eu e o Carlos e o Rui que quase cai com o sono fomos pôr açucar na sopa que era o caldo verde que sobrou na ceia e que era para o almoço.

No dia seguinte, Bibi queres sopa? Não obrigada. Carlos queres sopa? Não avó obrigada. Rui queres sopa, não avó obrigada.

Depois o pai com um ar muito enjoado, a sopa está boa mas parece um pouco doce, dêem-me daí o sal, por favor.

— Doce? Espantou-se a avó.

Pai — doce.

Tia — olhe pois está.

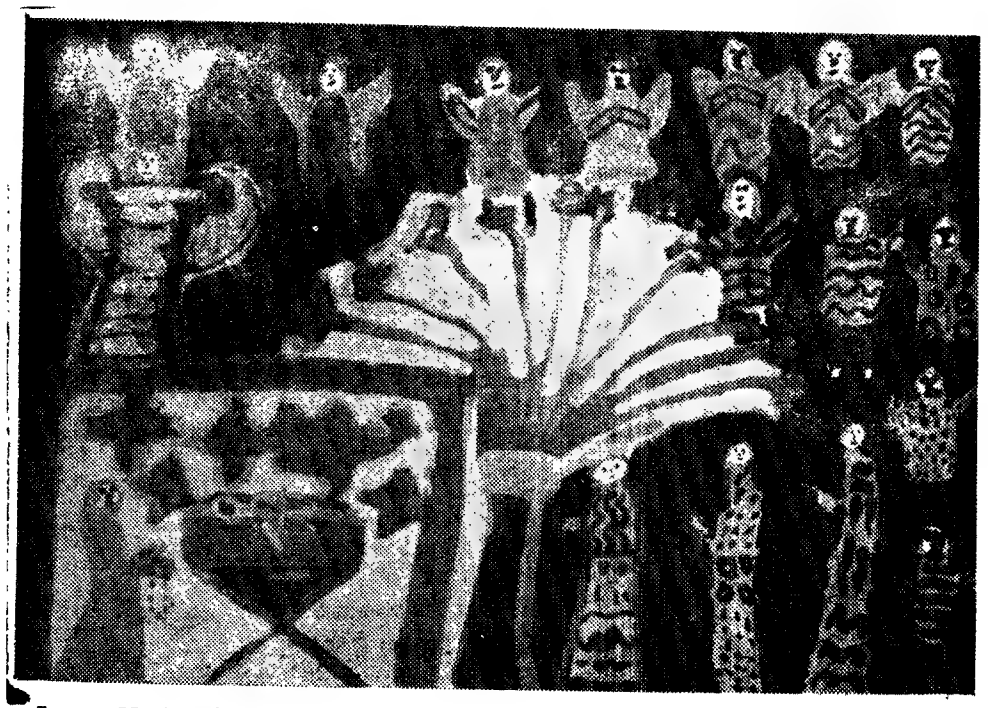
Tio — Com que jeito? provou, mas que esquisito.

E nós todos descansados, Ah, Ah, Ah, ás gargalhadas. Foi brincadeira deles, adivinhou, o Orlando, que é o Bébé, e com era Natal todos riram muito: Por isso eu gosto tanto do Natal que é uma ocasião para a família estar junta e festejar esse dia tão feliz. Podemos fazer partidas e outras coisas mais mesmo que seja á pessoa mais forte, que não temos medo de as fazer. É uma época muito alegre e romântica e por isso a viagem para cá é sempre mais triste e aborrecida e com uma tristeza tão enorme dos nossos pais para nos alegrarem levam-nos ao café no caminho para tomarmos laranjadas.

No dia seguinte vamos buscar as prendas e brincamos mas já não é a mesma coisa.

ANA PAULA GRAÇA E SILVA PEREIRA
11 anos, Escola Preparatória D. Miguel de Almeida — Abrantes

MAIS 200 PREMIADOS NA MODALIDADE PLÁSTICA



Laura Maria Figueiras Lagarto (12 anos) — Escola Preparatória de Sebastião da Gama, de Estremoz

3 ANOS

— José Duarte dos Santos Rodrigues.

— Augusto Bernardino Pereira de Sousa; Jardim Escola «Paraíso Infantil», Av. Boavista, 4844 — Porto.

4 ANOS

— Paula Maria Graça de Sousa Pinheiro; Jardim Infantil «Cantinho Escolar»; Rua S. Cristóvão da Gama, 216 — Porto.

— Isabel Miranda Rosa; Rua Manuel da Silva, Lote 1-1.º Esq. — Sacavém.

— Hugo Di Giovine Freire de Andrade Rodrigues; Externato Feminino — S.ta Joana Princesa; Av. Rio de Janeiro, 42, 1.º-Dto.

5 ANOS

— Eduardo Manuel Santana Santos Brás; «Chiquinha»; Rua A, Lote 18, r/c, Dto. — Linda-a-Velha.

— Ana Luísa Gomes Ricardo; «Chiquinha»; Rua Jorge Colaço, 24, 3.º esq. — Lisboa

— Maria Margarida Grosginho Dias; Escola Beiral; Av. D. Rodrigo da Cunha, 11, 2.º-A, Esq.º, n.º 4 — Lisboa.

— Nuno Valentim Pinto Loureiro; Jardim Escola «Paraíso Infantil»; Avenida Boavista, 4844 — Porto.

— Francisco Manuel Peixoto; Colégio Valsassina.

— Luís Afonso Carajote; Colégio Valsassina.

6 ANOS

— Maria Teresa Sousa; Externato «O Lar da Criança».

— Maria Margarida Grosginho Dias; Escola Beiral; Av. D. Rodrigo da Cunha, 11, 2.º-A, Esq. — Lisboa.

— Ana Isabel Simões Pereira Duarte.

— Luís Simão Leal; Externato «O Lar da Criança».

— Maria Eduarda Graça de Sousa Pinheiro; Escola Infantil «Cantinho Escolar», Rua S. Cristóvão da Gama, 216 — Porto.

— José Pedro Valente; Colégio Valsassina.

— Jorge Silva; Colégio Valsassina.

— Zé Henrique P. Silva; Colégio Valsassina.

7 ANOS

— Clara Brás de Oliveira; Externato «O Lar da Criança».

— Rui Teixeira Guerra; Externato «O Lar da Criança»

— Pedro Manuel Pragana Clérigo; Largo João Vaz, Lote 1162-7.º, Lisboa.

— Sofia Barreiros Macedo de Faria; Av. Dr. Oliveira Salazar, lote 6 — Paço de Arcos.

— Francisca Maria Leal Tavares dos Santos; Escola Feminina, Reguengos de Monsaraz

8 ANOS

— Ana Luísa Colaço Lopes, Externato «O Lar da Criança».

— Maria Manuela Pinto Sertão, «Jardim Infantil Luso Suíço».

— Paula Maria Rebelo Pacheco — Escola Preparatória Ramalho Ortigão; Rua Paulo da Gama, 120, 8.º C — Porto.

— Joana Leitão de Barros, «Jardim Infantil Luso Suíço».

— José António Martins, «Externato Lar da Criança»,

— Ana Rita Conde, «Jardim Infantil Luso Suíço»;

— João António dos Santos Domingos Fiel, Escola Masculina, n.º 1 — Estremoz

— Paula Jorge Vaz Ramos de Almeida — Rua J. A. Morão, 53 — Castelo Branco.

— Nuno de Freitas Faria Gonçalves — Escola Masculina — Rua Antero de Figueiredo, n.º 2-4.º — Lisboa.

— Isabel Alexandra Loures, Secção Cultural da Soc. Fil. Gualdim Pais — Tomar.

9 ANOS

— Francisco Cunha, Externato «O Lar da Criança».

— António Manuel Ferreirinha Baptista, Externato «O Lar da Criança».

— Joana Leitão de Barros, «Jardim Infantil Luso Suíço».

— Manuel Maria de Sousa Leal da Costa, Escola Preparatória de Francisco Arruda, Rua S. João da Mata, n.º 16 — Lisboa.

— Maria Isabel Santos, «Jardim Infantil Luso Suíço».

— Maria Margarida Duarte Almeida «Jardim Infantil Luso Suíço».

— António de Jesus Ferraz, Escola Masculina n.º 1 — Tomar.

— Isabel Carvalho, «Jardim Infantil Luso Suíço».

— Ana Cristina Robert, «Jardim Infantil Luso Suíço»

— Bento Manuel Grosginho Dias, Escola Beiral, Av. D. Rodrigo da Cunha, 11, 2.º Esq.º — Lisboa-5.

— Maria Filomena Ribeiro Marques Louro.

— Marta Pintassilgo, Externato «O Lar da Criança».

— Ana Maria Pragana Clérigo, Largo João Vaz, Lote 1162 — 7 Lx.

— Paulo Renato Monteiro Escola Preparatória Pedro de Santarém.

— Isabel Maria Fernandes, Externato «O Lar da Criança».

— Maria Pereira de Sales Parente, Rua Tomás de Figueiredo, n 16-7.º Esq.º — Lisboa.

— Maria José, Escola Piloto — Mem Martins.

Maria Cristina Guimarães «Jardim Infantil Luso Suíço».

— Maria Alcina Pereira de Miranda, Escola Feminina n.º 120 — Porto.

— Luís da Conceição Rosa, Escola Masculina n.º 3 — Tomar.

— Maria Fernanda Mangeon Correia Alas, Escolas Anexas á do Magistério Primário — Porto.

— Maria Madalena Parreira de Sales Parente, Escola Beiral, Rua Tomás de Figueiredo, 16-7.º Esq.º — Lisboa.

— Maria de Fátima Ferreira da Silva Reis — Reguengos de Monsaraz.

10 ANOS

— Joaquim Manuel da Silva Ferreira, Escola Preparatória Paulo da Gama.

— Francisco Alves Tavares Escola Preparatória de Ramalho Ortigão.

— António Fernando Baia da Costa.

— Maria Teresa da Rocha Matos Carneiro, Telescola posto n.º 112 — Caminha

— Maria do Carmo da Cunha Mendonça e Meneses, Externato «O Lar da Criança».

— Lucio José Passinhas Carona, Escola Preparatória D. Maria I. — Borba.

— Fernando José Vaz de Sousa, Posto n.º 525 — St.º Isidro de Pegões.

— José Manuel Prazeres Aparício, Escola Preparatória de Francisco Arruda, Trav.ª de São Jerónimo, 13, 1.º esq.º — Lisboa.

— Mário João Pereira César Escola Preparatória Pedro de Santarém.

— Mário Augusto Cordeiro Gonçalves Pires, Escola Preparatória Sebastião da Gama — Estremoz.

— Paulo Manuel Pinto de Carvalho, Escola Preparatória de Francisco Arruda, Rua Aveiro Brotero, n.º 12-1.º Dt.º — Lisboa.

— José Eduardo Serra, Escola Preparatória Pedro de Santarém.

— Rui Manuel Homem Ribeiro, Escola Preparatória Gomes Teixeira — Porto.

— António Nogueira, Centro de Recuperação de Crianças.

— Filipe Manuel Botelho, Escola Preparatória Pedro de Santarém.

— Ana Mafalda Escola Preparatória D. António da Costa — Almada.

— Maria Manuela Fernandes Nunes, Escola Preparatória D. António da Costa.

— Joaquim Correia Lourenço, Escola Preparatória Afonso de Paiva — Castelo Branco.

— Pedro Miguel Rita da Trindade e Lima, Escola Preparatória D. António da Costa — Almada.

— João de Freitas Ferraz Vital, Escola Preparatória de Francisco Arruda — Lisboa.

— Franklin Augusto Cativo Gonçalves, Escola Preparatória D. António da Costa — Almada.

— Silvio Augusto dos Santos Pereira, Ciclo Prepartório da T. V. — Travanca — Viseu.

— António Luís Cosme, Secção Cultural da S. F. Gualdim Pais — Tomar.

— Luís Filipe Moreira Natais, Escola Preparatória Luís António Verney

— Angelo M. Abel Alves, Escola Preparatória de Ramalho Ortigão — Porto.

— João Cr[illegible] Deoménio Rodrigues Alves Guerra, posto n.º 17[illegible] — Baixa da Banheira

— José Manuel de Sousa Martins Torres de Carvalho, Escola Preparatória Manuel da Ma[illegible] Lisboa.

— Josué Afo[illegible] Russo Costa, Escola Preparatória Sebastião da [illegible] — Estremoz.

— Luís Ma[illegible] Nunes Marques, Escola Preparatória Pedro de Santarém — Lisboa

— Emanuel Domingos dos Santos Gomes, Escola Preparatória Pedro de Santarém — Lisboa

Isabel Miranda Rosa (4 anos) — Sacavém

11 ANOS

— Joaquim Tomás Panóias Zorro, Escola Preparatória de Paulo da Gama.

— Angela Maria Barbosa Duarte, Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Algés). Rua S. João de Deus, 1, 1.º Esq.º — Dafundo.

— Armando da Fonseca Lopes, Escola Preparatória de Francisco Arruda, Rua Feliciano de Sousa, n.º 8, r/c — Lisboa.

— Carlos Alberto da Costa e Silva, Posto A, 725/5 — Lobão.

Francisca Maria Leal Tavares Santos (7 anos) — Escola Feminina Reguengos de Monsaraz

— Ricardo Manuel Ferra do Espírito Santo, sto n.º 702/5 - - Moselos.
— João de Barros Arau. Telescola. Posto n.º 75, Riba de Ancora

— Graciinda Pimenta Mael, Escola Preparatória dro de Santarém - Lisa.

— Rogerio Matias Alves tunes, Escola Prepara. ia de Francisco Arruda, a da Junqueira, n.º 112 Lisboa.

— Maria Cristina Benem, cola Preparatória de Pe de Santarém — Lis.

— Maria José Gomes bos. Posto n.º 23 — todos-Barcelos

— José Eduardo F. Al. Rebocho, Posto n.º 454 Estremoz.

— Rui Filipe de Carva- Simão, Escola Prepaória de Francisco Arru. — Lisboa.

— João Abel Corte-Real reira Mira, Escola Preratória de Francisco Arda, Rua Mem Rodrigues, 6, 1, Dt.º.

— João Luís de Figueio Martins da Luz, Esa Preparatória de Franco Arruda, Rua Aliança nória, 34, r/c, Esq.º— boa.

— Joãc Paulo de Lacerda e Oliveira Santos. Alameda D. Afonso Henriques 47, 1. Esq.º — Lisboa.

— Ezequiel da Conceição Catambas Coimbra, Escola Preparatória Sebastião da Gama - - Estremoz.

— Maria Carminda do Aid, Cunha, Escola Preparatória de Luís António Verney — Lisboa.

— Maria Alice Lourenço, Escola Preparatória de D. António da Costa — Almada

— Pedro Vieira, Colégio Valsassina.

— Migue, Alvarenga, Colégio Valsassina.

— António Melo, Colégio Valsassina.

— Ana Maria Soares Barata, Escola Preparatória de Pedro de Santarém.

— Maria Albertina da Silva Amorim, Posto n.º 1011/5 — Grijó.

— Maria Clotilde Costa Jardim, Escola Preparatória de D. António da Costa — Almada.

— João Paulo de Lacerda e Oliveira Santos, Alameda D. Afonso Henriques 47, 1.º Esq.º.

— Luís Manuel Ramalho Lista Fialho, Posto n.º 820 — Albarraque — Tabaqueira.

— José Manuel Beicinho Gordo, Escola Preparatória Alvaro Velho — Barreiro.

— Pedro Martins Silvestre, Posto de recepção n.º 962 — Atouguia da Baleia.

— Luis Miguel Serrano, Posto da Telescola n.º 414 — Monforte.

— Maria Belmira Marques de Sousa, Posto da Telescola n.º 343 — Vale de Cambra.

— António Baptista Alves, Posto n.º 1030 Telescola-Souto.

— Luís Bernardo de Melo.

— Carlos Miguel Almaça.

— Miguel Neves de Almeida.

— José Alexandre Taborda.

— Ana Maria Monteiro Pico, Posto n.º 488-Telescola — Montijo.

— João Fernando Cunha Frutas. Posto de Recepção n.º 38, Pico — Faíe.

— João Rodrigues Baptista, Posto n.º 760, Brandoa — Amadora.

12 ANOS

— Escola Preparatória de Pedro de Santarém.

— Ana Maria Pereira Avó, Escola Preparatória D. Maria I—Borba.

— José Victor Vivas de Almeida, Posto da Telescola n.º 19 — Vilaverde.

— Armindo Santos Pereira Crespo, Posto n.º 281 — Arrabal — Leiria.

— José Alberto Ferreira da Costa, Posto n.º 165 — Ruilhe — Braga.

— Leonel de Oliveira Ferreira, Posto n.º 165 — Ruilhe — Braga.

— Adelina Carvalho de Sousa, Posto n.º 1139 —Vila da Sixa.

— José do Egipto da Silva Pinto, Posto 165 —Ruilhe — Braga.

— António Manuel Monteiro Barbosa, Posto n.º 358 — Valadares.

— Fernando da Silva Carreira de Assunção, Posto n. 281 — Arrabal — Leiria.

— Manuel António Teixeira da Silva, Arco de Baulhe — Telescola.

— Angelo Barbosa Valente de Pinho, Posto da Telescola n.º 210 —S. Martinho da Gândara.

— Fernando José Marques Brito de Sá, Escola Preparatória de Gualdim Pais — Tomar

— Cecília Maria dos Santos. Posto 957 — Febres.

— Mário Joaquim Pinto Moreira, Escola Preparatória Teixeira Lopes — Vila Nova de Gaia.

— Maria da Conceição Avô Canhoto, Escola Preparatória D. Maria I - Borba.

— Laura Maria Figueiras Lagarto, Escola Preparatória de S. Sebastião da Gama — Estremoz.

— Isabel Maria Ramos, Escola Preparatória Sebastião da Gama — Estremoz.

— Orlando Sivério Bravo Cabaço, Escola Preparatória D. Maria I — Borba.

— Álvaro Baptista Rodrigues, Escola Preparatória de Ramalho Ortigão — Porto.

— José da Graça Ferreira.

— Licínia Maria Antunes Lopes, Escola Preparatória de Luís António Verney — Lisboa.

— Augusto da Silva Moreira, Posto n.º 1006 — Vila Nova de Gaia.

— Ana Filomena Guérin de Almeida, Colégio Sá de Miranda — Lisboa

— Maria Cecília Franco Pereira da Costa, Externato Sá de Miranda — Lisboa

— Maria Susana Jorge Pereira Rua Nogueira Pinto 284, 2.º — Leça da Palmeira.

— José Manuel Zambujinho Fretes, Escola Preparatória Pedro de Santarém.

— Álvaro Nuno de Carvalho Martins, Escola Preparatória Pedro de Santarém.

— Francisco José Ferrão Cavaco, Escola Preparatória Pedro de Santarém.

— Albino Manuel Leal, Escola Preparatória Pedro de Santarém.

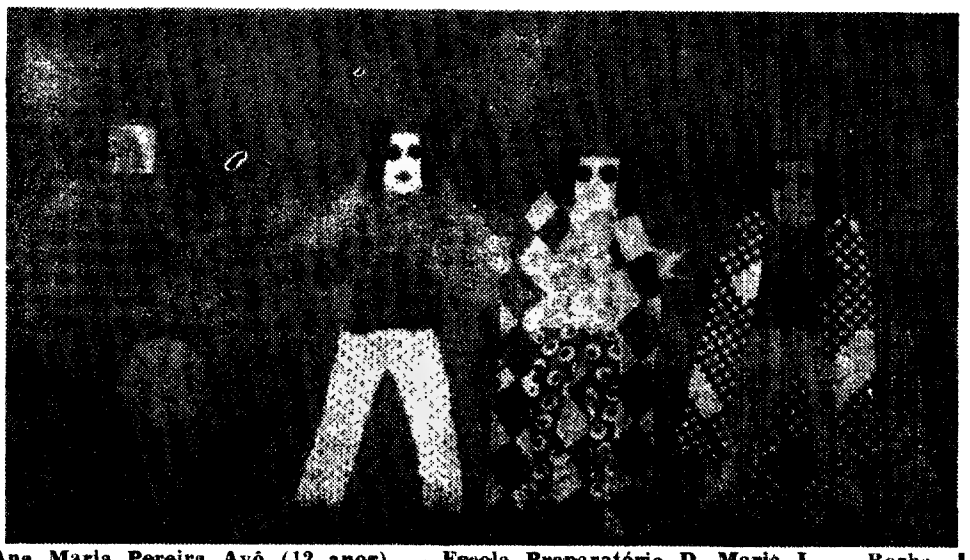
— José Francisco Melão Conceição, Posto n.º 320, Albarraque.

— Maria Manuela Duarte Trancoso, Posto 320 Albarraque.

— Paulo Domingues dos Santos; Escola Preparato-

(Continua na 7.ª página)

Educação pela arte e a arte de educar



Ana Maria Pereira Avô (12 anos) — Escola Preparatória D. Maria I — Borba

(Continuação da 1.ª página)

arte. Toda a criança deve ser vista como tal fonte criadora. Deve-se desenvolver, cultivar e pôr em acção a sua energia espontânea — isto é, a já muito reconhecida tarefa do educador pela arte.

Indica-se, no entanto, sòmente, uma parte da sua função, pois ao educador pela arte cumpre, na mesma medida, industriar os jovens para a forma de arte e seu significado, pois só assim se torna intimamente familiar uma nova base cultural. Foram os grandes arquitectos criadores que sempre puseram de parte, no âmbito dos estilos, a hierarquia das imitações. No entanto não se contentaram com a aquisição de formas mais novas e mais puras de construção. E ainda mais, eles avançaram para a perpétua legitimidade de toda a arte de construção, pois reconheceram os valores artísticos da ordenação, da estruturação de todas as medidas, tamanhos e proporções.

● O DESPERTAR DO PODER CRIADOR

O educador pela arte não pode, em caso nenhum, actuar como o tradicional professor de desenho, isto é, «tratar» sòmente das suas ideias artísticas subjectivas. Não pode deixar nunca de admitir em si a realidade de hoje (como mundo da juventude) e de a afirmar onde encontrar ambiente apropriado para uma atitude nova e eficaz da criação cultural. Defender o presente não significa, de modo algum, desprezar as eternas e grandes realizações històricamente culturais. Permanecem sempre constante as raizes das forças, que, também, hoje, podem ser fecundas. As heranças do passado devem considerar-se e cultivar-se, como também devem ser reconhecidas as obras culturais dos jovens da sociedade actual no campo científico e técnico, devendo-se ainda colaborar na sua solução, isto é, o educador pela arte deve estar pronto para ajudar.

Antes do mais, é-lhe conferida a acção de despertar as aptidões criadoras dos seus alunos e cultivá-las com o máximo de cuidado. Na medida em que consegue esse objectivo, fortalece nos alunos as respectivas inteligências e energias, por meio das quais elas vêm a adquirir conteúdo significativo e de valor vitais. Para isso, aluno e educador pela arte devem ser movidos por verdadeiro interesse de perguntas, permutas e investigações. Na educação pela arte, isto significa um apelo sempre renovador na substância criadora do indivíduo, na sua possibilidade de execução de imagens e formas sob sua inteira responsabilidade. É isto que o conduz para uma personalização, para uma individualização perante todo o mundo exterior.

Herbert Read no seu livro «As bases radicais da arte» recomenda ao professor «cuidar de manter os alunos em relação contínua e aproximada com as coisas agradáveis e bonitas; o seu sentimento nato para o real e bem representado, pode, por este meio, ser desenvolvido por intermédio de um grau mais amplo». Sòmente esta atitude permite criar os valores.

A inferioridade e a baixeza encontram-se na vida e na escola sob variadas formas. Elas são como um produto da falta de carácter e constituem o pior obstáculo para todos os esforços artístico-pedagógicos. Quem as considerar como o adequado alimento do homem da rua ou como uma inofensiva questão privada (ainda se afirma, por vezes, isso) ainda não conhece que não se trata aqui de uma questão apenas fútil, mas de um problema ético da mais grave espécie, pois está aqui em causa a mais íntima essência do indivíduo. A baixeza (em todos os âmbitos da vida oposta à sinceridade, à lisura e ao valor) surge como o mais sério obstáculo à renovação cultural. Na realidade a criança, na plasticidade das suas aptidões, está especialmente em perigo através da preferência de coisas inferiores no mundo dos adultos que a cerca. Nos anos críticos da puberdade sucumbe, sobretudo fàcilmente, à tentativa de se corromper pela inferioridade. Também perante este facto é manifesta a responsabilidade humana e cultural da educação pela arte.

É, pois, a motivação de todos os dias que se processa como um dos grandes desejos de toda a educação pela arte.

● EDUCAÇÃO PELA ARTE E A ARTE DE EDUCAR

A educação pela arte não se promove no entanto sem conhecimento profundo da acção pedagógica. A educação pela arte envolve necessàriamente a arte de educar. Na escolha dos seus modos de actuar, como seja, a organização de lições, trabalhos colectivos, exposições, estímulos, visitas de estudo, colecções, decorações, etc. tem que estar sempre presente uma técnica educativa qu não iniba os propósitos da educação pela arte. Nesse sentido tem sempre o «Diário de Lisboa» norteado as suas iniciativas, de que o concurso «O Natal visto pelas crianças» é exemplo.

Quanto às exposições, estas podem constituir oportunidades muito valiosas para educadores pela arte, professores e pais. Podem dar às crianças estímulos para aprender mais sobre actividades artísticas. Podem despertar interesse pela arte e fornecer indicações aqueles que poderiam de outro modo ficar apáticos e desinteressados, como seja, o público, pais, professores não de arte, administradores e outras pessoas importantes segundo algum sentido. As exposições podem fornecer ao estudante meios de avaliação do seu próprio crescimento e desenvolvimento. Podem ainda servir como instrumento para ajudar os estudantes a avaliar os propósitos das produções criadoras, os produtos, os processos e os valores formados através da actividade da educação pela arte. Finalmente, as exposições podem proporcionar novos horizontes à influência que a arte pode ter em enriquecer e tornar mais significativas as vidas das pessoas que têm oportunidade de as observar.

Para se alcançarem esses objectivos, é necessário saber assumir a responsabilidade de montar exposições bem planeadas, com designios concretos, apresentadas de maneira a estimular a curiosidade de todos, sem excepção.

Quanto aos concursos, há que ter em conta aspectos educativos, também muito importantes, para evitar resultados negativos. Não nos devemos esquecer, sobretudo nos países em vias de desenvolvimento, que não se podem desprezar estas iniciativas, tal e qual como as promove a U. N. E. S. C. O., cujos júris são presididos por Herbert Read (como o vai ser na Exposição Mundial de Tóquio, de 1971, da INSEA, para a qual o Estado me encarregou da respectiva selecção nacional) para se alcançar uma compreensão geral que dará, em seguida, lugar a pura educação pela arte.

Para a organização de certames, mostras colectivas, etc., é necessária preparação pedagógica muito especial e quem se arrisca nessas tarefas por simples intuição ou pretensiosismo pratica muitos erros. Tomemos como por exemplo vulgar o que os franceses (Arno Stern) chamam «academismo espontâneo» e que eu alcunho de «metodologia Knorr», isto é, os trabalhos de uma classe, escola ou grupo, identificam imediatamente um «professor», uma «escola». A educação pela arte não depende de uma estética de receita, pois pretende levar cada um a uma descoberta pessoal. A identificação dos desenhos por qualquer «constante», aspecto uniforme, representa alta insuficiência do educador pela arte.

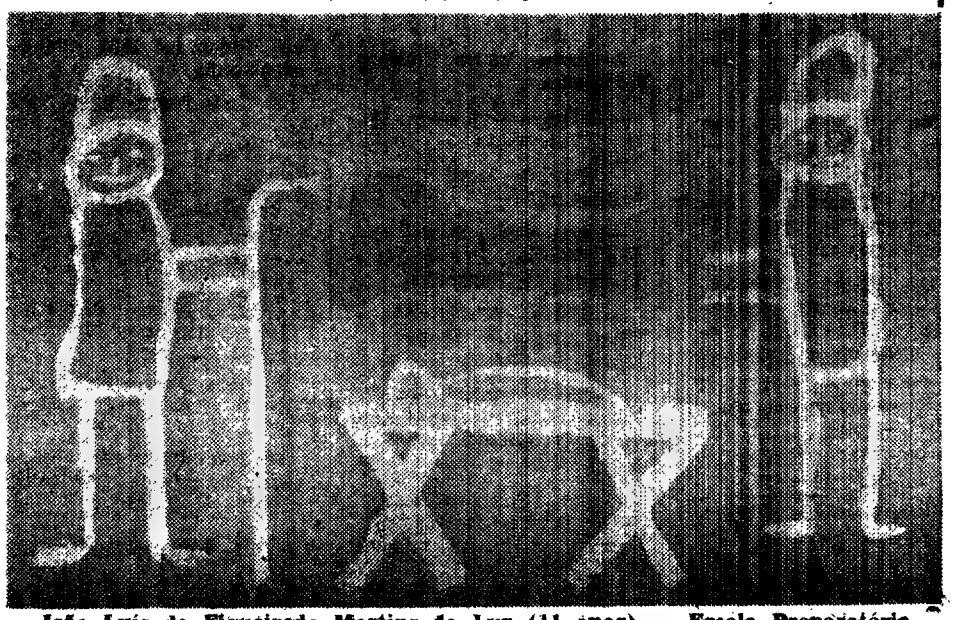
Nos países sem grande progresso em educação, a U. N. E. S. C. O. pela sua secção de educação pela arte (I. N. S. E. A.) recomenda e promove a organização de certames. Recomenda nesses casos que sejam organizados júris de especialistas (Herbert Read afirma que o melhor juri é aquele que é constituido por uma única pessoa) para assegurar independência, recusar cópias, sem objectivo de efectuar selecção, respeitando idades gráficas, distinguindo segundo os esforços de cada um, efectuar debates, realizar publicidade sobre os princípios de educação pela arte, concursos segundo temas (selos da UNICEF, A MÃE, etc.), pois considera que estas iniciativas, com as suas naturais limitações, pesam mais que uma explanação teórica de valores dispersos, sem conjugação de esforços, sem tateio de autênticos problemas de educação pela arte. Isto não significa que se considerem os certames como das motivações mais exemplares. O que não há dúvida é que em Portugal foram as exposições e certames, com todos os seus erros, à parte a doutrinação através da imprensa, que criaram o ambiente mais compreensivo que actualmente se desfruta.

É evidente que a U. N. E. S. C. O. (redacção da secção canadiana, que se opõem às exposições mas consideram as visitas aos museus como coisas fundamentais) recomenda insistentemente que se deve evitar a concorrência que considera contrária aos fins e métodos da educação pela arte. As crianças partilham a arte e incitamo-las, porque sentem a necessidade íntima de se exprimir e não com o fim de obter êxito ou ganhar prémios

Se os júris entendem fazer selecção em obediência a padrões preconcebidos, estilos pessoais ou de ensino, características de escolas ou academias, erram profundamente. Quando os júris não compreendem, nem as normas de trabalho das crianças dos vários graus de desenvolvimento, nem os fins de educação pela arte, favorecem os aspectos negativos das produções infantis. Segundo os itens das exposições da U. N. E. S. C. O., relativamente aos júris, quando se trata de apreciar a produção de uma criança, é em relação à própria criança que a realizou que convém apreciar, e não segundo as normas fixadas por júris que não sabem observar as tendências firmes e expressivas da chamada arte infantil.

A concorrência é nefasta, sòmente a colaboração é útil. Para a civilização sobreviver é necessário o espírito de entreajuda dos homens, mas para o assegurar são necessários homens competentes, pedagogos esclarecidos.

Ana Isabel Cruz da Silva (12 anos) — Escola Preparatória Pedro de Santarém



João Luís de Figueiredo Martins da Luz (11 anos) — Escola Preparatória Francisco Arruda

MODALIDADE PLÁSTICA

(Continuação da pág. central)

ria de Francisco Arruda, Secção de Miraflores.

— Maria Filomena Ferreira da Costa; Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Miraflores).

— Maria José J. Figueiredo das Neves; Escola Preparatória de Francisco Arruda (Secção de Miraflores).

— Miguel Carlos Parreira de Sales Parente; Liceu D. Pedro V, Lisboa.

— José Manuel Marques Ferrão; Escola Preparatória do Frei André da Veiga; Santiago do Cacém.

— Isabel Maria Araujo Gonçalves; Escola Preparatória de D. António da Costa, Almada.

— António Monteiro; Centro de Recuperação de Crianças Senhora da Hora.

— Ruben Fernandes Barroso; Liceu Passos Manuel, Lisboa.

— Agostinho Francisco Cabeça Fernandes; Escola Preparatória de D. António da Costa, Almada.

— Aníbal da Costa Pinheiro; Sobral de Monte Agraço.

— Fernando António Serras Fernandes; Posto n.º 320, Albarraque.

— Maria Arminda Gonçalves Calado; Posto n.º 320, Albarraque.

— Maria da Luz Figueiredo Pinto; Escola Preparatória de Pedro de Santarém, Lisboa.

— José Rogério Silva Rodrigues; Posto n.º 935; S. Mamede de Infesta.

— Carlos Luís Ribeiro Serafim; Escola Preparatória de D. António da Costa, Almada.

— Maria de Fátima Martins; Posto da Telescola n.º 343, Vale de Cambra.

— Maria de Fátima Moreira Nibau; Posto da Telescola 968, Charneca.

— Fernando da Silva; Escola Preparatória de D. Afonso Anes de Cambra, Vale de Cambra.

— Eduardo Rodrigues Pereira Bento; Posto n.º 542. Telescola, S. Domingos.

— Xavier Augusto Ferraz; Posto n.º 97, Carrapateio.

— José Francisco Ribeiro de Lemos; Escola Preparatória Gomes Teixeira, Porto.

— Ana Isabel da Silva; Escola Preparatória Pedro de Santarém, Lisboa.

— João Paulo Madeira Teixeira; Rua do Guarda-Jóias, 48, 3.º dt.º, Lisboa.

— Carlos Manuel da Conceição Lourenço; Escola Preparatória Pedro de Santarém.

— António Joaquim Raio Canhoto; Escola Preparatória D. Maria I, Borba.

13 ANOS

— Graça Fernanda da Silva Tavares, posto n.º 70 215 — Moselos.

— Adão dos Santos Rocha, posto da Telescola n.º 93 — S. Pedro da Cova.

— Jaime da Silva Araujo Pinto, posto n.º 165 — Ruilhe Braga.

— José Fernando Cabral de Almeida Susano, Centro Paroquial de Assistência, posto de Recepção 997 da Telescola — Ereira.

— José Tabucio Roque Carapeto, posto n.º 553, Ciclo Preparatório da TV — Montoito.

— João Arlindo Junceiro Morais, posto da Telescola n.º 414 — Monforte.

— Joaquim Manuel Teixeira, Ciclo Preparatório da Telescola, posto n.º 40 — Arco de Baulhe.

— Escola Preparatória do Dr. João de Barros — Figueira da Foz.

— Maria Teresa Ventura Ribeiro dos Santos, Escola Preparatória D. António da Costa — Almada.

— Joaquim Almeida Santos, Escola Preparatória Alvaro Velho.

— Maria Ausenda Pinto Coutinho, posto n.º 760 — Brandoa — Amadora.

— Maria Teresa Roque dos Santos, Escola Industrial e Comercial de Pombal.

Maria Esperança dos Santos Silva, Escola Preparatória Teixeira Lopes.

— José Manuel Jaleca Cardinhos, posto n.º 454 da Telescola — Estremoz.

— Gilberto Costa da Luz, Escola Preparatória Pedro de Santarém.

— Maria José de Matos Costa Ferreira, posto n.º 320 — Albarraque.

— Maria Helena Brás, Escola de Sebastião da Gama — Estremoz.

— Anabela Sequeira, Colégio Sá de Miranda — Lisboa.

— António José Godinho Coxixo, Ciclo Preparatório de D. Maria I.

— Maria Teresa Roque dos Santos, Escola Industrial e Comercial de Pombal.

14 ANOS

— João da Silva Domingos, Escola Preparatória Pedro de Santarém.

— Mário Ramos da Silva, Santuário de S. Caetano — Chaves.

— Maria da Assunção Barcelos Oliveira, posto n.º 1049 — Sobral Cervães.

— Mário Agostinho Mariano Moura, Escola Salesiana de Artes — Madeira.

— Elia Maria da Costa António, Escola Industrial e Comercial de Pombal.

— José Ferreira, Centro de Recuperação de Crianças — Matosinhos.

Elia Maria da Costa António (14 anos) — Escola Técnica do Funchal

Trabalho colectivo de Francisco Manuel Peixoto (5 anos e 9 meses) e Luís Afonso Carajote (5 anos e 4 meses) — Colégio Valsassina

Maria Helena Brás (13 anos) — Escola Sebastião da Gama, de Estremoz

OFEREÇA AOS SEUS FILHOS OS LIVROS INESQUECÍVEIS DA SUA JUVENTUDE

●

A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

●

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

LUISA ALCOTT
- MULHERZINHAS
- BOAS ESPOSAS

ANNE BRONTE
- MISS GREY

ELIZABETH GASKELL
- INFÂNCIA E AMORES DE GARET BROWNE

GEORGE SAND
- A PEQUENA FADETTE

JANE AUSTEN
- A ABADIA DE NORTHANGER

VICTOR HUGO
- COSETTE

HECTOR MALOT
- SEM FAMÍLIA

BERTHE BERNAGE
- BRIGITTE
- O ROMANCE DE ISABEL

E DEZENAS DE OUTROS TÍTULOS

BIBLIOTECA DOS RAPAZES

ALEXANDRE DUMAS
- O VISCONDE DE BRAGELONNE
- OS TRÊS MOSQUETEIROS
- VINTE ANOS DEPOIS
- ROBIN DOS BOSQUES

CERVANTES
- DOM QUIXOTE

LESAGE
- GIL BRÁS DE SANTILHANA

FERNÃO MENDES PINTO
- NO RASTO DO CORSÁRIO

RAFAEL SABATINI
- SCARAMOUCHE

VICTOR HUGO
- GAVROCHE

DANIEL DEFOE
- ROBINSON CRUSOÉ

HEARMAN MELVILLE
- MOBY DICK

JEAN RIVERAIN
- MARCO POLO

C. S. FORESTER
- A GRANDE EPOPEIA DO MARINHEIRO HORNBLOWER

E DEZENAS DE OUTROS TÍTULOS

EDIÇÕES INFANTIS

COM ILUSTRAÇÕES A CORES:
- CONTOS DE ANDERSEN

LEWIS CARROL
- ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS
- O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

ARTHUR HAULOT
- RU-RU NA LUA

PAPINIANO CARLOS
- A MENINA GOTINHA DE ÁGUA

M. ILINE
- QUEM PROCURA SEMPRE ALCANÇA

CHARLES DICKENS
- A ESPINHA MÁGICA

ALVES REDOL
- CONSTANTINO GUARDADOR DE VACAS E DE SONHOS

GOMES LEAL
- HISTÓRIA DE JESUS PARA AS CRIANCINHAS LEREM

ALBERTO MANZI
- GROGH, HISTÓRIA DE UM CASTOR

PORTUGÁLIA EDITORA

25 anos ao serviço da Juventude

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»
E AS FIRMAS NOSSAS COLABORADORAS

O êxito conseguido, uma vez mais, pelo nosso concurso «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS», deve-se em grande parte à preciosa ajuda da Fundação Calouste Gulbenkian, da viúva do industrial Delfim Ferreira e da firma A. Ferreira (SINO), bem como à gentileza de firmas amigas, cujo nome mais uma vez registamos, agradecendo de novo a estupenda colaboração que nos prestaram com a oferta dos seus magníficos produtos.

Fábrica de chocolates REGINA, LDA.
Rua Sá de Miranda, 2
Telef. 63 00 75 — LISBOA-3
UMA DAS MAIS ANTIGAS FÁBRICAS DE CHOCOLATES E «DROPS»
Completamente remodelada
A MARCA QUE MARCA

MR. CORK
A. GAMA REIS
WONDERFUL COLLECTION OF CORK SPECIALITIES
4-R. Escola Politécnica-10
LISBON (PORTUGAL)
Phone 32 58 58 Telegraruji Isolawes

DISCOS MOVIEPLAY
Etiqueta de alta qualidade
PROCOPE, S. A. R. L.
Rua Andrade Corvo, 27-7.º-Dt.º
LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 651-4.º
PORTO

DISCOS «RR»
Sucesso escreve-se com dois «RR»
À venda em todas as discotecas do País
Distribuidores:
Arnaldo Trindade & C.ª, Ld.ª

C. DREYDEL
Praça dos Restauradores, 13-3.º
Telef. 30638 — LISBOA-2
Representante em Portugal das famadas meias e peugas das Marcas C. D. BERSKMIRE e SETTER SET

Fomento Eborense, Lda. — Évora
O maior armazém do Alentejo com Torrefacção e moagem de cafés e fábricas de bolachas e biscoitos e de chocolates

Au Petit Peintre
R de S Nicolau, 104
Telef 32 37 67 — LISBOA-2
PAPELARIAS E ARTIGOS ESCOLARES PARA DESENHO E PINTURA

Editorial Minerva
LIVREIROS — EDITORES
Telef. 32 25 35
R. Luz Soriano, 31 — LISBOA-2
OS MAIS VARIADOS LIVROS DE CULTURA E RECREIO

JOAQUIM LARANJEIRA
— E L V A S —
Borrachas de apagar
Artigos de escritório
Plásticos por extrusão

Confeitaria Arcádia
Praça da Liberdade, 63
PORTO
A casa especialisada em bombons procurados por todo o País

PORTO EDITORA, Limitada
Livraria — Papelaria
Tipografia — Encadernação
Depositário oficial da Imprensa Nacional e do Instituto Geográfico e Cadastral
Rua da Fábrica, 90 — PORTO

BANCO DO ALENTEJO
CONTAS NOVAS PARA GENTE NOVA
Avenida da República—LISBOA

CICLO AREEIRO
AVENIDA GAGO COUTINHO, 3-A e 3-B
Telefones 72 68 70 e 71 03 42 — Lisboa-5
DEPOSITARIO DA AFAMADA BICICLETA NACIONAL VILAR
Representante exclusivo das motoretas PERFECTA o maior sortido de óleos, acessórios, pneus, etc.

GIRA-DISCO «SIEMENS» (PAPA-DISCOS)
brinde ESPECIAL para a juventude
com a qualidade que distingue a famosa linha de aparelhos «SIEMENS»
— a qualidade alemã vem da «SIEMENS»

BICICLETA «RALEIGH» modelo «CHOPPER»
Uma bicicleta de modelo revolucionário para a juventude
As marcas internacionais de maior prestígio são representadas por
ARMANDO CRESPO & C.ª, Ld.ª
Rua do Crucifixo, 120

CASA FERREIRA
Rua da Rosa, 185
Telef. 32 32 27 — LISBOA-2
Todos os materiais nacionais e estrangeiros para pintores, desenhadores alunos de Belas-Artes e estudantes
Filial: Rua da Vitória, 44

Livraria ROMANO TORRES
Rua Alexandre Herculano, 70
Telef. 68 22 96 — LISBOA-2
Editora da célebre colecção SALGARI
Os melhores livros para recreio e cultura

Mendes Pereira Herd. Lda.
«CISNE»
C. Grande 390 — Tel. 790001
Fábrica dos conceituados produtos CISNE, em colas, guaches, tintas para escrever e carimbar e almofadas para carimbo e aguarelas
ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

Livraria Clássica Editora
— de —
A. M. Teixeira & C.ª, Filhos Ld.ª
Praça dos Restauradores, 17 — LISBOA — CASA EDITORA, onde se encontram todos os livros nacionais e estrangeiros — As suas edições são consideradas das melhores do País

Fábricas Triunfo
(S. A. R. L.)
COIMBRA — Telef. 22081
Unica fábrica no centro do País com moagem e descasque de arroz — Produção de massas alimentícias, bolachas e biscoitos — Confeitaria e alimentos para animais
Deppósitos em Abrantes, Faro e Porto — Em Lisboa: Rua do Comércio, 3 — Telef. 328056 LISBOA-2

FÁBRICA DE CONFEITARIA AGUIAR
Rua Sousa Pinto, 214
VALONGO — Tel. 941207
Fábrica de bolachas e biscoitos e única com secção especializada em biscoito regional
Os produtos AGUIAR São das crianças delícias
Distrib. exclusivo em Lisboa e arredores: Rua 5 de Outubro, 3 AMADORA

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

FIGO-BAR
BOLACHA COM FIGO
FIGO-BAR
BOLACHA DE REAL VALOR NUTRITIVO E ENERGÉTICO
FIGO-BAR
BOLACHA DE FÓRMULA INGLESA FABRICADA EM MÁQUINAS EXPRESSAMENTE IMPORTADAS DE INGLATERRA
FIGO-BAR
MARCA REGISTADA PARA PORTUGAL
FIGO-BAR
UM NOVO PRODUTO DA
Nacional
COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS

CHOCOLATES TÁGIDES

para o paladar da juventude
produzidos exclusivamente com cacau de S. Tomé
chocolates de alta qualidade

SENHOR ESTUDANTE!
Prefira as COLAS e GOUACHES SINO e veja se dentro está um tubo com 1 senha
Está, poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de patins, ou 1 Lego, etc.—além dos Sinos e emblemas dos Clubes.
A. FERREIRA, LDA.
233 — RUA JUNQUEIRA — 233
COLAS · TINTAS SINO GUACHOS · LACRES A. Ferreira

RADIO TRIUNFO
Praça do Município, 309
Telef. 21445 — PORTO
FILIAL EM LISBOA:
EST.os MELODIA
Rua do Carmo, 23
Tel. 327683 — LISBOA-2
Discos Melodia e toda a gama de aparelhagem de som, imagem, gravação e receptores eléctricos e de pilhas

Livraria Portugal
Rua do Carmo, 70
Telef. 30582 — LISBOA-2
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — LIVROS DE ESTUDO DE RECREIO E DE CULTURA

Diário de Lisboa
ANO DO CINQUENTENÁRIO

A VIDA NACIONAL EM 1970

O ANO DECORREU SOB OS SIGNOS DA «REFORMA» E DA «FIDELIDADE AOS PRINCÍPIOS»

O verdadeiro balanço de um ano de vida de um país só mais tarde — numa perspectiva histórica — poderá ser feito. Por isso, se o quisermos fazer em relação ao ano que finda, corremos graves riscos de avaliação defeituosa e de deformações provocadas por uma óptica excessivamente próxima. Recordar alguns acontecimentos que reputamos mais significativos, ou que, de um modo ou de outro, parecem poder vir a ter maior influência sobre a vida futura do País, é uma das soluções possíveis, dentro das precárias possibilidades de análise de que dispomos neste momento.

PAZ: META DIFÍCIL

A vida nacional, no ano de 1970, decorreu num clima aparentemente idêntico ao do anterior, sob o signo da «evolução na continuidade». Acentuaram-se, por um lado, os apelos a uma renovação e modernização de numerosos sectores — económico, educativo e social, principalmente — e, simultaneamente, o reforço de posições que já vinham a ser anteriormente defendidas, a «fidelidade aos princípios». Está neste caso o problema da defesa do Ultramar, que continuou a ser a pedra fundamental da política interna e externa do Governo português.

Na sua mensagem de Ano Novo, logo acentuara o Chefe do Estado: «Infelizmente a Paz, a verdadeira paz no convívio entre os homens, as sociedades e as Nações, é uma meta muito difícil de atingir».

No dia 14 de Janeiro, o prof. Marcello Caetano procede a uma profunda remodelação do gabinete, entrando para o Governo três novos ministros (Educação Nacional, Corporações e Saúde e Estrangeiros) e vários secretários e subsecretários de Estado.

A MORTE DE SALAZAR E DE CUNHA LEAL

O Chefe do Estado, no prosseguimento da sua peregrinação infatigável pelo País, partiu no dia 3 de Julho para uma visita a S. Tomé e Príncipe. Essa visita, demorada e a que se atribuía particular significação, viria a ser interrompida devido ao falecimento de Salazar. O sr. almirante Américo Thomaz fez questão de tomar parte no funeral do antigo Presidente do Conselho, fazendo o regresso ao Continente de avião — meio de transporte que não é hábito utilizar.

A morte do antigo Chefe do Governo — que orientou os destinos do País durante 40 anos, com a sua forte personalidade e proverbial determinação — ocorreu às 9 e 15 do dia 27 de Julho. As cerimónias fúnebres nacionais foram celebradas nos Jerónimos, no dia 30 do mesmo mês, sendo a urna sepultada no cemitério de Vimeiro, Santa Comba Dão.

Com o desaparecimento físico de Salazar termina, de facto, um período bem determinado da história contemporânea portuguesa, muito embora se mantenham as instituições que ele criou; de acordo com a conjuntura do seu tempo.

Entretanto, outra figura de particular relevo na vida política portuguesa, o eng. Cunha Leal, falecera em Abril. Cunha Leal desempenhara um importante papel no período da República e foi Presidente de Ministério antes de 1926.

Já num outro âmbito, recorde-se ainda a morte trágica de quatro deputados ocorrida num desastre de helicóptero na Guiné, entre os quais um esperançoso «leader» da «Assembleia Nova», o dr. Pinto Leite.

RENOVAÇÃO DE MÉTODOS

O tom dominante de 1970 foi, como dissemos, o apelo constante para uma renovação de métodos, para uma modernização de processos. Do próprio Governo vieram palavras de condenação do imobilismo e de defesa da necessidade de planeamento económico, de industrialização, de democratização do ensino, de revitalização dos sindicatos, etc. É posto a concurso a construção de algumas centenas de quilómetros de auto-estradas, em que toma vulto o eixo Setúbal-Braga. São apresentadas importantes propostas de lei, quer de revisão constitucional, quer sobre liberdade religiosa e liberdade de Imprensa; de protecção ao cinema nacional, etc.

Incêndios em florestas — o Verão em Portugal

Correspondendo à palavra de ordem do próprio secretário de Estado do Trabalho, «Sindicatos fortes», assiste-se a uma maior vitalidade sindical, principalmente na primeira metade do ano, tanto no que se refere à renovação de direcções, como no que diz respeito à renovação de contratos de trabalho. Acentua-se a reivindicação, por algumas classes, da semana das 44 horas.

MERCADO COMUM

Entre os factos mais significativos no capítulo da política internacional, acentue-se a renovação do Pacto Peninsular e o reforço das relações com a Espanha, objectivos da visita do prof. Marcello Caetano a Madrid, efectuada em Maio.

Com um voto de solidariedade quase unânime da Assembleia Nacional, o Governo solicita a associação de Portugal ao Mercado Comum, facto que, por certo, terá profunda influência na evolução política e económica do País, nos anos que se aproximam.

Em política interna, dois factos assumem particular significado: a União Nacional dá lugar à Acção Nacional Popular, assumindo a presidência da sua comissão central o prof. Marcello Caetano; e são aprovados oficialmente os estatutos da S. E. D. E. S., de cujos corpos gerentes fazem parte um membro do Governo, o dr. João Salgueiro, e personalidades de diversos matizes.

REFORMA DA UNIVERSIDADE

Se em muitos sectores muito se falou em necessidade de reformas, essa urgência foi particularmente proclamada em relação à Universidade, quer pelo ministro Veiga Simão, quer pela Assembleia Nacional, a propósito de um aviso prévio do deputado Miller Guerra. E entre os acontecimentos conducentes a um clima de pré-reforma, citem-se a nomeação de novo reitor e a amnistia total para os universitários de Coimbra, o aumento do quadro de professores universitários e a actualização dos seus vencimentos, o recomeço do funcionamento, em regime experimental, do curso de Arquitectura da Escola de Belas-Artes do Porto, e outras medidas de maior ou menor alcance.

Em Março, uma assembleia de 125 intelectuais aprova os estatutos da nova Associação Portuguesa de Escritores. A Fundação Gulbenkian anuncia que vai iniciar «uma ampla intervenção» no sector do cinema em Portugal.

Morre em Lisboa, no mês de Junho, o grande artista Almada Negreiros.

SÍMBOLOS E REALIDADES

Pode dizer-se que, durante o ano de 1970, não houve pròpriamente aquilo a que possa chamar-se «catástrofes nacionais». O acidente que provocou maior emoção foi o choque de comboios ocorrido em Dezembro, perto de Lisboa, em que pereceram treze pessoas. Há, ainda, a assinalar os incêndios nas florestas, especialmente nos meses de Agosto e de Setembro.

Em suma, o ano que termina — como sempre — foi recheado de grandes e pequenos acontecimentos, alguns destes valendo mais pelo simbolismo de que se revestem do que, pròpriamente, pelo seu valor intrínseco. Estarão neste caso, por exemplo, a supressão da licença de isqueiro e a nomeação de um novo presidente para a Câmara Municipal de Lisboa.

De qualquer modo e como sempre, são mais fortes as esperanças no ano que entra do que a satisfação pelo que termina. Se essas esperanças — tão humanas e tão compreensíveis — se concretizarão, só daqui a um ano poderá saber-se. E quaisquer que sejam as naturais desilusões, isso não poderá destruir a nossa confiança no futuro. No seu poder mágico e estimulantes. Um país sem futuro seria um país morto.

MANUEL DE AZEVEDO

ADÃO, CAMISEIROS
ADÃO JUVENIL
RUA AUGUSTA, 240 — 36 61 18 P P C
Aos Exmos. Clientes desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo

A BISELADORA, LDA.
FÁBRICA DE BISELAGEM E ESPELHAGEM
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 68 LISBOA
cumprimentam os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes felizes Festas e prosperidades no próximo ano

Fetil – Fábrica de Fechos Metálicos, Lda.
FECHOS E APLICAÇÕES PARA MALAS DE SENHORA E SAPATOS
NIQUELAGEM E DOURAGEM A OURO
Av. Gomes Pereira, 70 A, Dt. — Tel. 70 19 21 — LISBOA
Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e um NOVO ANO muito próspero. 1970-1971

A TELEVISÃO DA REALIDADE A REALIDADE DA TELEVISÃO

Frequentemente se ouve dizer que a televisão, nos seus vários programas, tem de ir ao encontro do público, ao encontro do gosto do público.

Admite-se não poder a televisão, sob pena de ficar isolada, fugir a um determinado padrão cultural. Daí, porém, a concluir-se pela inevitabilidade de se fomentar a pobreza cultural, a fuga á realidade, o mau gosto estético, vai uma grande distância, que não deve, a nenhum pretexto, ser percorrida.

Porque, nesse caso, a televisão se estaria a condenar a si própria: perderia a sua razão de ser ao transformar-se no mais prejudicial de todos os instrumentos postos à disposição do Homem.

Em tal caso, a expressão «instrumento posto à disposição do Homem» assumiria o carácter de uma trágica ironia.

☆

Eu diria que o *espírito de emissão* deveria ser substituído pelo *espírito de missão*, se não tivesse grande receio de ver o aborrecimento instalar-se, abonando-se com a pureza dos ideais, nos televisores.

E, no entanto, parece não haver outra alternativa para uma televisão que se deseja viva e digna. Haverá, há com certeza, processos de tornar a missão fecunda e agradável. Resta apenas saber como, quando e em que termos estará a Televisão interessada nisso.

☆

Uma televisão não pode dar passos em falso, tal como não pode dar passos em falso um exército que defenda a Pátria. A televisão possui um poder que nenhuma imaginação militar jamais sonhou. A televisão é o general mais poderoso da História da Humanidade: nenhum teve ás suas ordens exército mais numeroso.

General com uma diferente oportunidade: o exército não está ao seu dispor: está á sua guarda.

☆

A realidade é o material preferido da televisão. Nunca a televisão deve separar-se dela, pois ficaria inútil. A televisão ou é uma janela para o real ou se transforma num corpo actuante mas sem alma.

☆

Muitas vezes se critica a universalidade de conhecimentos de um crítico de televisão. Torna-se evidente a intenção de minimizar a crítica no conceito público. Os oportunistas da confusão admitem o decatlo atlético, mas não admitem o decatlo cultural.

Como se o objectivo de uma televisão que bem compreendesse as suas responsabilidades, não fosse precisamente formar milhões de «atletas» múltiplos, com um mínimo de «habilidade» no desporto, na música, no teatro, na culinária, na decoração...

☆

Num país que partisse para o futuro com atraso em relação aos outros, a televisão seria um bem inestimável. A situação torna-se ainda mais aguda quando o futuro está perto. Quando o futuro bate á porta, a televisão deve ser a primeira a abrir.

☆

Os espíritos mais esclarecidos estão apreensivos com as tentativas de Nixon para «domesticar» a televisão. Vêem nisso um grave risco para o tradicional espírito de livre iniciativa do povo americano.

A Televisão dos Estados Unidos era o exemplo típico da televisão comercial: o público não se via compelido ao pagamento de qualquer taxa, as estações viviam exclusivamente da venda do seu tempo de antena para a publicidade — comercial ou outra. As ligações de carácter político apareciam-lhes como prejudiciais á sua actividade comercial que sempre quiseram livre de qualquer compromisso.

Os prejuízos resultantes de uma televisão comercial não é necessário enumerá-los. Se uma empresa encara o lucro como objectivo da sua actividade, lógicamente se conclui que o objectivo não é a pessoa, o humano, a colectividade. Acontece por vezes que uma empresa obtém tanto mais lucro quanto mais perfeita for a sua organização. Uma empresa de viação ganhará tanto mais quanto melhor servir o público: quanto mais carreiras tiver, e maior comodidade e maior segurança. Outras, porém, ganham mais quanto pior servirem o público. Uma televisão do chamado «tipo comercial» está nesse caso: a sua tendência é para lisonjear a facilidade, a superficialidade, o gosto não educado, as deficiências culturais.

Nos Estados Unidos são conhecidas as consequências deste estado de coisas — e quem tiver dúvidas leia nos nossos jornais da época o descontentamento do público americano frente ás modificações no horário da televisão por motivo dos perigos que ameaçavam os viajantes da segunda — e falhada — aventura lunar. Quer dizer: ao público interessava-lhes mais o jogo do basebol ou a história grotesca de uma série qualquer, do que o destino de compatriotas perdidos no espaço.

As tentativas de Nixon para colocar as redes de televisão mais ou menos ao serviço do Partido no Poder encontram a maior resistência. Com razão. Uma televisão ou bem é do Estado (e nesse caso o Estado assume as responsabilidades inerentes) ou é particular.

Nos Estados Unidos da América pode-se dizer que se trata de serviço do país — mas ninguém duvida que, em última análise, se trata de um serviço ao Partido no Poder. É isso que as pessoas lúcidas querem evitar.

☆

Há dias, um entrevistado na Televisão Portuguesa referiu-se ao pedido da desnacionalização que comporta o recurso a uma exagerada produção estrangeira. Muito embora a afirmação se temperasse depois com a cautelosa informação de que «lá por fora acontece o mesmo» (como se o mal dos outros justificasse o nosso, como se eu me obrigasse a partir uma perna só porque o meu vizinho caiu de uma escada...), a verdade é que a crítica já por diversas vezes tem discutido ou procurado discutir o problema.

Problema cuja pertinência se mete pelos olhos dentro. A desigualdade da situação económica, social, moral e mental entre, por exemplo, Portugal e os Estados Unidos é de tal ordem que a constante presença de material americano não pode deixar de traumatizar o público português.

Engana-se gravemente quem vir nas fitas mais ingénuas a mera finalidade de passar, ou, se quisermos estar mais dentro do carácter de algumas séries, de matar o tempo. Cada história propõe uma atitude, cada cena convida a um reflexo, cada gesto influi um gesto. A televisão é um artigo demasiado caro para que nela algo seja gratuito.

A produção americana, ou inglesa, ou francesa, teve em mente um público determinado de que se espera uma determinada reacção. Reacção imprevisível se o público for outro: público que, de qualquer modo, é convidado a uma reacção que não estará, que poderá não estar, de acordo com as suas raízes sociais e culturais.

A televisão, de acordo, não cria uma realidade social. O cinema, a pintura, a música não criam uma realidade. A literatura não faz a revolução: são os homens, são as classes que fazem a revolução. A realidade social nasce das relações entre as classes. A literatura, o cinema, a pintura — a arte, em resumo, pode assumir a função de dar aos homens a consciência dessas relações, pode, portanto, despertar-lhes o sentido, o instinto do futuro.

Uma televisão pode fazer isto igualmente.

☆

Importa, pois, nunca perder o pé da realidade. Importa que a consciência de uma realidade esteja alicerçada no caminho da humanização e do interesse da colectividade. Importa que seja essa consciência a dirigir a televisão. Isto é o mínimo que se pode pedir.

Tudo o mais virá por acréscimo.

☆

Costuma-se dizer que o desporto deve muito á televisão. Será já tempo de se dizer que a televisão deve muito ao desporto. Recordemos que em Portugal nunca terá sido maior a procura de televisores como no campeonato mundial de futebol de 1966.

Faça, pois, a televisão alguma coisa pelo desporto e a sua acção, mais tarde ou mais cedo, acabará por ser reconhecida e agradecida. A curto prazo lhe agradecemos, porém, que não faça nada, que se recuse a entrar no jogo do antidesporto.

Não me parece que nos venha alguma vantagem com os resumos filmados dos torneios amadores de boxe. Incentivar, pelo exemplo, o recurso á grosseria e á brutalidade, não está dentro do espírito da televisão.

☆

Andou assanhada durante muito tempo a discussão sobre os malefícios da violência nas séries de televisão. A crítica tomou posição contra a violência na medida em que se tornava profundamente deseducativo o recurso á força bruta para resolver determinadas situações. Nunca o homem é tão ridículo como quando briga — e isso porque o homem está acima desses métodos, isso porque o homem é um ser inteligente. O Homem já não quer ser da selva. A violência vitoriosa ao serviço da guerra fria, ao serviço do anti-Homem, é dos espectáculos mais deprimentes a que se tem assistido na Televisão.

Ultimamente, notou-se um decréscimo na espampanância dessa violência. Os filmes mais esbugalhados foram atirados para o segundo canal — e quem os quiser, saberá onde encontrá-los.

Não nos iludamos: a violência gratuita, a violência fácil, não é o único mal nem será mesmo o mal maior, das séries de televisão. Outras violências aparecem bem mais graves: as que agridem a inteligência, as que deformam a visão do mundo, as que conduzem á degradação da pessoa, as que apregoam, como boas receitas envenenadas, as que enferrujam as emoções, as que envelhecem a imaginação.

MÁRIO CASTRIM

Violência — característica de muitas das séries da TV

Júlio Rocha

FABRICANTE DE MALAS E SOFÁS-CAMAS

R. S. Lázaro, 43-47—LISBOA

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e prosperidades no próximo ano

Automóveis

ALUGUER S/CONDUTOR — L. Sr.ª Bárbara, 5-B — Telefone 53 46 57

O seu proprietário, António de Oliveira e Sousa, cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um ANO NOVO muito próspero. 1970/1971

Liga de Cegos «JOÃO DE DEUS»

LISTA DOS NÚMEROS PREMIADOS DO XV SORTEIO, DA LIGA DE CEGOS «JOÃO DE DEUS», REALIZADO EM 29 DE DEZEMBRO DE 1970.

1.º	1 Automóvel «Kadett» LS de 4 portas	086375
2.º	1 Automóvel «Vauxhall Viva» (luxo)	034975
3.º	1 Automóvel «Viva Standard»	619564
4.º	1 Máquina de lavar n.º 581 «Singer»	142087
5.º	1 Máq. tricotar n.º 1603 c/ móvel fech. «Singer»	420275
6.º	1 Máquina costura zig-zag n.º 478 KL «Singer»	718087
7.º	1 Máquina de lavar n.º 531 «Singer»	708040
8.º	1 Frigorífico de 270 litros «Singer»	121977
9.º	1 Fogão de luxo de 4 bocas AP205 «Singer»	754259
10.º	1 Frigorífico de 180 litros «Singer»	990265
11.º	1 Enceradora de 3 escovas AP-101 «Singer»	428168
12.º	1 Enceradora AP-103 «Singer»	843318
13.º	1 Máquina de escrever portátil P-5 «Singer»	590967
14.º	1 Aspirador n.º 301 «Singer»	460255
15.º	1 Fogão de 3 bocas PM «Singer»	588065
16.º	1 Rádio de 10 transistores «Singer»	820440
17.º	1 Rádio de 10 transistores «Singer»	348038
18.º	1 Fogareiro de 2 bocas «Singer»	014179
19.º	1 Fogareiro de 2 bocas «Singer»	481235
20.º	1 Panela de pressão de 7 litros «Singer»	579115
21.º	1 Panela de pressão de 7 litros «Singer»	640786
22.º	1 Máq. costura infantil n.º 678-67 B13 «Singer»	573378
23.º	1 Máq. costura infantil n.º 678-67 B13 «Singer»	723221
24.º	1 Ferro eléctrico «Singer»	958424
25.º	1 Ferro eléctrico «Singer»	628043

999 terminações, correspondentes aos três últimos algarismos do 1.º prémio; Isqueiros «Roventa»; **375**

99 terminações, correspondentes aos quatro últimos algarismos do 2.º prémio; Um par de botões de punho: **4975**

99 terminações, correspondentes aos quatro últimos algarismos do 3.º prémio; Esferográficas «Waterman»; **9564**

O prazo de reclamação dos Prémios termina no dia 29 de Março de 1971, pelas 0 horas

Na época da «cassette» melhora a técnica do disco

No ano internacional das «cassetes», a vida dos intérpretes portugueses resumiu-se ao disco (normalmente mau), à actuação em meia dúzia de «serões» organizados pela E. N., a intervenção perante as câmaras da R. T. P. (programas sem programa), a uns passeiozitos à estranja (festivais, inclusive) e ao **diz-se diz-se** da conversa de cafés.

Hermínia Silva e Júlia Babo: duas gerações em destaque

Melhoria técnica das gravações

Com o desaparecimento do «Zip-Zip» interrompeu-se a divulgação da balada, muito embora a dois baladistas pertençam as notas máximas do ano: José Afonso («Traz um amigo também», L. P. da «Orfeu», gravado em Londres com o maior rigor técnico) e Padre Fanhais («Canções da cidade nova», para o «Zip-Zip»). Estas duas gravações juntam-se, em mérito, á de Paulo de Carvalho (interpretações em inglês para a «Moviepiay»), Júlia Babo (folclore açoreano na etiqueta «Melodia»), Amália (o recente L. P. para a organização Valentim de Carvalho) e fados por Carlos do Carmo (na «Tecla»).

> Luís Filipe Costa, com a sensacional gravação de «O disco da década», abriu um terreno que (espera-se) terá continuidade e larga aceitação do grande público.

Notou-se, com efeito, que algumas editoras — para poderem ombrear com a produção estrangeira que vem desaguar a Portugal — começaram a encarar a sério as condições técnicas em que os discos são gravados. Neste capítulo, saliência especial para os estúdios da Polysom, os mais bem apetrechados de momento: e para os técnicos Heliodoro Pires e Moreno Pinto, que marcham na vanguarda da actualização.

Os melhores e os mais populares

No aspecto de qualidade vocal, o nome do ano foi Paulo de Carvalho: o primeiro reconhecimento internacional (recordemos) veio de Manolo Diaz. Mas Paulo de Carvalho está numa encruzilhada: ou carreira em palcos estrangeiros, ou obrigatoriedade (para se firmar intermuros) de gravar composições portuguesas.

E pergunta-se: quem poderá escrever para Paulo de Carvalho? Pois, talvez os poetas José Carlos Ary dos Santos, Mourão-Ferreira, Maria Teresa Horta, António Gedeão, Torquato da Luz ou Carlos Portugal. Os compositores Pedro Osório, Nuno Nazaré Fernandes, Fernando Tordo, Pedro Jordão ou (claro) José Afonso. Algum valor novo que, finalmente, desponte do decantado Festival da R. T. P., ou (enfim) um regresso a que se aspira: o do inspirado Frederico Valério, voluntàriamente caído no anonimato.

Tonicha: agora, folclore

A propósito, evoquemos dois factos ocorridos no derradeiro certame promovido pela R. T. P.: a fraca aceitação comercial de «Onde vais, rio que eu canto» (excepcionalmente bem interpretada por Sérgio Borges) e a boa carreira de «Canção de madrugar», pese embora a má actuação de Hugo Maia de Loureiro no palco do Monumental.

Ainda dentro do campo interpretativo, é de inteira justiça referenciar os nomes mais vendidos do ano: incontestàvelmente Tonicha (em folclore), António Mourão (em fado), Hermínia Silva (em trechos de humor) e Tony de Matos (em fado-canção). O público distinguiu-os com as suas preferências: e contra isso, nada a fazer.

Outros valores que obtiveram bons lucros para as editoras que gravaram as suas vozes: Vicente da Câmara, Amália Rodrigues (mormente em «O padre Zé»), Maria Valejo (ainda «Como posso ter ciúmes»), Maria da Fé, Ada de Castro e Fernanda Maria.

O fado aos solavancos

No campo fadista seis vultos saltaram da vulgaridade: João Ferreira Rosa, Teresa Silva Carvalho, João Braga, Cândida Ramos, Teresa Tarouca e Esmeralda Amoedo. Mas, nenhum colocou no mercado um êxito «decisivo». O mesmo, aliás, que sucedeu com Fernando Maurício e Francisco Martinho, os melhores intérpretes da sua geração.

A «Grande Noite do Fado» (organizada pela Casa da Imprensa) revelou José Dimas: ainda é cedo para se aferir até onde poderá subir. E no decorrer de 1970, mereceram destaque um punhado de jóvens fadistas: Fernanda Pinto, Leonor Santos, Marina Rosa, Tina Santos, Zília Maria, Leonor Macedo e Tucha Mascarenhas.

Natércia da Conceição ganhou o «Prémio de Imprensa» e partiu para os Estados Unidos: é locutora de uma estação de Rádio e TV. Uma «baixa» no Fado.

Festivais: derrotas...

Quanto á canconeta, nada de novo: antes pelo contrário. Em todos os festivais a que compareceram intérpretes portugueses nem um só ultrapassou a craveira da vulgaridade. Nos dois certames mais importantes (Atenas e Rio de Janeiro) estiveram Marco Paulo (Grécia) e Paula Ribas (Brasil). As composições de Jorge Costa Pinto (tal como já sucedera em relação a Madalena Iglésias, em Split) não passaram da primeira eliminatória, muito embora todos os jurados internacionais reconhecessem o mérito das instrumentações de Costa Pinto, o numero um desse «metier» no campo radiofónico português.

Outros instrumentistas podem, igualmente, ser citados: Thilo Krassman, Pedro Osório, Jorge Machado, Filipe de Brito e Luís Gomes. Maestros mais destacados: Costa Pinto e Tavares Belo.

Voltando ao luso-canconetismo, apontam-se Fátima Morais, Natércia Barreto e Raimundo como jóvens com certas possibilidades. Especialmente Fátima Morais que, da Figueira da Foz, já saltou para os Estados Unidos, Canadá, Luxemburgo e Alemanha.

«Objectivo» e «Intróito»: os dois agrupamentos da temporada a que, com boa vontade, se poderão associar os «Ekos» e o «EFE-5». Mas, ainda neste capítulo, frise-se a estagnação do «1111», do Duo Ouro Negro e da Filarmónica Fraude, enquanto que o conjunto de João Paulo envereda por reportório á base de temas ingleses «soul».

... e pouco mais

Carlos Paredes (com a sua guitarra) permanece um caso fora de série. A melodia «Cheiro a Lisboa» (de Carlos Dias-João Nobre, na voz de Anita Guerreiro) foi a unica composição que «fugiu» dos palcos teatrais. E, quanto a programas radiofónicos, todo o aplauso para a nova linha de «P.B.X.» (produção dos «Parodiantes de Lisboa») a que o talento de Paulo Cardoso, bem coadjuvado por Alfredo Alvela, deu vida e corpo. Ainda uma citação para a fase inicial de «Tempo Zip» (com João Paulo Guerra a destacar-se) e para o esforço de «Talismã» e «C.D.C.» em não abdicarem do ceptro da popularidade. Gilberto Cotta (com Carlos Lacerda e Maria José Baião), tal como Henrique Mendes, pretendem alterar as estruturas dos programas de que são responsáveis: oxalá isso se concretize. E a Rádio não continue a ser um ver-se-te-avias: disco, anuncio, disco, anuncio, disco, anuncio...

NEVES DE SOUSA

Paulo de Carvalho e Pedro Osório: para uma qualidade melhor

O ano tauromáquico

Desnecessário será repetir que o ano tauromáquico se caracterizou pelo reinado da cavalaria. Em Portugal, em Espanha e em França, abundaram os espectáculos apenas com cavaleiros, e para 1971 prepara-se cerca de setecentos — diz-nos o triunfador José Samuel Lupi. O caso tem levantado polémicas, e «Paco Tolosa», de Nimes, diz que tal constitui «uma ameaça para o toureio a pé», e é, na realidade.

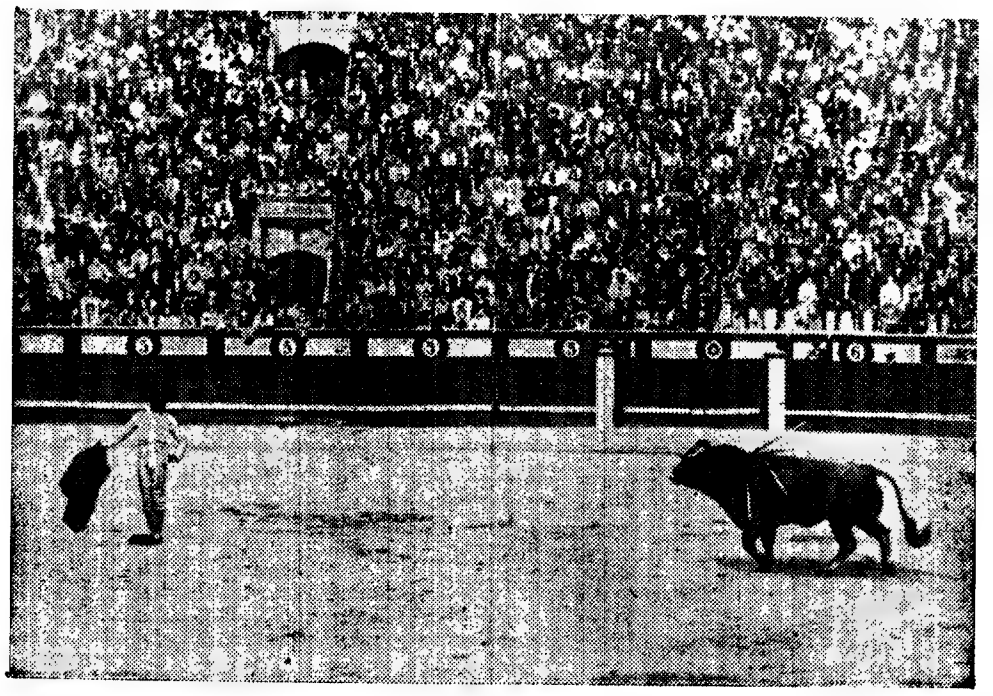
Com José Samuel Lupi, os espanhóis irmãos Peralta, Domecq e Moreno Pidal, dominaram a situação os portugueses Maldonado Cortes, Vítor Ribeiro, Sommer, Manuel Jorge, Alfredo Conde, David Ribeiro Teles, Varela Cid, Andrade Salgueiro, Empis e o bom amador D. João José Zoio.

Em Portugal, com Manuel Conde e Luís Miguel da Veiga, bem está Mestre Baptista, e Manuel dos Santos disse, no jantar anual dos seus colaboradores, da perspectiva de um espectáculo mais íntegro.

Em Espanha perderam dinheiro várias empresas que recorreram aos espectáculos apenas com cavaleiros, e desatenderam os novilheiros que constituiriam o futuro e são mais duma centena, e outros tatos os de alternativa, que estão sendo concedidas sem provas dadas. Dos nossos temos o sempre fixe Armando Soares e José Falcão, com boa rodagem em Espanha, em França e nas Américas, onde foi colhido, e Mário Coelho em Lourenço Marques, aonde foi com José Julio, e Oscar Rosmano e Júlio Gomes receberam alternativa no México, onde a vai tomar Ricardo Chibanga, em quem confiamos.

Enfim, e para evitar o esquecimento de mais nomes e comentários pessimistas, veremos o que nos reserva a temporada do ano de 1971, que desejamos não seja apenas mais um que o de 70.

«EL TERRIBLE PÉREZ»



Chibanga, citando de longe, foi de longe o melhor dos novilheiros

DEVE E HAVER DO ANO TEATRAL

Eis uma melancólica tarefa contabilística: achar o deve e haver do ano teatral de que nos despedimos. Consideramo-nos, pelo menos, dispensados, do comentário preliminar que não passaria de um repisar monótono de inúteis lamentações, de sugestões a que nenhuma realidade viria dar sentido, como nos diz a experiência. Evitemos, pois a repetição dos motivos, das situações e das consequências que o panorama do teatro em Portugal apresenta, e comecemos por lembrar (com optimismo) que o principal acontecimento teatral decorreu num cenário inusitado e consistiu na apresentação à Assembleia Nacional, para discussão e aprovação, da proposta de lei que há-de reger os destinos do teatro português. O ano passou sem que essa discussão e aprovação se concretizassem, é certo: por isso teremos que nos limitar a esta chamada. Os comentários ficarão para 1971.

HELENA FÉLIX

TEATRO PROFISSIONAL

Como é natural e lógico, os autores portugueses dominaram a temporada; embora o fizessem graças: 1.º — aos espectáculos da «Estufa Fria» em que se apresentam, obrigatòriamente, dramaturgos nacionais; aos espectáculos de revista. Além destes, tivemos apenas (apenas!) três autores com estreias: Romeu Correia, com o «Cravo Espanhol» (no Teatro Nacional); Joaquim Paço d'Arcos, com «Antepassados, Vendem-se» (no Teatro Experimental de Cascais); Eça de Queirós (adaptado por Luís Sttau Monteiro e Artur Ramos), com «A Reliquia» (no Teatro Maria Matos). Carlos Avilez apresentou em Cascais uma recriação do texto de Gil Vicente «Breve Sumário da História de Deus».

Quanto a autores estrangeiros, os franceses ocupam, com substancial avanço, o primeiro lugar: Marcel Mithois, com «Pobre Milionária» (no Teatro Monumental); Roger Vitrac, com «Vitor ou as Crianças no Poder» e Marquerite Duras, com «Quem é Esta Mulher?» (ambos no Teatro Vasco Santana); Labiche, com «Chapéu de Palha de Itália» (no Teatro Experimental de Cascais); Marc-Gilbert Sauvajon, com «Tchau» e Ionesco, de origem romena, com «O Último Inquilino» e «O Rei está a morrer» (no Teatro Nacional). Dos Estados Unidos, veio Arthur Miller, com «O Preço» (no Teatro Laura Alves), igualmente incluida no habitual Ciclo de Teatro Francês. Quatro autores espanhóis: Jaime Solon, com «A Casa das Cabras» (no Teatro Monumental); Calvo Sotelo com «O Inocente» (no Teatro Maria Matos); Ramón Valle-Inclán, com três peças em um acto (na Casa da Comédia). Um autor checo-alemão; Franz Kafka (na adaptação de Gide-Barrault), com «O Processo» (no Teatro Villaret); Do Japão, Yukio Mishima, com «Sotoba Komachi» (no Teatro Experimental de Cascais). Três autores ingleses: Keit Waterhouse e Willis Hall, com «Sexta-Feira, 4 e um Quarto» (no Teatro Villaret); David Storey, com «Lar» (no Teatro Vasco Santana). Finalmente, um autor grego, Eurípedes, cuja «Medeia» foi apresentada nos Jardins do Palácio de Queluz.

O Teatro Nacional (Companhia Amélia Rey Colaço) terminou a sua temporada no Parque Mayer, onde ocupou o Capitólio, e instalou-se desde princípios de Dezembro no Trindade, aguardando a inauguração do novo D. Maria II.

Na nossa opinião, o acontecimento mais importante do ano, no que se refere a teatro profissional, consistiu no aparecimento de uma nova companhia de teatro declamado: o Grupo de Acção Teatral, dirigido por Artur Ramos e Luís Francisco Rebello. Propondo-se como programa a defesa de um teatro de qualidade, o GAT não conseguiu, por enquanto, superar as contradições que tal proposta naturalmente implica.

TEATRO UNIVERSITÁRIO. 1970 foi, possivelmente, o ano mais importante da história do teatro universitário português. Por várias razões: número de grupos a trabalhar; audácia e novidade dos espectáculos apresentados; impacto que esses espectáculos provocaram; aparente impasse em que a acção dos universitários veio a cair, pondo graves problemas em relação á sua continuidade, o que nos parece constituir um lamentável prejuízo para a Cultura. Quatro dos espectáculos universitários apresentados (não só em Lisboa, note-se resultaram de experiências colectivas provàvelmente inéditas entre nós: «Melim 4», pelo Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, sob a orientação de Adolfo Gutkin; «Macbeth, que se passa na tua cabeça?», segundo Shakespeare, pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC), sob a direcção de Juan Carlos Oviedo; «Azul Negro», que era precedido pela peça em um acto do norte-americano Anthony West, «George», pelo Teatro Universitário do Porto (TUP), sob a direcção de Augusto Fernandes; «O Racismo Ainda Existe», pelo grupo da Associação do Instituto Superior Técnico de Lisboa. Vimos, ainda, «O Imperador Jones», de Eugene O'Neill, pelo grupo de Teatro dos Estudantes Universitários de Coimbra (TEUC), sob a direcção de Julio Castronuovo; e «Três Intermesos de Cervantes», por um grupo constituido por alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, sob a direcção de Luis Miguel Cintra.

TEATRO ESTRANGEIRO. Como de costume, o São Luis organizou o Ciclo de Teatro Francês que incluiu «L'Aide-Mémoire», de Jean-Claude Carrière; «Le Boulanger, la Boulangère et le Petit Mitron», de Jean Anouilh; «La Ville dont le Prince est un Enfant», de Henri Montherland; «Le Prix», de Arthur Miller; «La Puce à l'Oreille», de Georges Feydeau.

O actor francês Serge Farkas apresentou no Teatro Gil Vicente (Cascais) uma adaptação de «Le Petit Prince», de Saint-Exupéry. Um grupo de universitários escoceses trouxe ao «Estrela-Hall», o «Hamlet», de Shakespeare. Vasco Morgado apresentou no Capitólio, um «Sara Montiel em Pessoa», vindo directamente de Espanha (não se descobriu para quê).

*

De tudo isto (tão pouco, infelizmente) que fica, depois de espremido pela memória? Quase nada. E o que de melhor fica, deve-lo-emos ao interesse e ao esforço dos grupos marginais à Cidade que a Cidade rejeita ou ignora. Em vão procuraremos, no outro Teatro uma centelha de génio, qualquer coisa que esteja no caminho do teatro que noutras paragens abre novos caminhos, e do qual, como aqui se disse «Orlando Furioso» (para o comentador o espectáculo do ano, se me permitem relembrá-lo) é exemplo paradigmático. Percorra-se o ano do Teatro Nacional e topar-se-á com dois espectáculos vergonhosos: «Cravo Espanhol», traição pura e simples do belo texto de Romeu Correia, e «Tchau». Só em um dos dois Ionescos, «O Rei está a morrer», encontramos qualquer coisa digna de um teatro desse nome, graças sobretudo ao trabalho de um encenador francês, Jacques Mauclair, e à interpretação de um grande actor: José de Castro, interpretação que devemos assinalar como um dos raros grandes momentos do teatro profissional português de 1970. Para encenar «A Celestina» veio de Espanha um conhecido e académico homem de teatro, Caytano Luca de Tena que, ajudado por um péssimo espaço e por actores desencontrados, criou um espectáculo sem garra e sem graça

No Teatro Maria Matos, «A Reliquia» registou um êxito excepcional e, com tudo o que se disse e contra tudo o que se disse, merecido. Os reparos que se possam fazer à adaptação do romance de Eça e ao trabalho de alguns intérpretes não devem ser confundidos com o repúdio dos processos publicitários utilizados pelo director da companhia. E esses reparos não invalidam o facto de ter sido «A Reliquia» um espectáculo sério, com uma encenação cuidada embora não isenta de incoerências, e um nível geral de interpretação aceitável. Registemos, ainda, o êxito obtido por «A Reliquia» no I Festival Internacional de Teatro de Madrid. Infelizmente, a este êxito seguiu-se a apresentação de um espectáculo lamentável a todos os títulos: «O Inocente», mistificação a nível ideológico e estético que deveria ter sido contestado pelo publico como acontecera com «A Reliquia».

O Grupo de Acção Teatral iniciou a sua actividade com a adaptação do romance de Frank Kafka, «O Processo», feita por André Gide e Jean-Louis Barrault, modificada por José Sasportes e Artur Ramos. Espectáculo discutido e discutível, «O Processo» é o resultado de uma opção estética e ideológica que, embora nos pareça errada, obteve uma leitura coerente tanto por parte do encenador, Artur Ramos, como do cenógrafo, João Abel Manta, e dos intérpretes, na sua generalidade e em especial, Sinde Filipe. Uma coisa nos parece indiscutível: a concepção do texto de Kafka proposta neste espectáculo é a que está mais longe do publico. Aqui acontece o primeiro grave falhanço do GAT. Não creio que uma companhia, com ou sem pretensões, possa trabalhar sem publico. Só com (ou, se se quiser, contra) o publico se poderá sobreviver e justificar uma acção teatral. No que diz respeito à segunda peça apresentada pelo GAT repetiu-se o fenómeno: apesar de ser uma comédia não destituida de humor, são insuficientes os ingredientes que contém para constituirem aquela carga comercial procurada (para nós, claro, o desinteresse da peça situa-se noutros parâmetros. Verifica-se, assim, que o G. A. T. começou da pior maneira possível. Esperemos que disponha de tempo para recuperar destes falhanços iniciais.

No Teatro Monumental marcou-se o reaparecimento de Laura Alves: creio que a má forma física e psíquica que a actriz atravessa poderá explicar o estilo de re-

Cont. na pág. 11

Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra em «O Velho Ciumento»

Uma cena de «Melim 4» pelo Grupo Cénico de Direito

1970: CINEMA EM PORTUGAL

AOS LEITORES

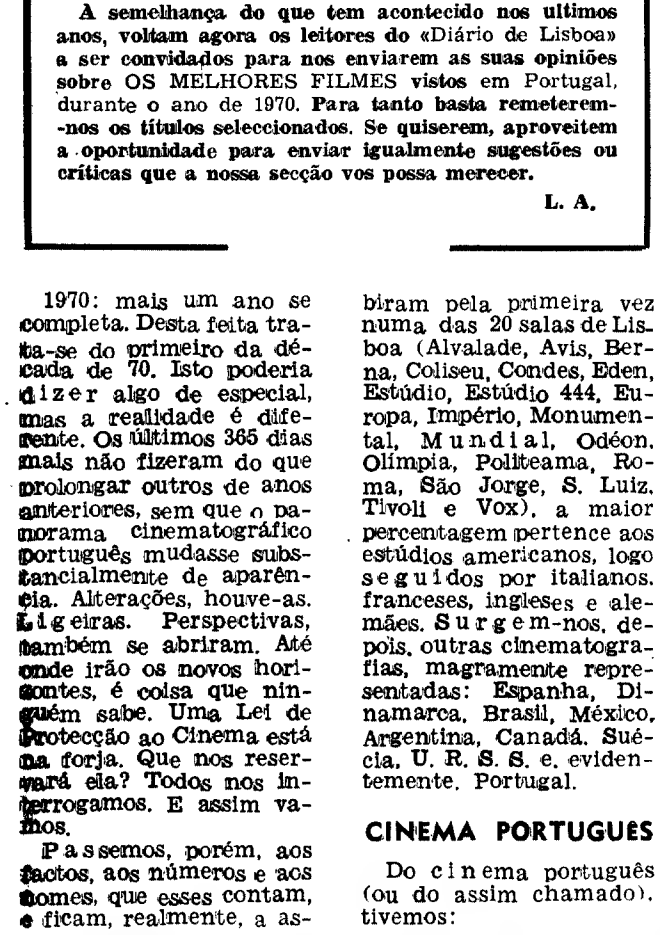
A semelhança do que tem acontecido nos ultimos anos, voltam agora os leitores do «Diário de Lisboa» a ser convidados para nos enviarem as suas opiniões sobre OS MELHORES FILMES vistos em Portugal, durante o ano de 1970. Para tanto basta remeterem-nos os títulos seleccionados. Se quiserem, aproveitem a oportunidade para enviar igualmente sugestões ou críticas que a nossa secção vos possa merecer.

L. A.

1970: mais um ano se completa. Desta feita trata-se do primeiro da década de 70. Isto poderia dizer algo de especial, mas a realidade é diferente. Os últimos 365 dias mais não fizeram do que prolongar outros de anos anteriores, sem que o panorama cinematográfico português mudasse substancialmente de aparência. Alterações, houve-as. Ligeiras. Perspectivas, também se abriram. Até onde irão os novos horizontes, é coisa que ninguém sabe. Uma Lei de Protecção ao Cinema está na forja. Que nos reservará ela? Todos nos interrogamos. E assim vamos.

Passemos, porém, aos factos, aos números e aos nomes, que esses contam, e ficam, realmente, a assinalar a actividade de um ano de cinema entre nós.

Primeiramente, vejamos as estatísticas: ainda sem números oficiais, poderemos afirmar (sem o perigo de errar por muitos) que durante o ano de 1970 se estrearam em Portugal cerca de 300 filmes de fundo (um pouco menos do que o que se vinha verificando regularmente nos últimos anos). Desses 300 filmes que se exibiram pela primeira vez numa das 20 salas de Lisboa (Alvalade, Avis, Berna, Coliseu, Condes, Eden, Estúdio, Estúdio 444, Europa, Império, Monumental, Mundial, Odéon, Olímpia, Politeama, Roma, São Jorge, S. Luiz, Tivoli e Vox), a maior percentagem pertence aos estúdios americanos, logo seguidos por italianos, franceses, ingleses e alemães. Surgem-nos, depois, outras cinematografias, magramente representadas: Espanha, Dinamarca, Brasil, México, Argentina, Canadá, Suécia, U. R. S. S. e, evidentemente, Portugal.



Cinema nacional — o rumo é o mesmo

CINEMA PORTUGUÊS

Do cinema português (ou do assim chamado), tivemos:

«O Cerco», de António da Cunha Telles;

«O Destino Marca a Hora», de Henrique Campos;

«A Maluquinha de Arroios», de Henrique Campos;

«Os Cinco Avisos de Satanás» (co-produção luso-espanhola), de José Luís Merino.

Para além destes filmes de fundo, várias curtas-metragens assinalam ainda a actividade dos realizadores nacionais. Citam-se algumas: «Almada Negreiros, Vivo Hoje», de António de Macedo; «Portugal Desconhecido» e «A Feira», de Faria de Almeida; «A Grande Roda», de Costa e Silva: «A Grande Cidade», de António de Sousa; «Ribatejo em Festa», de Francisco Saalfeld, etc. Desta salgalhada toda haverá que salientar as obras de Macedo e Costa e Silva.

No domínio dos projectos (alguns em adiantado estado de realização, várias são as opções. Pelo lado da Cooperativa de Cineastas que a Fundação Gulbenkian resolveu subsidiar, teremos Manuel de Oliveira, Alfredo Tropa, Fonseca Costa, António Pedro Vasconcelos, Paulo Rocha e João César Monteiro, cada um deles trabalhando em obras de fôlego (excepto Paulo Rocha) que irão certamente permitir avaliar a medida dos seus (respectivos) talentos. Por outro lado, os felizes contemplados com a taluda do Odéon continuarão a dirigir «filmes para o povo» (isto porque cada um faz filmes para o povo que quer) e nivelando a média dos espectadores em previsão pela idade dos quatro (4) anos.

Encerrando o capítulo dedicado ao cinema português, há a assinalar o relativo sucesso de algumas obras nacionais em festivais internacionais; casos de «O Cerco», de António da Cunha Telles, «Almada Negreiros, Vivo Hoje», de António de Macedo. Êxito que foi até à obtenção de alguns honrosos prémios.

AS ESTREIAS DE 1970:

Falemos agora do cinema visto em Portugal durante 1970. Seguem-se algumas listas, estabelecidas de forma a dar ao leitor uma visão crítica (partindo de uma valorização necessàriamente particular) que lhe permita um rápido balanço do ano. Cinco são as categorias sugeridas, que vão do *excepcional* ao *pior*. Importa dizer que *decepções* foram alguns títulos tidos *à priori* como interessantes e que acabaram por o não ser e que nos *piores* não estão enunciados todos os possíveis, mas simplesmente os mais gritantes, aqui referidos a título exemplar: para que a história os não esqueça.

Dentro de cada grupo a ordem é arbitrária, acompanhando, na sua generalidade, a ordem cronológica de estreia.

5 (EXCEPCIONAIS):

«Dia de Cólera» (Dies Irae), de Carl Dreyer (Dinamarca);

«O Acossado» (À Bout de Souffle), de Jean-Luc Godard (França);

«O Submarino Amarelo» (The Yellow Submarine), de George Dunning (Inglaterra);

«O Processo» (The Trial), de Orson Welles (França);

«O Criado» (The Servant), de Joseph Losey (Inglaterra);

«O Compromisso» (The Arrangement), de Elia Kazan (E. U. A.)

4 (MUITO BONS):

«A Sangue Frio» (In Cold Blood), de Richard Brooks (E. U. A.);

«A Sereia do Mississipi» (La Sirène du Mississipi), de François Truffaut (França);

«A Máscara do Demónio» (La Maschera del Demonio), de Mario Bava (Itália);

«A Última Cartada» (Le Dernier Saut), de Edouard Luntz (França);

«Michael Kohlhaas, o Rebelde (Michael Kohlhas, der Rebell), de Volker Schlondorf (Alemanha Ocidental);

«A Aventura» (L'Aventura), de Michelangelo Antonioni (Itália);

«Aconteceu... no Oeste» (C'Era uma volta il Weste), de Sergio Leone (Itália):

«Easy Rider» (Easy Rider), de Dennis Hopper (E. U. A.);

«O Barão de Frankenstein» (Frankenstein Must Be Destroyed), de Terence Fisher (Inglaterra);

«A Minha Noite em Casa de Maud» (Ma Nuit Chez Maud), de Eric Rohmer (França);

«Um Homem e Dois Destinos» (Butch Cassidy and the Sundance Kid), de George Roy Hill (E. U. A.);

«A Caça» (La Caza), de Carlos Saura (Espanha);

«Balada para um Homem Só» (The Reckoning), de Jack Gold (Inglaterra);

«Os Cavalos Também se Abatem» (They Shoot Horses, don't They?), de Sidney Pollack (E.U.A.);

«Requiem para um Desconhecido» (Que la Bête Meure), de Claude Chabrol (França);

«O Exército das Sombras» (L'Armée des Ombres) d'e Jean-Pierre Melville (França);

«A Vida íntima de Sherlock Holmes» (The Private Life of Sherlock Holmes), de Billy Wilder (E. U. A.).

3 (BONS):

«A Primeira Noite» (The Graduate), de Mike Nichols (E. U. A.);

«Sweet Charity, a Rapariga que queria ser amada» (Sweet Charity), de Bob Fosse (E. U. A.);

«Meias Pretas» (All Neat in Black Stockings), de Christopher Morahan (Inglaterra);

«A Amante do Perseguido» (L'Amante di Gramina), de Carlo Lizzani (Itália);

«O Falhado» (I'll Never Forget What's is Name), de Michael Winner (Inglaterra);

«O Americano» (L'Américain), de Marcel Bozzufi (França);

«Amar sem amor» (The Happy Ending), de Richard Brooks (E. U. A.);

«Chicago, Chicago» (Gaily, Gaily), de Norman Jewisson (E. U. A.);

«John & Mary» (John and Mary), de Peter Yates (E. U. A.);

«Um Beatle no Paraíso» (The Magic Christian), de Joseph MacGrath (Inglaterra);

«O Cerco», de António da Cunha Telles (Portugal);

«A Colmeia» (La Madriguera), de Carlos Saura (Espanha);

«Dois Vultos na Paisagem» (Figures in a Landscape), de Joseph Losey (Inglaterra);

Orson Welles regressa como realizador. Uma obra-prima cham

«Confidencialíssimo» (Erotissimo), de Gerard Pires (França);

«A Rapariga do Auto-Stop» (Three into Two won't Go), de Peter Hall (Inglaterra);

«Os Ratoneiros» (The Reivers), de Mark Rydell (E. U. A.);

«Aquele dia frio no parque» (That Cold Day in the Park), de Robert Altman (E. U. A.);

«Jogo Sujo» (Play Dirty), de André de Toth (E. U. A.);

«A Grande Competição» (Winning), de James Goldstone (E. U. A.);

«Os Maridos de Elisabeth» (Paint Your Wagon), de Joshua Logan (E. U. A.);

«O Cow-Boy da Meia-Noite» (The Midnight Cowboy), de John Schlesinger (E. U. A.);

«O Homem Perdido» (The Lost Man), de Robert Allan Arthur (E. U. A.);

«Popi» (Popi), de Arthur Hiller (E. U. A.);

«Estranho Contrato» (Hard Contract), de S. Lee Pogostin (E. U. A.);

«Corre, Homem, Corre», (Corri, Uomo, Corri), de Sergio Sollima (Itália);

«Provem o Sangue de Drácula» (Taste the Blood of Drácula), de Peter Sasdy (Inglaterra);

«A Balada do Deserto» (The Balad of Cable Hogue), de Sam Peckinpah (E. U. A.);

«O Círculo Vermelho» (Le Cercle Rouge), de Jean-Pierre Melville (França);

«O Imprevisto» (Let it Be), de Michael Lindsay-Hogg (Inglaterra).

2 AINDA SUSCEPTÍVEIS DE CERTO INTERESSE

«Os Homens de Las Vegas» (Les Hommes de las Vegas), de Isasi Isasmendi (Espanha);

«A Morte de um Pistoleiro» (Death of a Gunfighter), de Allen Smithee (E. U. A.);

«Onde está o Jack?» (Where's Jack?), de James Clavell (Inglaterra);

«Guerra á TV» (La Grande Lessive), de Jean-Pierre Mocky (França);

«Fechem-nas a Sete Chaves» (Lock up Your Daughters), de Peter Co (Inglaterra);

«Jeff» (Jeff), de Jean Herman (França);

NÚMEROS, E FACTOS NESTE REIN

...OS, NOMES ...OS DO QUE ...EINO HOUVE

«Assalto á Cidade» (Mise á Sac), de Alain Cavalier (França);

«Muito Obrigado a Todos» (Thank You All Very Much), de Waris Hussein (Inglaterra);

«Justine» (Justine), de George Cukor (E. U. A.);

«No País das Aventuras» (Putiferio Va Alla Guerra), de Roberto Gavioli (Itália);

«Sigo o Meu Caminho» (A Man Called Gannon), de James Goldstone (E. U. A.);

«Viva Max» (Viva Max), de Jerry Paris (E. U. A.);

«O Sinal de Drácula» (Dracula Has Risen from the Grave), de Freddie Francis (Inglaterra);

«Os Bons Velhos Tempos» (The Night they Raided Minsky's), de William Friedkin (Inglaterra);

«Detective em Acção» (Marlowe), de Paul Bogart (E. U. A.);

«O Homem mais engraçado do Mundo» (The Funniest Man in the World), de Vernon Becker (E. U. A.):

chamada «O Processo»

«A Descoberta da Lua — Apollo 11» (Footprints on the Moon—Apollo 11), de Bill Gibson (E. U. A.);

«Um Caso Perdido» (En Cas de Malheur), de Claude Autant-Lara (França);

«A Mulher Japonesa» (La Moglie Giapponese), de Gian Luigi Polidoro (Itália);

«A Ira dos Deuses» (Die Niebelungen), de Harald Reinl (Alemanha Ocidental);

«O Advogado» (The Lawyer), de Sidney J. Furie (E. U. A.);

«Os Bons e os Maus» (The Good Guys and the Bad Guys), de Burt Kennedy (E. U. A.);

«O Pistoleiro Profissional» (Il Mercenario), de Sergio Corbucci (Itália);

«Lua, Zero Dois» (Moon Zero Two), de Roy Ward Baker (Inglaterra);

«A Vida íntima de Quatro Mulheres» (The Chapman Report), de George Cukor (E. U. A.);

«O que há de novo, Gatinha?» (What's New, Pussicat?), de Clive Donner (Inglaterra);

«O Mundo Maravilhoso de Mickey» (Mickey Mouse Story), de Wolfgang Reitherman (E. U. A.);

«O Grande Silêncio» (Il Grande Silenzio), de Sergio Sollima (Itália);

«Olimpíada no México» (Olimpíada en México), de Alberto Isaac (México);

«Os Amantes» (Les Amants), de Louis Malle (França);

«Doze Mais Uma» (Una su 13), de Nicolas Gessner (Itália);

«Borsalino» (Borsalino) de Jacques Deray (França);

«O Meu Tio Benjamim» (Mon Oncle Benjamin), de Edouard Molinaro (França);

«O Ultimo Adeus» (I Girassoli), de Vittorio de Sica (Itália);

«A Guerra dos Gargantuas» (The War of the Gargantuas), de Ishiro Honda (E.U.A.);

«Ciúmes Ciúmes... Ciumentos» (Drama della Gelosia), de Ettore Scola (Italia);

«Um Clube só para Cavalheiros» (The Cheyenne Social Club), de Genee Kelly (E. U. A.);

«Timtim e o Templo do Sol» (Tintin et le Temple du Soleil), de Hergé / Belvision (Bélgica).

DECEPÇÕES:

«Chove no Meu Coração» (The Rain People), de Francis Ford Coppola (E. U. A.);

«Jovanka e as Outras» (Five Branded Women), de Martin Ritt (E.U.A.);

«Com a Corda na Garganta» (Col Cuore in Gola), de Tinto Brass (Itália);

«Perdidos no Espaço» (Marooned), de John Sturges (E. U. A.);

«Choque» (Boom), de Joseph Losey (Inglaterra);

«O Urso e a Boneca» (L'Ours et la Poupée), de Michel Deville (França);

«Alfredo, o Grande» (Alfred, the Great), de Clive Donner (Inglaterra);

«Marinheiro Fantástico» (The Extraordinary Seaman), de John Frankenheimer (E. U. A.);

«Jerry, Pescador de Águas Turvas» (H'ook, Line and Sinker), de George Marshall (E. U. A.);

«Capitão Nemo e a Cidade Submarina» (Captain Nemo and the Under Water City), de James Hill (E. U. A.);

«Bamse, Paixão Impossível» (Bamse) e «O Preço da Herança» (Natmara), ambos de Arne Mattsson (Suécia);

«Os Paraquedistas» (The Gypsy Moths), de John Frankenheimer (E. U. A.);

«A Ilha dos Homens Selvagens» (Enchanted Island), de Allan Dwan (E. U. A.);

«Arabela» (Arabella), de Mauro Bolognini (Itália);

«Noite de Angústia» (Tick... Tick... Tick...), de Ralph Nelson (E. U. A.);

«O Rendez-Vous» (The Appointment), de Sidney Lumet (E. U. A.);

«Amor Bruxo» (El Amor Brujo), de Rovira-Beleta (Espanha);

«Um Amor para Carolina» (Waiting for Carolina), de Ron Kelly (Canadá);

«Amor Quente, Amor Frio» (Violenza al Sole), de Florestano Vancini (Itália);

«A Ponte de Remagen» (The Bridge of Remagen), de John Guillermin (E. U. A.);

«Cromwell» (Cromwell), de Ken Hughes (Inglaterra),

«Quando o Jogo é o Amor» (The Only Game in Town), de George Stevens (E. U A.);

«Um Homem de Quem Eu Gosto» ((Un Homme qui me Plait), de Claude Lelouch (França);

«Anna Karenine» (Anna Karenine), de Alexandre Zarkhi (URSS);

«Chamam-me Mister Tibbs» (They Call me Mister Tibbs), de Gordon Douglas (E. U. A.);

«A Fúria do Cangaceiro» (Quelé do Pajeu), de Anselmo Duarte (Brasil);

«O Passageiro da Chuva» (Le Passager de la Pluie), de René Clement (França);

«A Filha de Ryan» (Ryan's Daughter), de David Lean (E. U. A.);

«Waterloo» (Waterloo), de Serge Bondarchuk (Itália);

«O Homem a quem Chamam Cavalo» (A Man Called Horse), de Elliot Silverstein (E. U. A.);

«Topázio» (Topaz), de Alfred Hitchcock (E. U. A.);

«O Homem Tatuado» (The Illustrated Man), de Jack Smight (E.U.A.).

O (OS PIORES):

«Três Quartos em Nova York» (Trois Chambres à Manhattan), de Marcel Carné (França);

«O Destino Marca a Hora» e «A Maluquinha de Arroios», ambos de Henrique Campos (Portugal);

«O Segredo de Santa Vitória» (The Secret of Santa Vittoria), de Stanley Kramer (E. U. A.);

Um dos maiores êxitos da temporada: «Borsalino», com Alain Delon. Depois de «A Piscina», Deray não falha o sucesso...

«O Cerco» revela uma actriz: Maria Cabral

«Com a Fortuna às Costas» (Le Tatoué), de Denys de la Patelliére (França);

«O Anormal» (Twisted Nerve), de Roy Boulting (Inglaterra);

«Mundo Mulher» (La Donna nel Mondo), de Gualtiero Jacopetti (Itália);

«Os Estrangeiros» (Les Étrangers), de Jean-Pierre Desagnat (França);

«Stileto» (Stiletto), de Bernard Kowalski (E. U. A.);

«Ana dos Mil Dias» (Anne of the Thousand Days), de Charles Jarrott (Inglaterra);

«Mal de África (Mal d'África), de Stanis Nievo (Itália);

«Encruzilhada para uma Freira» (Encrucijada para una Monja), de Julio Buchs (Espanha);

«Missão na China Vermelha» (The Chairman), de J. Lee Thompson (E. U. A.);

e ainda

— (quase) todos os *westerns* europeus,

— todos os filmes de Elvis Presley, Rafael, Julio Iglésias, e quejandos (quer se trate de produções portuguesas, espanholas, mexicanas, italianas, americanas, etc.);

— todos os filmes *para a família* de estudios Walt Disney;

— todos os filmes das séries «Com Jeito Vai» e «Doctor in Love»;

— (quase) todos os filmes de espionagem (europeus ou americanos);

— (quase) todos os filmes de guerra (europeus ou americanos);

REPOSIÇÕES

«Fúria de Viver» (Rebel without a Cause), de Nicholas Ray (E U. A.) (5);

«Spartacus» (Spartacus), de Stanley Kubrick (E. U. A.) (4);

«Minha Linda Lady» (My Fair Lady), de George Cukor (E. U. A.) (4);

«Gangsters Falhados» (I Soliti Ignoti), de Mario Monicelli (Itália) (4);

«Sombras Brancas» (The Sauvage Inocents), de Nicholas Ray (E. U. A.) (4);

«A grande corrida à volta do Mundo» (The Great Race) de Blake Edwards (E.U.A.) (4).

«Barrabás» (Barrabas), de Richard Fleischer (E. U. A.) (3);

«Os 7 Magníficos» (The Magnificent Seven), de John Sturges, E. U. A.) (3);

«O Salário do Medo» (Le Salaire de la Peur), de H. C. Clouzo (França), (3);

«O Homem das Pistolas de Ouro» (Warlock), de Edward Dmytryck (E. U. A.) (3);

«Bambi» (Bambi), de Walt Disney (E. U. A.) (3);

OUTRAS MANIFESTAÇÕES:

Se, de um ponto de vista qualitativo, o ano de 1970 foi um pouco melhor do que os anteriores no que respeita a filmes estreados comercialmente, foi, sobretudo, no campo das actividades marginais que o espectador português (nomeadamente o deLisboa teve oportunidade de assistir a alguns acontecimentos definitivamente marcantes na vida cultural portuguesa. Se não, vejamos um simples enumerar de manifestações:

— Na Cinemateca Nacional: — Retrospectiva de Carl Dreyer; — Retrospectiva de Jacques Feyder;

— Quinzena do Cinema Novo Francês (organização do *«Jornal de Letras e Artes»* e do cinema Vox);

— Semana do Novo Cinema Alemão (organização da Embaixada da Alemanha Federal e da Cinemateca Nacional);

— Ciclo «o Fantástico e o Maravilhoso no Cinema» (promovido pela Casa da Imprensa nos cinemas S. Luiz e Almalade);

— II Festival Internacional do Filme Turístico (organização do Jornal «Publituris» e da Cinemateca, com uma secção retrospectiva de grandes filmes);

— I Congresso de Cinema Amador (organização do Clube Galitos de Aveiro);

— II Encontro do Cinema Novo Português (organização do *Clube Português de Cinematografia* - Cine Clube de Coimbra).

— Sessões de cineclubes — Com antestreia de alguns filmes inéditos em Portugal: ABC Cineclube de Lisboa — *«O Vale do Fugitivo»*, *«A 317.ª Secção»*, *«Jules et Jim»*, *«Moderato Cantabile»*, *«Fausto»*, *etc.*

LIVROS DE CINEMA:

Durante o ano de 1970 publicaram-se em Portugal os seguintes livros de cinema:

— «O Cinema entre nós», de Lauro António (Publicações D. Quixote, Colecção Cadernos de Cinema, n.º 8);

— Hollywood, Glória e Decadência (textos vários — Publicações Dom Quixote, Colecção Cadernos de Cinema, n.º 9);

— «A Técnica do Cinema», de Faria de Almeida — Edição do autor.

— «Os Primórdios do Cinema Português», de Chitónio Montalvdde — Edição do autor.

LAURO ANTÓNIO

PLANETA

POPULAÇAO: o dobro no ano 2000

O astronauta James Lovell comunicou, numa voz mortalmente calma, de algures no espaço: «Escutem, temos aqui um problema».

A arrepiante frase, ouvida por milhões de pessoas, foi dita em Abril, durante uma malograda tentativa de desembarque na Lua. Podia, do mesmo modo, descrever os acontecimentos na Terra durante 1970.

Os terrestres enfrentaram problemas tais como pirataria aérea, uma inflação que aumentou a ritmo assustador, o rapto e assassínio de diplomatas, crescimento irreprimível da população e um consumo enorme de droga.

A tripulação da Apolo-13 de Lovell, incluindo Fred Haise e Jack Swigert, amarou com segurança perto de Samoa, no Pacífico, depois de um dos seus dois depósitos de armazenamento de oxigénio ter explodido. Durante quatro dias, o Mundo conteve a respiração, inteirando-se do primeiro salvamento no espaço, que foi, sem dúvida, um dos acontecimentos mais dramáticos de 1970.

MAIS HABITANTES E MAIS POLUIÇÃO

Quase todos os dias do ano se caracterizaram por novo drama no espaço ou na Terra. Um dos acontecimentos mais arrojados da guerra do Vietnam viu forças americanas transportadas em helicópteros, tentarem libertar prisioneiros seus compatriotas, detidos num acampamento no Vietnam do Norte.

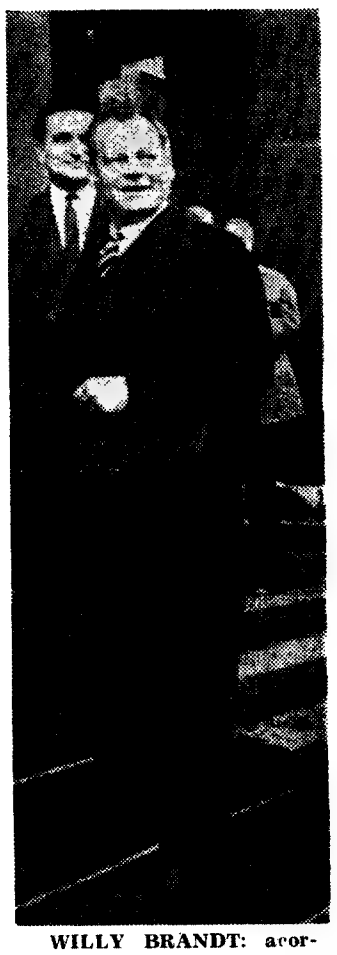
A aventura malogrou-se — os prisioneiros tinham sido transferidos antes do «raid» de 21 de Novembro —, ao mesmo tempo que nas conversações de Paris para acabar com a guerra no Vietnam não se registava qualquer progresso.

A União Soviética empenhou-se numa tentativa dramática para explorar Vénus. Uma nave espacial não tripulada chegou ao planeta em meados de Dezembro, após um voo de quatro meses, mas o contacto pela rádio foi interrompido, como acontecera já, com missões semelhantes. Vénus, segundo parecia, era ainda demasiado quente para a Humanidade lhe pegar.

Na Terra, governos sentiram, também, certo calor ao tentarem resolver alguns dos problemas que poderiam eventualmente destruir a vida humana.

Uma das maiores ameaças foi o extraordinário aumento populacional, atingindo muito mais de 70 milhões de pessoas por ano. A média mais elevada de natalidade registou-se nos países pobres da Ásia, o que alargou a lacuna entre países ricos e pobres.

Mais habitantes significou mais poluição nos centro urbanos. Técnicos de todo o Mundo despertaram finalmente a atenção da sociedade para o seu programa [illegible]



WILLY BRANDT: acordos com a U. R. S. S. e a Polónia

a melhorar a qualidade de vida» — uma frase popular em 1970.

SINAIS DE ESPERANÇA

Contudo, na quadra do Natal de 1970, registaram-se sinais de esperança quanto ao maior problema mundial — guerra ou paz. Optimistas apresentaram alguns argumentos contra a previsão do Dia do Juízo Final no futuro do Homem:

1 — As duas superpotências, os Estados Unidos e a União Soviética, prosseguirão em 15 de Março em Viena com as suas conversações sobre limitação de armas estratégicas: (SALT), após as férias do Natal, a seguir a conferências que se iniciaram há 13 meses.

2 — As quatro grandes potências da segunda guerra mundial efectuaram conversações sobre o problema de Berlim e concordaram em avistar-se novamente em 19 de Janeiro. As conversações de Berlim, a nível de embaixadores, ofereceram uma aberta para a persistente exigência comunista de uma conferência sobre segurança europeia — um dos grandes objectivos soviéticos na procura de um acordo entre o Leste e o Oeste. Contudo, em Dezembro, em Bruxelas, uma sessão da N. A. T. O. pôs de lado tal conferência europeia até as conversações de Berlim chegarem a uma conclusão satisfatória».

3 — Outra iniciativa no sentido de se conseguir um acordo entre o Leste e o Oeste partiu da «Ostpolitik» do chanceler alemão ocidental, Willy Brandt - programa destinado a melhorar as relações com a Europa Oriental. Brandt tem provado ser um catalizador político entre o Leste e o Oeste.

O chanceler apoia a insistência da N. A. T. O. para que a questão do estatuto de Berlim seja solucionada antes de se realizar uma conferência sobre segurança europeia. Contudo, Brandt assinou um tratado de não agressão com a U. R. S. S. em 12 de Agosto e um acordo com a Polónia em 7 de Dezembro, reconhecendo a discutida Linha Oder-Neisse, uma solução temporária de fronteiras da conferência de Potsdam de 1945, que deu aos polacos cerca de um quarto de território hitleriano. Brandt, o primeiro chanceler socialista da Alemanha em quatro décadas, deparou em Março com um acolhimento tremendo quando viajou de comboio até Erfurt, na República de Pankow, para travar uma conferência ao mais alto nível com o seu homólogo alemão oriental Willi Stoph.

4 — Um cessar-fogo de 90 dias entre Israel e os Estados Árabes principiou em 7 de Agosto, nos termos de uma iniciativa dos Estados Unidos, e foi renovado até 3 de Fevereiro. Contudo uma solução do problema do Médio Oriente é ainda esquiva. A União Soviética aumentou o seu poderio naval no Mediterraneo e o seu apoio militar aos países árabes, enquanto os E. U. A. concederam mais auxílio militar a Israel.

5 — A terceira área de divergências entre o Leste e o Oeste, a seguir à Europa e ao Médio Oriente, foi a Indochina, onde se procedeu a tentativas hesitantes para fazer «definhar» a guerra do Vietnam, sem vencedores ou vencidos. O presidente Nixon reduziu os efectivos americanos no Vietnam, de 472 000 para 344 000 homens, em 1970, e espera conseguir que todas as forças terrestres americanas saiam desse país antes da próxima eleição presidencial nos Estados Unidos, em 1972.

A MAIOR CATÁSTROFE DO ANO

A agitação política no Globo em 1970, não se comparou á angústia provocada por um dos piores desastres naturais da História: um ciclone e um maremoto no Paquistão Oriental. Mais de 200 000 pessoas perderam a vida no cataclismo, que ocorreu em 15 de Novembro.

Catástrofe numa escala menor registaram-se em 31 de Maio, quando o pior tremor de terra deste século, no Peru, causou 50 000 mortos, um sismo na Turquia, em 28 de Março, matou mil pessoas e inundações, em Maio, na Roménia deixaram 35 000 pessoas sem lar.

Desastres provocados pelo Homem ocorreram durante todo o ano, mas 1970 trouxe uma nova ameaça: a destruição deliberada de jactos comerciais no solo, após aviões deste tipo terem sido assaltados e desviados por guerrilheiros palestinianos. Em 12 de Setembro, «Fedayin» fizeram ir pelos ares na Jordania aviões ocidentais de passageiros, pouco depois de terem destruído no Cairo um «Jumbo Jet».

Em contraste com tais acontecimentos violentos, registou-se o fim da guerra civil na Nigéria, em Janeiro, e uma acentuada diminuição de golpes de Estado, que afectaram apenas a Síria, o Camboja, a Bolívia e a Argentina.

AMÉRICA LATINA: TENDÊNCIA PARA A ESQUERDA

Desses golpes de Estado, o mais digno de nota ocorreu em Março quando o chefe do Estado do Camboja, príncipe Norodom Sihanouk, se refugiou em Pequim. Um grupo conservador tomou conta do Poder e permitiu que forças americanas atravessassem a fronteira, do Vietnam para o Camboja.

Antes de retirar, as tropas americanas apreenderam enormes depósitos de armas, das forças comunistas.

A América Latina revelou uma tendência definida para a esquerda. No Chile, o político veterano dr. Salvador Allende tornou-se, em Outubro, o primeiro presidente marxista livremente eleito no hemistério ocidental e, na Bolívia, o intelectual francês Regis Debray foi libertado no fim de três anos de prisão.

No mundo comunista, a União Soviética e a China moderaram as suas polémicas, mas as negociações sobre o diferendo fronteiriço encontram-se em ponto morto.

Tumultos na Polónia, por causa do preço dos alimentos, levaram á demissão do chefe do partido Wladyslaw Gomulka, o que constituiu uma surpresa. A Checoslováquia sarava-se ainda das feridas abertas pelo afastamento de Alexandre Dubcek, o reformador de 1968.

Na U. R. S. S., verificou-se dissensão oral, afectando um pequeno grupo de intelectuais, incluindo Alexandre Soljenitsyne, a quem foi atribuido o Prémio Nobel de

CAMBOJA: forças americanas atravessaram a fronteira depois de Sihanouk se ter refugiado em Pequim

PRÉDIOS
COMPRAM-SE
SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 674

SNR. AUTOMOBILISTA
GANHE DINHEIRO! POUPANDO O SEU AUTOMÓVEL! DEFENDA-O DOS INVERNOS! MANDANDO APLICAR NO CHASSIS E NA CHAPARIA INTERIOR A CAMADA PROTECTORA «PLASTICOAT»
Protecção total garantida por 6 anos
Não precisa mais parafinar nem pintar.
Anti-ferrugem, anti-ruídos ———— Aumenta a vedação
CAMPANHA INVERNO de 1/11 a 1/4/71
Marque já a sua entrada
Preços: 650$00 — 550$00 — 450$00
COTAL — Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
ESPECIALIZADOS HÁ 25 ANOS

CHEIO DE PROBLEMAS

Literatura, numa repetição do caso Pasternak.

DA MINI-SAIA À MAXI-SAIA

Este ano, a «sociedade permissiva» pareceu deparar com dificuldades. Espectáculos como «Hair» e «Oh, Calcutta» viram-se em apuros em certos países onde a nudez e palavras obscenas não agradaram aos censores.

A reacção contra a «sociedade permissiva» provocou, também, legislação mais dura contra as drogas, o álcool e o tabaco. Contudo, as vendas continuaram a aumentar.

A lacuna de gerações tornou-se neste campo mais aberta do que em qualquer outro. Certos jovens argumentaram que a marijuana era menos prejudicial para a saude do que os vícios do alcoolismo e do tabaco da geração mais velha. Uma minoria de cientistas afirmou que a marijuana se poderia tornar socialmente aceitável dentro de uma década.

Numa questão, a divisão foi menos acentuada entre as gerações do que entre os sexos. Por motivos que os homens acham difíceis de compreender, as mulheres mudaram da mini-saia para a midi ou a maxi.

PAQUISTÃO: mais de 200 mil mortos

SALVADOR ALLENDE: primeiro presidente marxista do Chile

O julgamento de Charles Manson e de outros elementos «hippies», pelo assassínio da actriz Sharon Tate e dos seus companheiros, em Los Angeles, apontou para novas dificuldades no panorama dos estupefacientes.

Os crimes de morte em Hollywood e noutras partes dos Estados Unidos sublinharam a continuação da violência nesse país.

Quatro estudantes foram mortos a tiro na Universidade estatal de Kent, no Ohio, por guardas nacionais, em 4 de Maio. Os estudantes protestavam contra a intervenção americana no Camboja.

Embora os americanos se tivessem acostumado á violência nas universidades e nas ruas, essas mortes espantaram o país. As desordens nos estabelecimentos de ensino superior diminuiram comparativamente desde então.

Mesmo o Papa Paulo VI experimentou a violência durante uma viagem de 10 dias á Ásia e ao Pacífico. Um pintor boliviano, armado de uma [illegible] dominado pouco antes de atingir o Sumo Pontífice, em 27 de Novembro, em Manila.

Durante a sua viagem de 48 000 quilómetros, o Papa ficou desgostoso ao saber que o Parlamento italiano, após um debate de cinco anos, votara a favor da lei que tornará legal o divórcio. Paulo VI tinha combatido tal lei, assim como meios artificiais de regulação da natalidade, que descreveu como «indignos do homem».

Adversários da opinião da Santa Sé frisaram que a população mundial duplicaria no ano 2000. Um estudo das Nações Unidas sustenta que o principal aumento da população se regista na Ásia, onde vivem agora 56 por cento dos 3552 milhões de almas do globo. Desses habitantes, 740 milhões encontram-se na China e 737 milhões na Índia — os dois países mais populosos do Mundo.

UM LUGAR NA O. N. U.

A medida que a população aumentava, o mesmo acontecia com os membros da O. N. U. A organização mundial começou com 50 membros, em 1945. Em 13 de Outubro de 1970, Fiji tornou-se o 127.º Estado membro das Nações Unidas.

As diligências persistentes da China continental para conseguir um lugar na O. N. U. quase obtiveram êxito, em 20 de Novembro, quando a Assembleia Geral votou nesse sentido, por 51 votos contra 49 e 25 abstenções.

No entanto uma votação anterior, que obteve êxito e foi patrocinada pelos Estados Unidos, exigia que o Governo de Mao Tsé Tung obtivesse uma maioria de dois terços. Como não a conseguiu, Pequim viu novamente bloqueado o seu caminho para entrar na O. N. U.

Muitos diplomatas julgam que a China de Mao conseguirá no próximo ano um lugar nas Nações Unidas. Nos últimos meses, Pequim estabeleceu relações diplomáticas com o Canadá, a Itália e outros países.

O ano de 1970 trouxe grandes mudanças á Grã-Bretanha. Após seis anos de governo do Partido Trabalhista, os conservadores regressaram ao Poder em 18 de Junho, com Edward Heath como primeiro-ministro. O tópico mais importante do seu programa interno é a luta contra a inflação, tendo Heath enfrentado já uma série de greves.

No que diz respeito ao exterior, o Reino Unido insistiu na sua tentativa para entrar para a Comunidade Económica Europeia. Pelo fim do ano, havia fortes indícios de que as demoradas negociações obteriam êxito no próximo Verão.

de uma comunidade alargada em 1971 ou 1972. O governo inglês concordou, também, em aceitar um período transitório de cinco anos para se adaptar ás políticas industrial e agrícola da comunidade.

O «CHOQUE DO FUTURO»

A 30 anos apenas do fim do segundo milenio da Era de Cristo, a Humanidade viu-se ainda a braços com velhos problemas, como a guerra. Mas, no ano de 1970, que marcou o início de nova década, o Homem não teve de enfrentar sómente velhos problemas. Outros, cuja importancia num passado recente, era reduzida, agigantaram-se, de um momento para o outro: a explosão demográfica e a poluição.

O aumento da população mundial, que no ano 2000 deverá ser dupla da actual, é acompanhado a par e passo pela crescente poluição das águas e da atmosfera, que contamina os próprios seres vivos. A situação no planeta Terra começa a assemelhar-se, guardadas as devidas proporções, á de uma astronave vogando no espaço sideral, sem poder contar com outros recursos que não sejam os contidos no seu bojo. A mínima alteração no equilíbrio interno da nave é susceptível de comprometer a sua sorte e a dos seus tripulantes. Na Terra, o preço da «sociedade de consumo» torna-se visível sob a forma do lixo que ameaça subverter o meio ambiente, ultrapassando a sua acumulação as possibilidades ecológicas de reconversão.

Quanto á explosão demografica em si, cerca de 25 por cento de todos os seres humanos que existiram ou existem estão hoje vivos, o que é suficiente para dar uma ideia da presente densidade de indivíduos no planeta. De indivíduos e de capacidades humanas, como prova a aceleração do progresso, que faz com que a quantidade de informação duplique em cada dez anos.

Em consequência disso, surge mais um problema: o «choque do futuro». Com a aceleração do progresso, os seres humanos deixam de ter tempo para se adaptarem ás novas condições. As modificações, que levavam outrora milénios a processar-se, concretizam-se presentemente em escassos anos. O que os indivíduos aprendem na sua juventude já não serve, em grande parte, quando eles se fazem adultos. A «educação permanente» é uma necessidade. O Homem tem de aprender desde o berço até ao tumulo. Contudo, a sua natureza biológica condiciona-o. Aí reside o drama. A sua capacidade de aprendizagem não só diminui com a idade como não consegue acompanhar a aceleração das modificações. O «choque do futuro» é a consequência. Os seres humanos sentem-se desactualizados e confusos na época que devia ser a sua. A mutação impõe-se.

Por isso, para além dos problemas com que deparou no início da década de 70, a Humanidade tem á sua frente um futuro de transformação de que não se descortina, por enquanto, a profundidade.

NUNO VIEIRA

APOLO 13: o mundo conteve a respiração

O general de Gaulle, que vetou há sete anos a entrada da Inglaterra para o Euromercado, morreu e o Governo britanico acredita que o país, a despeito da sua antiga «relação especial» com os Estados Unidos, pertence históricamente ao continente europeu — uma distancia de apenas 35 quilómetros através do Canal da Mancha.

Se as negociações com o Mercado Comum Europeu forem coroadas de êxito, a Grã-Bretanha poderá tornar-se membro

NOVO GÉNERO DE CIVILIZAÇÃO

As eleições de 3 de Novembro nos Estados Unidos não deram ao presidente Nixon o apoio que procurava para o seu Partido Republicano no Congresso. Em contrapartida, o resultado encorajou as esperanças dos democráticos de reocuparem a Casa Branca em 1972.

A Ciência progrediu velozmente na Terra e no Espaço. Computadores substituiram milhões de homens. A Luna-16 soviética explorou a superficie da Lua e regressou á Terra sem intervenção humana directa.

Em Dezembro, o «Lunokhod-1» russo, um curioso veículo de oito rodas, semelhante a um escaravelho, deambulou pela superficie lunar, cheia de crateras, e enviou imagens pela televisão do chão poeirento do satélite natural da Terra.

Na Lua poderá faltar oxigénio suficiente para o Homem viver e Vénus poderá ser demasiado quente para a sobrevivência humana. Contudo, explorações interplanetárias poderão eventualmente conduzir a um novo género de civilização: livre de problemas que flagelaram a Humanidade em 1970.

FIGURAS INTERNACIONAIS QUE A MORTE ARREBATOU

Alguns dos maiores cabeçalhos dos jornais do ano foram dedicados a falecimentos de estadistas proeminentes, no Poder ou afastados dele. O general Charles de Gaulle, presidente da Quinta República Francesa, até 1969, faleceu em Novembro. Nasser, dirigente da República Árabe Unida durante 16 anos, morreu em 28 de Setembro, depois de uma conferência cimeira árabe que solucionou o conflito de dez dias na Jordânia, entre guerrilheiros palestinianos e as forças do rei Hussein.

O ex-presidente Sukarno da Indonésia e o antigo presidente do Conselho de Portugal, dr. António de Oliveira Salazar, em 27 de Julho.

A morte arrebatou, também, figuras internacionalmente conhecidas como o filósofo e matemático britanico Bertrand Russell (3 de Fevereiro), o escritor Erle Stanley Gardner (12 de Março), o economista nazi dr. Hjalmar Schacht (4 de Junho), o escritor britanico E. M. Forster (7 de Junho), o regente britanico «sir» John Barbirolli (29 de Julho), o escritor francês Francois Mauriac (1 de Setembro), o intérprete de «pop-music» Jimi Hendrix (18 de Setembro), o escritor alemão, de nascimento, Erich Maria Remarque (25 de Setembro) e o escritor americano John dos Passos (28 de Setembro).

O ANO PEDAGÓGICO

A educação evoluiu sempre ao longo da história humana mas nunca nas fases mais brilhantes ela pôde ser duradoiramente fixada. É que, tanto no seu conteúdo como nos seus métodos, está condicionada pela situação económica, social, política e cultural da sociedade em que se difundiu. Como o mundo actual evolui com ritmo extraordinàriamente rápido não há pior falta em relação ao futuro do que cingir a educação da juventude ás dimensões do presente. Chama-se a isto verificar uma realidade pois, como dizia Paul Valéry, o mundo de hoje já não pode enfrentar o futuro recuando.

Estas circunstâncias levam-nos á necessidade de considerar essencial a reforma dos nossos métodos de trabalho e de concepções. Mas para tanto temos de considerar que as questões de educação, do ensino em geral, não são problemas que possam ser discutidos sòmente por uns tantos ou mesmo admitir a indiferença da maior parte. Nestas questões o problema é comum e a sua discussão nem sequer pode significar sim ou não com o que se põe em prática. É uma atitude patriótica que todos devem assumir, discutindo.

Nesse sentido regista-se, desde o primeiro dia da sua actividade, um estímulo do prof. Veiga Simão para realmente identificar a Nação com um pensamento colectivo, o aparecimento de certas «constantes» inevitáveis, quer o problema seja de natureza económica, educativa, técnica, etc. A atitude assumida pela abertura á discussão do novo esquema, programas do ensino liceal, é um exemplo; as suas declarações desde as referentes ao esquema educativo anunciado em Prados até ao reconhecimento do que «neste ano o que se passou com os livros escolares foi uma vergonha nacional», representam outro.

«MULTIPLICAR A RIQUEZA»

O problema educativo é uma guerra, luta contra a ignorância e se em tempos de guerra militar não se limpam armas as do ensino têm que ser coerentes, limpas, pois delas dependem o poder criador duma nação. Guerra cara, que representa a exploração da educação como capital acumulado, a sua finalidade é a grandeza do potencial intelectual do país. Não é, aliás uma grandeza fixa, mas uma variável. Pela política que prossegue em matéria social e no domínio do ensino, um país pode, por ele mesmo, aumentar ou diminuir o seu potencial intelectual.

O custo da educação não pode deixar e ser menos considerável. D. António da Costa, o Primeiro Ministro do efémero Ministério dos Negócios de Instrução Pública, criado por Saldanha, afirmava sàbiamente que «universalizar a instrução é multiplicar a riqueza nacional». Estaline afirmava que «o homem é o capital mais precioso.»

De todos os lados soam vozes autorizadas a dar o apoio do seu testemunho eloquente. Segundo citação de Jaccard, **Sociologie de l'Education,** o ministro da Educação da Grã-Bretanha produziu em 1961 estas elucidativas afirmações: «Não é a falta de dinheiro que trava o desenvolvimento económico na Grã-Bretanha (...). Aquilo de que sofremos hoje é a educação insuficiente que 90% da nossa população recebeu antes da guerra. O nosso generalizado desdém pela ciência fez-nos descurar a formação técnica e é assim que todo o nosso povo, desde o varredor ao presidente do conselho de administração, se encontra preparado de forma escandalosamente inadequada para as tarefas do mundo que se avizinha. A indústria e o comércio devem deixar penetrar-se de uma verdadeira fé na educação e do obstinado desejo de melhorar a formação profissional (...)». Não é raro que países em via de desenvolvimento a isso consagrem 25% do seu orçamento nacional ou mesmo mais (a França é o primeiro país da Europa em que as despesas com o ensino e gastos com o professorado ultrapassa, desde 1969, os encargos militares). Mas comparemo-lo aos milhares que absorve a corrida aos armamentos. Despendem-se todos os anos no mundo, em média, 7800 dólares por soldado e 100 dólares por criança no capítulo da educação. O auxílio aos países em vias de desenvolvimento atinge, em média, oito dólares por habitante dos países desenvolvidos, os quais despendem, em média, 170 dólares por pessoa no tocante ao capítulo militar. A legenda do engenheiro Leite Pinto, relativa ao orçamento para a entrada em vigor «do seu ciclo preparatório» atinge expressivo significado.

UMA PESADA HERANÇA

Considerado prioritário, depois da Saúde, no III Plano de Fomento, o sector da Educação, obtém 4000 milhares de contos divididos por três divisões: instalações e reapetrechamento com 2600, reapetrechamento com 550 e para actividades 850 milhares de contos. Em percentagens temos para Educação 4,5%, Saúde 1,9% e para o não prioritário sector de Turismo 9,6% do total do Plano. As despesas com a educação representaram em 1966 a percentagem de 6,7% do Orçamento geral do Estado. Não podemos esquecer que os objectivos do III Plano de Fomento compreendem os seguintes pontos: «esforço de generalização, melhoria de qualidade e aumento de rendimento da acção educativa», «querer educar mais gentes, melhor e no mínimo tempo compatível com uma preparação adequada», «incrementar a frequência dos graus de ensino não obrigatórios», «esforço de construção, beneficiação e apetrechamento das instalações escolares», «promover a melhoria da qualidade e acréscimo do número de agentes de ensino», «meios audiovisuais como vias de acção educativa e escolares».

Outra declaração de muito interesse proferida pelo ministro da Educação Nacional, em Portalegre, foi a de que «não podemos continuar com o actual sistema de professores» (como já o parecer da Câmara Corporativa concluíra). Para se atentar na gravidade do problema basta dizer que até 1975 carecemos de um mínimo de 4000 professores com diploma universitário mas em 1967-68 só se formaram pedagògicamente 465 licenciados em Letras e Ciências. Com a herança deixada ao actual ministro: situação dos professores do Ciclo Preparatório que o prof. Veiga Simão considerou injusta, o abaixamento da habilitação académica para ingressar no estágio do ensino secundário, a diminuição dos anos de estágio para 1 ano — o mini-estágio, a dispensa de formação pedagógica do ensino secundário para os assistentes das Faculdades, etc., conjunto de medidas só comparáveis com as tomadas pelo dr. Carneiro Pacheco ao encerrar as Escolas do Magistério Primário, pode-se imaginar os problemas delicados e transcendentes que se equacionam relativamente á formação dos professores do ensino secundário.

TRINTA E NOVE ANOS DEPOIS

Assunto do maior interesse, durante o ano de 1970, foi a anunciada organização do VI Congresso do Ensino Liceal que segundo a circular de 13 de Julho: «não temos que discutir; é um **despacho** ministerial». Como se sabe os professores do ensino liceal oficial (59% dos alunos pertencem ao ensino particular) não se reunem, neste tipo de trabalho, desde 1931 (Coimbra) e desde há muito defendíamos a sua realização. Pode-se ler no «Diário de Lisboa» de 13 de Abril de 1962: «se há ensino que necessite sair da letargia circum-profissional do magistério é sem dúvida o ensino liceal. Não se compreende muito bem quem esteja interessado em manter a sua crise afastando-o cada vez mais do progresso que tem caracterizado outros ensinos. É absolutamente necessário que todos os tipos dêem provas de vitalidade e de progresso. Todos sem excepção. Está em crise o ensino liceal, afirma-se na «Labor». Simplesmente a actual letargia não serve os interesses do ensino. Sem encontros assíduos dos professores e autoridades escolares, para se debaterem os problemas surgidos no decurso da acção docente, privam-se aqueles de preciosos elementos e comprometem-se intenções». Desejaríamos no entanto que a ideia do Congresso tivesse sido sancionada de outro modo, entendemos que o quadro de um só liceu não é suficiente para lhe garantir perfeita coordenação, que quatro dias (14, 15, 16 e 17 de Abril de 1971) são insuficientes para dominar os temas; que devia estar presente no congresso o ciclo preparatório, o ensino técnico (há ramos do ensino técnico que deveriam, segundo alguns, ser deslocados para o ensino liceal) e ainda outros ramos paralelos. Por outro lado) e disso não têm culpa os organizadores(a entrega das teses foi pedida até 15-1-71) avizinha-se, já foi anunciada, uma nova concepção do sistema educativo, em que os estabelecimentos de ensino, quer técnicos quer liceais, serão genèricamente desi g n ados por liceus (liceus clássicos, liceus técnicos, liceus artísticos, liceus polivalentes). Isto irá ultrapassar em muito, várias questões,a discutir no Congresso, mas de qualquer modo considera-se de grande utilidade a iniciativa e felicite-se o prof. Veiga Simão pela autorização concedida que aliás, não devia ser necessária.

QUANTO RENDE O INVESTIMENTO?

No campo de ensino universitário não se pode deixar de considerar como de grande interesse realista o despacho do prof. Veiga Simão de 30-3-1970 em que solicita informações para apurar das condições de funcionamento e eficiência das actividades escolares nas Universidades pois «naturalmente a Nação terá o direito de perguntar á Universidade e ao ministro qual a rendabilidade deste investimento (150 mil contos). Não será possível dar uma resposta satisfatória se a Universidade permitir no seu selo professores que não ensinam, que não dão aulas e que não esclarecem os seus discípulos». De facto é a partir destes elementos muito simples que se pode arrumar a casa universitária. Notável foi também a resposta a este despacho elaborada pelos drs. A. M. de Oliveira Marques, António José Saraiva e Vitorino Magalhães Godinho, inserta na revista «Ocidente» (esgotada), n.º 385, de Maio de 1970, relativamente a alguns aspectos da situação da Faculdade de Letras de Lisboa. «Em cinquenta anos de ensino, foram apenas modificados os títulos dos professores que hoje se chamam professores catedráticos e extraordinários, criado mais um lugar de catedrático no grupo de Geografia e instituido um catedrático na nova Secção de Pedagogia». De um quadro de 25 lugares só 13 se acham preenchidos, a 96 cursos anuais correspondem 25 professores do quadro, quando a cada um sòmente devia ser atribuída uma cadeira; são os assistentes que garantem á Faculdade a sua existência em pleno funcionamento. E coisa já normal o favoriti ou favorita a ser «preparado» para assistente desde o segundo ou terceiro ano do curso.

ABANDONO E DESINTERESSE

Também não podem ser ignoradas as palavras proferidas pelo deputado Homem de Melo, em 16-4-970: «O manifesto desejo de participação dos estudantes na gestão universitária é consequência directa do abandono e do desinteresse a que a Universidade foi votada por grande parte do corpo docente. A circunstância de muito do pessoal ser recrutado no seio dos conselhos escolares e o facto de muitos catedráticos serem chamados, pela via de politização ou do próprio merecimento, ao desempenho de funções altamente remuneradas nos conselhos de administração da Banca e da grande indústria, transferiu para uma apagada linha de preocupações a actividade docente desses professores. A reacção dos alunos seria uma questão de tempo. O dever de ensinar é idêntico ao de estudar, aluno que não estuda não merece o convívio da Escola, não só porque está a fazer perder tempo aos demais, como também porque é elemento potencialmente perturbador. Professor que não ensina ou que não frequenta a Universidade não é digno de continuar a ocupar a cátedra de que ilegitimamente se está a servir, quiçá como trampolim, para alcançar mais fáceis recompensas económicas». Por estes comentários se podem avaliar da dificuldade de compor a situação universitária pois não depende unicamente do ministro a execução de boa doutrina. Até pelo contrário.

De qualquer modo a nau da Educação Nacional com os seus 22 018 estabelecimentos de ensino, 55 877 professores e cerca de 1 500 000, alunos segundo os dados estatísticos mais recentes (1969), que se debate pelo cumprimento dos seis anos de escolaridade obrigatória (sómente 50% das crianças que completam a quarta classe de instrução primária prosseguem estudos, anteriormente com quatro anos obrigatórios, só um terço prosseguia estudos secundários), com o aumento de pessoal eventual no ensino secundário (subiu para 81,1% o número desses agentes), etc., etc. pôs-se á margem dos objectivos do Ano Internacional da Educação 1970, decisão tomada por unanimidade na reunião da Assembleia das Nações Unidas correspondente a 1968. Em Portugal, á parte as referências, por alguns especialistas, insertas na imprensa (Seara Nova, Vértice, Vida Mundial, Flama, etc.) sòmente a «Ludus», «O Século» (caderno cultural), o «Itau» através de uma brochura, o Ateneu de Coimbra, a Cooperativa Piedense, uma ou outra escola preparatória, e pouco mais, lhe dedicaram alguma proveitosa atenção.

DIALOGAR

Não podemos esquecer que o Ano Internacional da Educação é um assunto nacional, um problema especial de cada país, pelo que é muito significativa a falta de interesse pela referida comemoração e desistirmos de um esforço suplementar educativo durante este ano. Como se sabe a ideia de organizar um Ano Internacional da Educação nasceu na conferência internacional de Williamsburg, em Outubro de 1967, quando na referida cidade americana se efectuou um colóquio sobre «A crise da educação no mundo». Nesse debate considerou-se que os defeitos da maioria dos sistemas educativos — defeitos por outro lado, muito arreigados — nos estavam a levar á beira duma crise.

Só tínhamos, pois, vantagens em dialogar sobre o carácter especial deste A. I. N. e especialmente porque nos países em vias de desenvolvimento conhecem-se e sentem-se bastante as características dos problemas que nos ocupam e preocupam, e muito especialmente as consequências que os métodos pedagógicos tradicionais envolvem e que conduzem a caros desperdícios, muito significativos relativamente aos abandonos escolares (mais de 500 000 contos por ano em 1966-67), ou á preparação de funcionários cuja competência não corresponde ás necessidades do País.

CALVET DE MAGALHÃES

O MELHOR BRINDE

NÃO COMPRE ARTIGOS DE PAPELARIA SEM CONSULTAR OS PREÇOS DA

PAPELARIA FERROS, LDA.

64 — RUA DE S. JULIÃO — 66

TELEFONES 32 46 15 - 32 37 77 LISBOA

Desejam aos seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores Festas Felizes e Ano Novo muito próspero.

Orlando & Almeida, Lda.

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um FELIZ ANO NOVO,

RUA DE ARROIOS, 179-A E 156-B

DEVE E HAVER DO ANO TEATRAL

Cont. da pág. 5

presentar — (sobre)carregado de truques e de tiques — adoptado pela popular actriz. «Pobre Milionária» ficará como um dos piores papéis e uma das piores peças que representou. Por falar em pior, convém não esquecer «A Casa das Cabras» que, como se sabe, é do **pior**io, infelizmente para Milu, que também reapareceu (no Teatro Monumental).

No Teatro Laura Alves, um terceiro reaparecimento, este após prolongada ausência: a de José Gamboa. Cremos que a este actor se deve o relativamente inesperado sucesso que «O Preço» está a obter, embora pela minha parte prefira a **maneira** de Glória de Matos. Isto sem leixar de reconhecer que José Gamboa é, no seu estilo, um grande actor.

As condições em que trabalha o teatro da «Estufa Fria» impedem-nos de o considerar nesta síntese crítica. No entanto, não queremos deixar de citar o espectáculo com a peça de João de Castro Osório «O Baile dos Mercadores», único digno de alguma atenção.

Se pudessemos dar um prémio a uma companhia portuguesa de teatro esse prémio iria, evidentemente, para o Teatro Vasco Santana, dirigida por Luzia Maria Martins e Helena Félix. Prémio pela seriedade, perseverança, espírito de sacrifício, inteligência, cultura teatral (ou seja: AMOR AO TEATRO) que põem no seu trabalho. Que estas palavras sejam, pois, uma homenagem (a mais simples e sincera) ao trabalho desinteressado, ignorado (digno daqueles que morrem como nasceram: sem jeito para o Negócio, como diz o poeta), ao trabalho de quem faz do trabalho a única razão de ser de uma obra de arte que deve ser sempre a abertura para outros mundos e para um Mundo melhor. Mais uma vez, os autores escolhidos por Luzia Martins revelam o seu desejo de difundir teatro que sirva para alguma coisa. Salientamos «Lar», um dos melhores espectáculos do Teatro-Estúdio, que vimos representar perante 20 pessoas.

A alguns quilómetros de Lisboa, acontece uma experiência que reputamos importante para o futuro de Carlos Avilez, do Teatro Experimental de Cascais e, até, do teatro em Portugal. Referimo-nos à encenação do «Breve Sumário da História de Deus», em que Carlos Avilez misturou algumas experiências colhidas aqui e ali (mas não no «Melim 4», ao contrário do que aqui afirmei e agora rectifico) com algumas ideias pessoais.

Não sabemos como o espectáculo estará agora, mas tal como o vimos na estreia, e apesar de algumas fraquezas que na altura detectamos, pareceu-nos um acto de coragem para, finalmente, romper um caminho, para finalmente, iniciar a contribuição, a sério para um teatro digno do nosso tempo. Não se trata de uma prova definitiva, já se vê, mas um motivo forte de esperança. E no nosso teatro, a esperança, quando a há, é quase tudo. Carlos Avilez encenou «Chapéu de palha de Itália», que a crítica recebeu com frieza.

*

O maior teatro que se fez em Portugal em 1970, como já insinuamos, foi feito por estudantes. Se «Melim 4» constituiu para nós uma decepção na medida em que nos pareceu contribuir para a existência de vários equívocos mais do que para a sua dissipação, pois pareceu-nos um retrocesso em relação ao espectáculo anterior «Valpone», e ainda na medida em que se tratou de um tipo de espectáculo que não nos serviria, aqui e agora, nem por isso lhe negamos suficiente força de impacto para influir, até, nos destinos do nosso teatro. Dos espectáculos que vi, quero chamar a atenção para «Azul Negro», aquele em que a leitura de uma realidade sociológicamente assumida e as propostas de revolução estética iam mais longe e apresentavam uma maior coerência. Com o seu espectáculo, Luís Miguel Cintra confirmou o talento que revelara com «Anfitrião» e, ao mesmo tempo, manteve-se talvez como o único homem do teatro português interessado em meditar, teatralmente, sobre a possibilidade de criar um teatro popular de signo brechteano.

Em matéria de revista, o panorama continuou quase dolorosamente idêntico. Dizemos quase, porque «Pimenta na Lingua» por pouco era uma grande revista e confirma o talento de um grande actor, José Viana, e porque «E o Zé faz tudo» revelou uma bela actriz de revista: Maria do Céu Guerra.

Falando em Maria do Céu Guerra, lembro que esta actriz participaria, com Manuela de Freitas e Sinde Filipe, no que poderia ter sido um extraordinário espectáculo de teatro: «Noite dos Assassinos», de José Triana, numa encenação, notável, de Jorge Listopad, com um excelente cenário de Conduto. Deveria ter acontecido também no Teatro Gil Vicente, em Cascais.

Se nos perguntarem qual o maior problema do teatro em Portugal, responderemos com uma palavra: público. Isto é, estruturas. Como dizia, recentemente, um dirigente federativo de atletismo, interrogado na Televisão, se não temos o resto — como havemos de ter atletismo? Como havemos de ter teatro?

O Teatro Experimental do Porto conheceu, e conhece, uma das piores crises da sua história. Apresentou: Mihura, Gogol, Lorca e Beckett. «A Peliça», de Gogol, revelou um novo encenador, José Cayolla, logo posto de parte, como é costume. Não vi nem o Lorca (encenado por Carlos Cabral), nem o Beckett (encenado por Júlio Castronuovo).

O «Primeiro Acto», de Algés, apresentou, entre outras experiências, «Histórias para serem contadas», do argentino Oswaldo Drajun, encenação de Armando Caldas.

Não nos referimos ao teatro amador por não nos ter sido possível acompanhar o seu movimento durante este ano. Lembro, do que vi, «O avançado-centro morreu ao amanhecer», de Cuzzari, pelos Plebeus Avintenses, e «O Processo à Sombra de um Burro», de Durrenmatt, pelo Proscénium.

É natural que este Balanço tenha falhas (involuntárias, é claro). Pedem-se desculpas e aceitam-se rectificações.

TEATRO - 1970

COM INTERESSE:

«BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS»
«A RELÍQUIA»
«O PREÇO»
«QUEM É ESTA MULHER»
«VITOR OU AS CRIANÇAS NO PODER»
«O REI ESTÁ A MORRER»
«PIMENTA NA LÍNGUA»
«O PROCESSO»
«LAR»

SEM INTERESSE:

«POBRE MILIONÁRIA»
«TCHAU»
«A CASA DAS CABRAS»
«O INOCENTE»
«SEXTA-FEIRA, 4 E UM QUARTO»
«O ÚLTIMO INQUILINO»
«ANTEPASSADOS, VENDEM-SE»
«O CRAVO ESPANHOL»
«PEGA DE CARAS»
«PRATO DO DIA»
«ALTO LÁ COM ELAS»

(Não inclui nem o teatro amador, nem o teatro universitário)

CARLOS PORTO

COMPANHIA INDUSTRIAL DE FIBRAS ARTIFICIAIS S. A. R. L.

FÁBRICA
SOBRADO — VALONGO
Telef. 942002-942043

SEDE
R. de Ceuta, 43 — PORTO
Telef. 28167 (3 linhas)

IFA
FITA ADESIVA TRANSPARENTE
PARA TODAS AS APLICAÇÕES

IFACOLOR
FIOS DE RAIONE VISCOSE TINTOS NA MASSA COM ABSOLUTA SOLIDEZ DAS CORES

IFRANA
FIBRAS ARTIFICIAIS CORTADAS
BRILHANTES E MATES
PARA TODOS OS FINS

IFALON
FIOS SINTÉTICOS NYLON
PARA AS INDÚSTRIAS DE TECIDOS E MALHAS

IFA
FIOS DE RAIONE VISCOSE, BRILHANTE E MATE, PARA TECELAGEM, MALHAS, MEIAS, ETC., EM QUALQUER APRESENTAÇÃO

Celucifa
PELÍCULA CELULÓSICA TRANSPARENTE EM VÁRIAS ESPESSURAS
ROLOS E FOLHAS

SULFATO DE SÓDIO ANIDRO E CRISTALIZADO

PALHA ARTIFICIAL

Cumprimentando os seus Clientes e Amigos, a todos deseja um Ano Novo muito próspero

365 DIAS DE VIDA LITERÁRIA

No capítulo da produção literária, o ano de 70 não trouxe novidade de maior. Não sendo pròpriamente rotineira a nossa actividade editorial (surgiram mesmo algumas novas editoras: «Edições 70» e «Signum» as mais relevantes), e registando-se um apuramento de qualidade nos lança-

FIAMA HASSE

mentos da «Inova», da «Dom Quixote», da «Estampa», sem esquecer o esforço das «Publicações Europa-América» no lançamento de novos autores portugueses, a verdade é que as condições culturais e socioeconómicas do nosso país não vão permitindo a constância de uma produção intelectual de alto nível e larga audiência. É nesta perspectiva global que se tem que encarar, aqui muito sucintamente, a produção literária portuguesa no ano que hoje termina.

ACONTECEU POESIA

Comecemos pela poesia. Havendo de tudo, como na botica, e em quantidade talvez demasiada (quantas edições se não destinam à família e aos amigos dos autores?...), tor-

A. JOSÉ SARAIVA

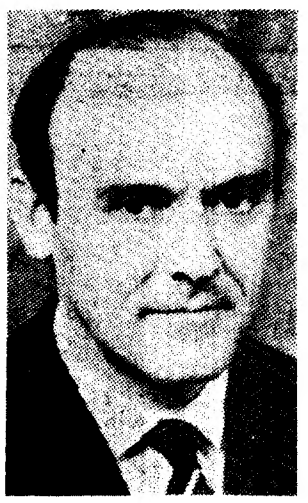
na-se embaraçosa uma escolha que não peque por omissão. Sem qualquer ordenação valorativa, salientemos *O Homem de Palavra(s)*, de Rui Belo, *Contrato*, de Luísa Ducla Soares, *Provàvelmente Alegria*, de José Saramago, *O Fósforo na Palha*, de Egito Gonçalves, *Uma Rosa no Tempo*, de João José Cochofel, *As Maçãs de Orestes*, de Natália Correia (a quem se deve igualmente uma apreciável adaptação dos *Cantares dos Trovadores Galego-Portugueses*), *Nos Seus Olhos de Silêncio*, de António Ramos Rosa, *Grades*, de Sophia de Mello Breyner Andresen (que publicou também, na «Moraes», a 2.ª edição *da Antologia* dos seus poemas), *Meditação em Samos*, de João Rui de Sousa, e, já próximos na data, dois «acontecimentos»: *Poesia IV*, de José Gomes Ferreira, e *(Este) Rosto*, de Fiama Hasse Pais Brandão. Claro, não podemos esquecer *Música Ligeira*, primeiro volume póstumo de José Régio, nem a publicação da *Obra Poética* de Armindo Rodrigues. Por outro lado, o *Poema* que António José Forte fez incluir na revista «Grifo» surge-nos como um dos grandes acontecimentos poéticos do ano.

Outros títulos de que guardámos memória (por uma ou outra razão crítica): *Boletim Meteorológico* (César Pratas), *Anagramático* (Ana Hatherly), *Voz Suspensa* (Torquato da Luz), *A Circulação da Palavra* (Isabel Ary dos Santos Jardim), *Daniel na Cova dos Leões* (Pedro Tamen), *Corpo Agrário* (Nuno Guimarães), *Os Cinco Sentidos de Lisboa* (Dórdio Guimarães), *A + 2 Raiva* (Fernando Grade), *Maio Ausente* (Rui Namorado), *Mesa do Amor* (Casimiro de Brito), *Do Agregado Sentimental* (António Torrado). Como se vê, já não é pouco. E acrescente-se: do poeta popular António Aleixo *Este livro que vos deixo...* e que vale a pena. Regista-se ainda as traduções da poesia de Samuel Beckett *(Poemas Escolhidos*, trad. de Armando Silva Carvalho e Jorge Rosa), Constantin Cavafy *(90 e mais quatro poemas*, trad. de Jorge de Sena), Aimé Césaire *(Antologia Poética*, trad. de Armando Silva Carvalho) e Bertolt Brecht *(Antologia Poética*, trad. de Arnaldo Saraiva). Antes de terminar: a «Bertrand» concluiu a publicação das *Obras Completas* de Teixeira de Pascoaes.

ROMANCE & C.ª

No domínio da ficção, o panorama não é tão vasto — nem tão significativo. Não foi ainda 1970 o ano que debelou a apregoada «crise» da ficção romanesca. Instaurado como que um cansaço (ou uma dúvida crucial quanto ao destino do romance), os nossos prosadores ou reeditam-se (caso muito frequente) ou não se renovam o bastante. Passando de lado as reedições mais ou menos revistas e aumentadas de autores como Fernando Namora, Urbano Tavares Rodrigues, Luís de Sttau Monteiro, Mário Braga e José Cardoso Pires (exemplos mais salientes) e registando, ainda à margem, o processo de publicação das Obras Completas de Alexandre Herculano, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós e Raul Brandão, iniciativas sem dúvida meritórias, entremos no capítulo «novidades». Pois por novidades entendemos a reedição de *Pequenos Burgueses*, de Carlos de

CARLOS DE OLIVEIRA



RUBEN A

Oliveira (sem dúvida o mais importante romance do ano, numa reelaboração que se transformou num livro novo e de alta qualidade), bem como a reedição de *Rumor Branco*, de Almeida Faria (um texto agora mais sereno, mais equilibrado). Dois livros notáveis. Igualmente de salientar foram os *Contos da Solidão*, de Urbano Tavares Rodrigues, e *Os Idólatras*, de Maria Judite de Carvalho — duas trajectórias algo vincadas na novelística portuguesa contemporânea. Uma poetisa (Maria Teresa Horta) estreou-se na ficção narrativa: *Ambas as Mãos Sobre o Corpo*, um livro que *obriga* a autora a novos cometimentos. Maria Isabel Barreno, que nos surpreendera com o seu primeiro romance *(De Noite as Árvores são Negras)*, repete-se agora com *Os Nossos Legítimos Superiores*. Outro novo, Alberto Sampaio, que se estreara com *O Choque*, apresentou *Aspectos*, de maior rigor formal. João-Palma Ferreira prosseguiu a sua aventura romanesca: *Na Tua Morte*, um livro (ainda) de circunstância técnica. Rui de Brito *(Já se pode brincar na relva)*, Natália Nunes *(A Nuvem)*, António Augusto Sales *(Uma longa e estranha pausa)* assinaram o ponto quebrando o silêncio. O mesmo se diga de Álvaro Guerra, autor de *A Lebre* — uma escrita por demais referenciável. Ruben A. fez publicar *Páginas VI* — e Ruben A. é sempre um escritor *a ler*, quase condenado à originalidade. Alexandre O'Neill também proseou: *As Andorinhas Não Têm Restaurante*, recolha de textos carpinteirados com a verve e o talento a que o poeta nos habituou. Livro a justificar atenção é (será) *Um Infinito Silêncio*, de António Rebordão Navarro, Prémio Alves Redol. Um romancista há muito silenciado, Rogério de Freitas, apresentou, já no final do ano, *Memória Destruída*. Santos Fernando deu à estampa novo original *A Sopa dos Ricos* e António Pinheiro Guimarães juntou em *Anfiteatro* uma série de curtas narrativas. Regista-se ainda, ao correr da pena, a edição «Afrodite» da *Arte de Furtar* (com excelentes desenhos de Batarda) e o anúncio, para breve, de várias edições populares (logo três, se não estamos em erro) da *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto.

Do teatro publicado salientemos *Afonso III*, de Ernesto Leal, a edição de *O Crime de Aldeia Velha*, de Bernardo Santareno, três peças de Prista Monteiro *(A Rabeca, O Meio da Ponte, O Anfiteatro)* reunidas num só volume, uma nova obra de Miguel Barbosa, a «farsa burlesca e popular» *Cabeça de Abóbora*,

JOSÉ GOMES FERREIRA

de Natália Nunes, e a esperada reedição de *Felizmente Há Luar*, de Luís Sttau Monteiro.

Das possíveis omissões nos penitenciamos...

ENSAIO & VÁRIA

O ensaio (literário, político, económico) abundou — e ainda bem — quer de autores portugueses quer de estrangeiros. Eis os títulos que mais nos chamaram a atenção: *Maio ou a crise da civilização burguesa*, de António José Saraiva; *Fernando Pessoa, Poeta da Hora Absurda* e *Diálogo com os Católicos (ou talvez não)*, de Mário Sacramento; *Teoria Poética de Fernando Pessoa*, de Georg Rudolf Lind; *Antologia do Pensamento Político Português*, organ. de Joel Serrão; *O Elemento Pactoril no Teatro de Gil Vicente*, de Neil Miller; *Conferências e outros escritos*, de Bento de Jesus Caraça; *Ensaios de Geografia Humana e Regional*, de Orlando Ribeiro; *Na Senda da Poesia*, de Rui Belo; *A crise do Liberalismo e as primeiras manifestações das ideias socialistas em Portugal (1820-1852)*, de Vítor de Sá. *A evolução económica de Portugal*, de Armando Castro, que publicou igualmente *O que é a inflacção*, autêntico «best-seller»; Jorge de Sena acaba de publicar *A Estrutura dos «Lusíadas»*; do prof. Delfim Santos saiu *Da Filosofia*; Adérito Sedas Nunes deu à estampa *O Problema Político da Universidade*; Alberto Ferreira, polémico e estimulante, apresentou *Quatro Semanas em Outubro*; António Areal reuniu *Textos de crítica e de combate na vanguarda das artes visuais*; Luís Eugénio Ferreira publicou *Walt Whitman: vida e pensamento*, e o arq. Francisco Keil do Amaral brindou-nos com dois volumes: *Lisboa, cidade em transformação* e *Histórias à margem de um século de História*. De notar; outro Keil do Amaral (Pitum) apresentou um livro curiosíssimo — *Subsídios para o conhecimento da Ilha da Madeira*.

Dos ensaios de autores estrangeiros, nem é bom falar: o espaço não sobra. E o mesmo quanto às variadíssimas traduções de romances, documentos, obras de divulgação técnica e científica, etc. Mas ainda se poderá contar com duas linhas para o registo do *Grande Dicionário da Literatura Portuguesa e de Teoria Literária*, dirigido por João José Cochofel, e que há

MÁRIO SACRAMENTO

pouco iniciou a publicação.

Posto o que: valha-nos 1971! Que ele nos dê mais livros e, já agora, se possível melhores...